

UF *m* G



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, AMBIENTE E
TERRITÓRIO

Isabella Cristina Cordeiro da Silva

**A ARTICULAÇÃO URBANO-RURAL: um estudo bibliométrico
sobre as modernidades no campo**

MONTES CLAROS, 2020

Isabella Cristina Cordeiro da Silva

**A ARTICULAÇÃO URBANO-RURAL: um estudo bibliométrico
sobre as modernidades no campo**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território Associado entre a Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Estadual de Montes Claros, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociedade, Ambiente e Território.

Área de Concentração: Sociedade, Ambiente e Território

Orientador: Prof. Dr. Roberto Luís de Melo Monte-Mór

Coorientador: Prof. Dr. Fausto Makishi

Silva, Isabella Cristina Cordeiro da

S586a
2020

A articulação urbano-rural: um estudo bibliométrico sobre as modernidades no campo [manuscrito] / Isabella Cristina Cordeiro da Silva. Montes Claros, 2020.
176 f.: il.

Dissertação (mestrado) - Área de concentração em Sociedade, Ambiente e Território. Universidade Federal de Minas Gerais / Instituto de Ciências Agrárias.

Orientador(a): Roberto Luís de Melo Monte-Mór

Banca examinadora: Iara Soares de França, Lucas Veloso de Menezes.

Inclui referências: f. 110-117

1. Interação rural-urbana - Teses.. 2. Bibliometria - Teses.. 3. Desenvolvimento rural - Teses. 4. Atividades rurais não-agrícola - Teses. 5. Turismo rural - Teses. I. Monte-Mór, Roberto Luís de Melo. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Instituto de Ciências Agrárias. III. Título.

CDU: 316.334.55

FOLHA DE APROVAÇÃO

A ARTICULAÇÃO URBANO-RURAL: um estudo bibliométrico sobre as modernidades no campo

Isabella Cristina Cordeiro da Silva

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Associado UFMG-Unimontes em Sociedade, Ambiente e Território, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociedade, Ambiente e Território.

Área de Concentração: Sociedade, Ambiente e Território.

Linha de Pesquisa: Território e desenvolvimento.

Aprovada pela banca examinadora constituída pelos professores:

Dr. Lucas Veloso de Menezes

Universidade de Itaúna

Drª Iara Soares de França

Universidade Estadual de Montes Claros

Dr. Fausto Makishi - Coorientador

Universidade Federal de Minas Gerais

Dr. Roberto Luís de Melo Monte-Mór - Orientador

Universidade Federal de Minas Gerais

Montes Claros, 05 de outubro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Fausto Makishi, Professor do Magistério Superior**, em 20/10/2020, às 08:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Roberto Luis de Melo Monte Mor, Professor do Magistério Superior**, em 20/10/2020, às 11:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lucas Veloso de Menezes, Usuário Externo**, em 20/10/2020, às 12:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **IARA SOARES DE FRANÇA, Usuário Externo**, em 20/10/2020, às 17:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0321893** e o código CRC **C3A15973**.

Dedico este trabalho aos meus pais, por sempre acreditarem nos meus sonhos. Aos meus avós, Matilde e Geraldo, filhos do campo, fonte de inspiração.

AGRADECIMENTO

Agradeço imensamente a Deus, que cuidou de todos os detalhes dessa jornada. Sem Ele nada seria possível. Aos meus pais, Cleide e Gilberto, e irmãos, Isadora e Hátilla, por sonharem junto comigo, pelo incentivo e pela dedicação. Aos amigos e demais familiares que, ainda que distantes fisicamente, estavam torcendo pelo meu sucesso.

Gratidão a todos os professores do Programa de Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território (PPGSAT) pelo conhecimento compartilhado e por todo o apoio ao longo do curso.

Agradeço aos colegas de turma pelo companheirismo, aprendizado e estímulo. Sem vocês o caminho seria mais árduo!

Agradeço em especial ao meu orientador, Prof. Dr. Roberto Monte-Mór, por todos os ensinamentos compartilhados, dedicação e cuidados nesta dissertação. E ao meu coorientador, Prof. Dr. Fausto Makishi, por sua disponibilidade e presteza. Vocês tornaram este trabalho possível!

Agradeço às instituições, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Estadual de Montes Claros, pela oportunidade oferecida. Estendo este agradecimento a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram para a minha formação.

Obrigada!

Bendita modernidade
e a alta tecnologia.
Eu nunca pensei que um dia,
morando aqui no sertão,
falasse com meus parentes
em Castelo ou em Nascente,
ou em qualquer outro lugar
aonde se possa chegar
através da internet.
Uma antena da HughesNet
deixou o mundo pequeno.
Parece que estou vendo,
cinquenta anos depois que
o homem pisou na lua,
eu andando numa rua,
de São Paulo ou de Paris,
com aquele olhar feliz
de quem viu a construção,
do navio ao avião,
da bicicleta ao foguete.
Eu que ouvi rádio de pilha
e achava muito avançado
aquele móvel quadrado
que falava feito gente,
agora fico de frente
da tela de um celular,
escuto o bicho falar
e até vejo a imagem!
Mas isso ainda é bobagem,
o bicho até paga conta,
responde e faz pergunta.
Meu Deus, que felicidade.
Bendita modernidade
e alta tecnologia.

("Bendita modernidade", poema do pequeno agricultor Sr. Agostino Macêdo)

RESUMO

A discussão que envolve o tema urbano-rural se estende desde o século XIX, sendo permeada por diversas correntes teóricas distintas, uma vez que trata-se de um tema dinâmico, que não permite uma definição absoluta. Nesse sentido, busca-se compreender a discussão teórica que envolve a configuração socioespacial do espaço rural contemporâneo, representado pelo século XXI, no Brasil e internacionalmente, tendo como foco principal a análise do desenvolvimento de atividades não-agrícolas, junto à disseminação do acesso às tecnologias e modernidades no campo. Para tal, utilizou-se como recursos metodológicos, a pesquisa bibliográfica exploratória, acompanhada de um estudo bibliométrico, realizado na base de dados *Web of Science*, com recorte temporal do ano 2001 ao ano 2018. Dentre os resultados, ressalta-se a discussão sobre saúde pública num contexto mais amplo, assim como a relevância de temas como acesso à energia elétrica, equipamentos de telecomunicação, junto ao acesso a bens de consumo coletivo e individual, e o desenvolvimento do setor de turismo em áreas rurais. Apesar de se tratar de uma temática que teve início pós-revolução industrial, nota-se que a discussão urbano-rural tem ganhado maior repercussão ao longo do século XXI, e tem sido retratada pela comunidade acadêmica mundial, demonstrando que não se trata de uma realidade restrita, mas sim uma transformação que tem atingido níveis globais. A utilização de uma outra base de dados, que contemple uma grande quantidade de textos brasileiros, permite que haja uma maior proximidade dos resultados com a discussão nacional.

PALAVRAS-CHAVE: URBANO-RURAL. BIBLIOMETRIA. DESENVOLVIMENTO RURAL. NÃO-AGRÍCOLA. TURISMO RURAL.

ABSTRACT

The discussion involving the urban-rural theme has been going on since the 19th. century, permeated by several different theoretical currents, since it is a dynamic theme, which does not allow for an absolute definition. In this sense, we seek to understand the theoretical discussion that involves the socio-spatial configuration of the contemporary rural space, represented by the 21st. century, in Brazil and internationally, having as the main focus the analysis of the development of non-agricultural activities, along with the dissemination of access to technologies and modernities in the countryside. To this end, exploratory bibliographic research was used as a methodological resource, accompanied by a bibliometric study, carried out in the Web of Science database, with a time frame from the year 2001 to the year 2018. Among the results, we can highlight the discussion about public health in a broader context, as well as the relevance of topics such as access to electricity, telecommunication equipment, along with access to collective and individual consumer goods, and the development of the tourism sector in rural areas. Despite being a theme that began with the industrial revolution, it is noticeable that the urban-rural discussion has gained greater repercussion throughout the 21st. century and, as such, portrayed by the world academic community, which demonstrates that it is not a restricted reality but, instead, a transformation that has reached global level. The use of other databases, which includes a large number of Brazilian texts and documents, allows for the results to address closer the national discussion.

KEYWORDS: URBAN-RURAL. BIBLIOMETRY. RURAL DEVELOPMENT. NON-AGRICULTURAL. RURAL TOURISM.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2.1 – Brasil - Utilização de energia elétrica nos estabelecimentos agropecuários, segundo Censo Agropecuário 2006	33
Gráfico 2.2 – Brasil - Fontes de energia elétrica externas nos estabelecimentos agropecuários, segundo Censo Agropecuário 2006	33
Gráfico 2.3 – Brasil - Fontes de energia elétrica gerada nos estabelecimentos, segundo Censo Agropecuário 2006	34
Gráfico 2.4 – Brasil - Acesso a eletrodomésticos pelos estabelecimentos agropecuários, segundo Censo Agropecuário 2006	35
Gráfico 2.5 – Brasil - Desenvolvimento de outra atividade, fora do estabelecimento agropecuário, pelo produtor ou membro da família, segundo Censo Agropecuário 2006	36
Gráfico 2.6 – Brasil - Distribuição, por zona, de estabelecimentos de hospedagem com 5 ou mais pessoas ocupadas, conforme PSH 2016	38
Gráfico 2.7 – Brasil - Distribuição dos estabelecimentos de hospedagem com 5 ou mais Pessoas Ocupadas localizados em zona rural/ reserva ambiental/ parque ecológico, segundo as Unidades da Federação, conforme PSH 2016	39
Gráfico 3.1 – WoS - Distribuição das publicações para o termo “ <i>urban-rural</i> ”, sem adoção de recorte temporal.....	51
Gráfico 3.2 – WoS, 2001-2018 - Evolução das publicações encontradas ao longo do Séc. XXI	52
Gráfico 3.3 – WoS, 2001-2018 - Evolução das publicações contidas na amostra filtrada pela chave de pesquisa	64
Gráfico 3.4 – WoS, 2001 – 2018 - Evolução das publicações das áreas de pesquisa <i>environmental sciences ecology, geography, business economics e public administration</i> , com filtro da chave de pesquisa.....	65
Gráfico 3.5 – VOSviewer, 2001-2018 – “Mapa de termos” da amostra de 223 artigos, filtrados pela chave de pesquisa	67
Gráfico 3.6 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações da China, EUA e Brasil, com filtro da chave de pesquisa	69
Gráfico 3.7 – VOSviewer, 2001-2018 – “Mapa de autores” por ano, da amostra de 223 artigos filtrados pela chave de pesquisa	76

Gráfico 3.8 – VOSviewer, 2001-2018 – “Mapa de <i>clusters</i> de autores”, da amostra de 223 artigos filtrados pela chave de pesquisa	77
Gráfico 3.9 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações brasileiras no século XXI, por ano, com filtro da chave de pesquisa	82
Gráfico 3.10 – WoS, 2001-2018 – Países envolvidos nas publicações brasileiras, com filtro da chave de pesquisa.....	84
Gráfico 3.11 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações brasileiras por idioma, com filtro da chave de busca.....	84

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1 – Esquema metodológico da dissertação.....	50
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 3.1 – WoS, 2001 – 2018 - Quantidade de artigos encontrados conforme termo de busca.....	45
Quadro 3.2 – WoS, 2001-2018 – Quantidade de artigos encontrados conforme chave de pesquisa, com utilização de operador <i>booleano</i> “OR”	47
Quadro 3.3 – WoS, 2001-2018 - Classificação de áreas de pesquisa por publicações, com filtro do termo “ <i>urban-rural</i> ”	53
Quadro 3.4 – WoS, 2001-2018 – Classificação de países por publicações, com filtro do termo “ <i>urban-rural</i> ”	55
Quadro 3.5 – WoS, 2001-2018 – Classificação de idiomas por publicações, com filtro do termo “ <i>urban-rural</i> ”	56
Quadro 3.6 – WoS, 2001-2018 – Classificação de instituições por publicações, com filtro do termo “ <i>urban-rural</i> ”.....	57
Quadro 3.7 – WoS, 2001-2018 – Classificação de títulos da fonte por publicações, com filtro do termo “ <i>urban-rural</i> ”.....	59
Quadro 3.8 – WoS, 2001-2018 - Hierarquização de autores por publicações com filtro do termo “ <i>urban-rural</i> ”	60
Quadro 3.9 – WoS, 2001-2018 – Classificação de encontros por publicações, com filtro do termo “ <i>urban-rural</i> ”.....	61

Quadro 3.10 – WoS, 2001-2018 – Classificação de áreas de pesquisa por publicações, com filtro da chave de pesquisa	66
Quadro 3.11 – WoS, 2001-2018 – Classificação de países por publicações, com filtro da chave de pesquisa	70
Quadro 3.12 – WoS, 2001-2018 – Classificação de idiomas por publicações, com filtro da chave de pesquisa	71
Quadro 3.13 – WoS, 2001-2018 – Classificação de instituições por publicações, com filtro da chave de pesquisa.....	72
Quadro 3.14 – WoS, 2001-2018 – Classificação de títulos da fonte por publicações, com filtro da chave de pesquisa	73
Quadro 3.15 – WoS, 2001-2018 – Hierarquização de autores por publicações, com filtro da chave de pesquisa.....	75
Quadro 3.16 – WoS, 2001-2018 – Classificação de encontros por publicações, com filtro da chave de pesquisa.....	78
Quadro 3.17 – WoS, 2001-2018 – Classificação de artigos por número de citações, com filtro da chave de pesquisa	79
Quadro 3.18 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações brasileiras por área de pesquisa, com filtro da chave de pesquisa.....	83
Quadro 3.19 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações brasileiras por instituições, com filtro da chave de pesquisa	85
Quadro 3.20 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações brasileiras por títulos da fonte, com filtro da chave de pesquisa	86
Quadro 3.21 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações brasileiras por autores, com filtro da chave de pesquisa	87
Quadro 3.22 – Recortes e parâmetros adotados para a execução da pesquisa bibliométrica	88
Quadro 3.23 – WoS, 2001-2018 - Síntese dos principais resultados encontrados a partir da aplicação dos métodos bibliométricos.....	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ibict	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e tecnologia
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
Inpe	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
ISI	<i>Institute for Scientific Information</i>
NSF	<i>National Science Foundation</i>
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PSH	Pesquisa de Serviços de Hospedagem
RIDE	Regiões Integradas de Desenvolvimento
SCI	<i>Science Citation Index</i>
SSCI	<i>Social Science Citation Index</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
UE	União Europeia
UFG	Universidade Federal do Goiás
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UnB	Universidade de Brasília
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
Univap	Universidade do Vale do Paraíba
USP	Universidade de São Paulo
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
WHO	World Health Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	Objetivo geral	16
1.2	Objetivos específicos.....	16
2	IMPACTOS DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NA RELAÇÃO URBANO-RURAL 18	
2.1	Discussão contemporânea acerca da interação urbano-rural	22
2.2	Reflexos da interação urbano-rural no Brasil.....	27
2.3	Uma visão quantitativa sobre a estruturação do campo no Brasil	31
2.3.1	Censo agropecuário 2006	32
2.3.2	Indústria hoteleira	37
2.4	Termos de busca	39
3	COMPREENDENDO A DISCUSSÃO URBANO-RURAL A PARTIR DA APLICAÇÃO DE MÉTODOS BIBLIOMÉTRICOS	41
3.1	Aspectos metodológicos.....	43
3.1.1	Sobre a base de dados: Web of Science (WoS)	43
3.1.2	Definição dos termos e chave de busca.....	44
3.1.3	Filtros utilizados e seleção um a um.....	47
3.1.4	Análise complementar de redes de citação	49
3.2	Resultados.....	49
3.2.1	Resultados referentes à base de dados WoS para o termo “urban-rural”	50
3.2.1.1	Número de publicações no tempo	51
3.2.1.2	Áreas de pesquisa	52
3.2.1.3	Países.....	54
3.2.1.4	Idiomas	56
3.2.1.5	Instituições.....	57
3.2.1.6	Periódicos.....	58

3.2.1.7 Autores	60
3.2.1.8 Encontros	61
3.2.2 Resultados referentes à amostra final de 223 artigos, filtrados a partir da chave de pesquisa	63
3.2.2.1 Número de publicações no tempo	63
3.2.2.2 Áreas de pesquisa	64
3.2.2.3 Países.....	69
3.2.2.4 Idioma.....	70
3.2.2.5 Instituições.....	71
3.2.2.6 Periódicos.....	73
3.2.2.7 Autores	74
3.2.2.8 Encontros	78
3.2.2.9 Trabalhos mais citados.....	79
3.3 Uma aproximação do cenário científico referente à interação urbano-rural no Brasil 81	
3.3.1 Número de publicações no tempo	81
3.3.2 Áreas de pesquisa	82
3.3.3 Países.....	83
3.3.4 Idioma.....	84
3.3.5 Instituições.....	85
3.3.6 Periódicos.....	86
3.3.7 Autores	87
3.4 Síntese da pesquisa bibliométrica	88
4 REFLEXÕES ACERCA DA QUESTÃO URBANO-RURAL NO BRASIL	91
4.1 Impactos da industrialização na articulação urbano-rural no Brasil.....	93
4.1.1 Acesso à saúde pública pela população rural do Brasil.....	95
4.1.2 Energia e o setor de telecomunicações no rural brasileiro	98
4.1.3 Turismo em áreas rurais do Brasil.....	101

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
	REFERÊNCIAS.....	110
	REFERÊNCIAS DE JORNAIS E OUTROS VEÍCULOS DE INFORMAÇÃO.....	117
	ANEXOS	118
	Anexo A – WoS, 2001-2018 - Classificação de áreas de pesquisa por publicações, com filtro do termo “ <i>urban-rural</i> ”.....	118
	Anexo B – WoS, 2001-2018 – Classificação de países por publicações, com filtro do termo “ <i>urban-rural</i> ”	121
	Anexo C – WoS, 2001-2018 – Classificação de instituições por publicações, com filtro do termo “ <i>urban-rural</i> ”	124
	Anexo D – WoS, 2001-2018 – Classificação de títulos da fonte por publicações, com filtro do termo “ <i>urban-rural</i> ”.....	127
	Anexo E – WoS, 2001-2018 - Hierarquização de autores por publicações com filtro do termo “ <i>urban-rural</i> ”	131
	Anexo F – WoS, 2001-2018 – Classificação de encontros por publicações, com filtro do termo “ <i>urban-rural</i> ”	134
	Anexo G – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações	142
	Anexo H – WoS, 2001-2018 – Classificação de áreas de pesquisa por publicações, com filtro da chave de pesquisa	162
	Anexo I – WoS, 2001-2018 – Classificação de países por publicações, com filtro da chave de pesquisa	164
	Anexo J – WoS, 2001-2018 – Classificação de instituições por publicações, com filtro da chave de pesquisa	166
	Anexo K – WoS, 2001-2018 – Classificação de títulos da fonte por publicações, com filtro da chave de pesquisa.....	170
	Anexo L – WoS, 2001-2018 – Hierarquização de autores por publicações, com filtro da chave de pesquisa	174

1 INTRODUÇÃO

Urbano e rural são adjetivos popularmente empregados junto aos substantivos cidade e campo, respectivamente, apresentando uma noção dicotômica desses espaços que, por sua vez, é distante do arcabouço teórico que permeia tal discussão (MONTE-MÓR, 2004).

Trata-se de um tema caro às ciências que se ocupam em compreender a tríade homem-natureza-espaço, tendo como foco de análise as relações sociais, ambientais, culturais, políticas e econômicas, a citar a geografia, a sociologia e a arquitetura e urbanismo, ciências estas que contribuem diretamente para o planejamento urbano e regional.

Nesse sentido, muito fora escrito em busca de apresentar ideias sobre o que é urbano e o que é rural, numa tentativa de abarcar todo o dinamismo presente nessa relação. Entretanto, apesar das diversas e distintas correntes teóricas existentes, há algo em comum entre estas, que diz respeito à expansão do urbano para além das fronteiras dos perímetros urbanos das cidades, das vilas e dos distritos. Ou seja, admite-se que o rural não é mais aquele rural tradicional, cujo desenvolvimento estava diretamente atrelado às atividades agrícolas. Pelo contrário, atualmente fala-se de um rural cada vez mais distante do agrário; não que não exista mais a articulação íntima entre o rural e o agrário, porém, novas formas de desenvolvimento não-agrícolas têm permeado esse espaço.

O acesso à energia, infraestrutura de transporte e telecomunicação, junto aos serviços sociais, públicos e à regulação estatal, representam a realidade desse processo. Junto aos bens de consumo coletivo, incorporam-se os bens individuais, como eletrodomésticos em geral, veículos automotores e equipamentos de informática e telefonia. Nesse processo, o rural foi ressignificado, sendo visto para além dos aspectos produtivos do campo, tornando-se também um espaço de turismo e de lazer, ou ainda utilizado como moradia nos finais de semana, como refúgio daqueles que buscam se distanciar do cotidiano das cidades (RUA, 2006; CORRÊA, 2008).

Dessa forma, esta dissertação busca contribuir para o estudo da caracterização desse espaço social contemporâneo e nos leva a refletir sobre como a relação urbano-rural tem sido discutida nos meios acadêmicos, considerando que, objetiva e virtualmente, a urbanização extensiva já se faz presente no cotidiano das

idades e dos campos. Para tanto, propõe os objetivos de pesquisa em seguida detalhados.

1.1 Objetivo geral

A pesquisa desenvolvida nesta dissertação tem como objetivo identificar, mapear e analisar, através da bibliometria e análises qualitativas, a discussão teórica que envolve a configuração socioespacial do espaço rural contemporâneo, representado pelo século XXI, no Brasil e internacionalmente, tendo como foco principal a análise do desenvolvimento de atividades não-agrícolas, junto à disseminação do acesso às tecnologias e à modernização no campo.

1.2 Objetivos específicos

1) Identificar, caracterizar e analisar o panorama de produção e publicação de artigos científicos contemporâneos, no período de 2001 a 2018, brasileiros e internacionais, por meio de técnicas bibliométricas e revisões bibliográficas (temáticas em estudo, metodologias, processos), considerando temas afetos à interação urbano-rural, em especial novas formas de geração de renda, acesso às tecnologias da informação e demais assuntos correlatos.

2) Identificar e analisar a espacialização da interface urbano-rural no Brasil, considerando os dados oriundos de pesquisas publicamente disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nesse sentido, ressalta-se que, apesar das análises bibliométricas permitirem uma melhor compreensão de como se estrutura a produção científica brasileira e internacional, resultando em dados que possibilitam diversos *insights* de pesquisa aos cientistas, bem como a autorreflexão sobre suas abordagens e publicações, sabe-se, por outro lado, de suas limitações decorrentes da adoção de recortes metodológicos, necessários para a execução da pesquisa.

Face a tais limitações, aliadas à complexidade científica inerente às discussões que envolvem as Ciências Sociais e Humanidades, busca-se, nesta

dissertação, apresentar resultados e contribuições que permitam o desenvolvimento de reflexões críticas através da concepção do estado da arte de pesquisas que compreendem a interação urbano-rural.

A compreensão dos arranjos da produção científica nacional e internacional possibilitam contribuir e fornecer eventuais subsídios para o desenvolvimento de novas pesquisas no campo do Planejamento Urbano e Regional no Brasil. A identificação dos principais aspectos socioeconômicos discutidos, e das tendências de publicação, auxiliam, ainda, na formulação de políticas públicas necessárias e pertinentes à interação urbano-rural presente no país, de tal que forma que os processos e impactos futuros possam ser devidamente planejados e regulamentados, contribuindo para uma melhor qualidade de vida da população do campo, e também das cidades.

2 IMPACTOS DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NA RELAÇÃO URBANO-RURAL

Até meados do século XIX, campo e cidade representavam realidades distintas, capazes de serem facilmente identificadas a partir de suas características sociais, culturais, econômicas e políticas. Resumidamente, pode-se dizer que nesse período, anterior à cidade mercantil e à Revolução Industrial, o campo era reconhecido como *lócus* da produção, enquanto a cidade figurava como o *lócus* da riqueza coletiva, do poder e da *feira*, feira aqui utilizada na concepção de Lefebvre, remetendo à vivência de um espaço de valores e tradições culturais (LEFEBVRE, 2008).

Sendo assim, tem-se que no campo eram desenvolvidas todas as atividades referentes à agricultura e pecuária da época, sendo capaz de produzir para si e para o abastecimento das cidades, auxiliando na garantia de reprodução da riqueza coletiva. As cidades, por sua vez, eram reconhecidas como sedes político-administrativas, centros de vida social, acumulação de riquezas e conhecimentos, bem como técnicas e obras de arte (monumentos) (LEFEBVRE, 2008).

Entretanto, a partir da Revolução Industrial, ocorrida na Europa entre o final do século XIX e início do século XX, os arranjos socioespaciais passaram por um processo de urbanização que culminou numa nova perspectiva dos papéis desempenhados pelo campo e pelas cidades na sociedade capitalista que então vinha sendo construída. A cidade agora, além de ser um espaço de planejamento, detém os meios de produção em massa, sendo alvo de um grande fluxo migratório composto por uma classe operária que tem como objetivo vender sua mão de obra para as grandes indústrias, em busca de se inserir nesse novo sistema. Ou seja, ao passo que se aumenta a capacidade produtiva da zona urbana, o número de habitantes tende a expandir, potencializando a segregação social (LEFEBVRE, 2008). Nesse período o campo perde sua hegemonia para a cidade, e passa a ser encarado como um lugar de tempos lentos, pois sua autossustentação torna-se abalada, e este passa a depender direta e indiretamente das atividades realizadas no meio urbano (BERNARDES & FREIRE FILHO, 2005¹ *apud* IBGE, 2015).

A partir do desenvolvimento de práticas mercantis nas cidades, inicia-se uma relação diferenciada entre campo e cidade, espaços até então dicotômicos. Com a Revolução Industrial, esse processo se intensifica, ampliam-se os fluxos migratórios,

¹ BERNARDES, J. A.; FREIRE FILHO, O. L. Geografias da Soja BR-163: Fronteiras em Mutação. Rio de Janeiro, Arquimedes Edições, 2005, 175 p.

a cidade passa a abrigar diversas plantas fabris em seu interior e a população rural parte em busca de vender sua força de trabalho para as grandes indústrias, enfim, é um período marcado por intensas transformações socioeconômicas (SANTOS e SILVEIRA, 2001).

O arranjo produtivo caracterizado pela urbanização e pela industrialização iniciou-se na Europa, mais precisamente em Londres, e se espalhou para diversas regiões do mundo, dando eventualmente origem ao fenômeno contemporâneo da globalização, caracterizado principalmente pela velocidade nas trocas de informações (CASTELLS, 1995). Cabe ressaltar que a análise dos processos se altera conforme a escala utilizada, global ou local. Ao passo que se desenvolvem novas relações comerciais, num dinamismo que rompe fronteiras, capaz de integrar diversas regiões do mundo num mercado caracterizado por suas redes e fluxos, não é possível desconsiderar a existência de um espaço concreto, onde se concentram os modos de vida social, numa rotina cotidiana e de maior relação entre as pessoas. A esta dualidade, Barroso (1998) se refere por espaço de fluxos e espaço dos lugares:

El espacio de redes está basado en la multiplicación de flujos entre nodos en los que se ejercen las principales funciones que rigen los comportamientos de la economía y la sociedad a escala mundial, convirtiéndose, por tanto, en la forma espacial dominante de articulación del poder; pero no puede olvidarse que, junto a dicho espacio de flujos sigue estando presente el espacio de lugares, aquel en el que se desarrolla la vida cotidiana de la gente y en el que se establecen las principales relaciones entre las personas. El primero, pese a su indudable potencia, es un espacio abstracto, el segundo es un espacio concreto y, por eso, mucho mejor percibido (BARROSO, 1998, p.45-46).

Ao falar sobre a discussão que envolve a definição do termo “urbanização” pelos sociólogos², Castells (1983) demonstra dois eixos teóricos opostos: um relacionando urbanização a conceitos espaciais, como dimensão e densidade; e outro referente aos modos de vida socialmente desenvolvidos, aspectos culturais e comportamentais. Nesse contexto, o autor trata a urbanização como um “sistema cultural característico da sociedade industrial capitalista”.

² Ao falar sobre os sociólogos, Castells tomou como referência os seguintes autores: H. T. M. ELDRIGE, “The Process of Urbanization”, na obra de J. SPENGLER e O. D. DUNCAN (eds.) *Demographic Analysis*, The Free Press, Glencoe, 1956; D. POPENOE, “On the Meaning of Urban in Urban Studies”, em P. MEADOWS, e E. H. MISRUCHI (eds), *Urbanism, Urbanization and Change*, Reading (Mass, Addison Wesley, 1969, pp. 64-76).

Em virtude do excedente da produção agrícola, as cidades surgem como centros administrativos, religiosos e políticos, habitados por aqueles cuja presença no campo não se fazia necessária; entretanto, campo e cidade se encontram diretamente relacionados no processo de produção das formas sociais (CASTELLS,1983). Ou seja, as cidades correspondem a um lugar cujo desenvolvimento político, administrativo, técnico e social se deu de forma diferenciada, possibilitando a reprodução da força de trabalho, num sistema de distribuição e de troca, que, segundo Castells (1983), é composto por um sistema de classes sociais; um sistema político, permitindo o funcionamento do conjunto social e o domínio de uma classe; um sistema institucional de investimento, em particular cultura e técnica; e um sistema de troca com o exterior. Através do exposto é possível verificar a influência do fenômeno urbano junto à estrutura de uma sociedade (CASTELLS,1983).

Mais tarde, com o desenvolvimento do capitalismo industrial, esta lógica de reprodução relativamente autônoma das cidades viu-se comprometida. Conforme Castells (1983):

Com efeito, a constituição da mercadoria enquanto engrenagem de base do sistema econômico, a divisão técnica e social do trabalho, a diversificação dos interesses econômicos e sociais sobre um espaço mais vasto, a homogeneização do sistema institucional, ocasionam a irrupção da conjunção de uma forma espacial, a cidade, e da esfera de domínio social de uma classe específica, a burguesia. A difusão urbana equivale exatamente à perda do particularismo ecológico e cultural da cidade. Por isso os processos de urbanização e autonomia do modelo cultural “urbano” se manifestam como processos paradoxalmente contraditórios (CASTELLS, 1983, p.45).

Nesse sentido, a urbanização foi responsável por alterar os modos de vida até então desenvolvidos, tanto nas cidades, quanto no campo. Criou-se um cenário em que as estruturas sociais agrárias se enfraqueceram, de forma que sua população migrou para os centros urbanos em busca de se integrar ao processo de industrialização como força de trabalho; enquanto nas cidades, a economia doméstica e de manufatura deu espaço a uma economia de fábrica, marcada pela concentração de mão de obra, criação de um mercado e constituição de um meio industrial (CASTELLS, 1983).

Cabe ressaltar que, enquanto a mão de obra e o mercado presentes nas cidades são atrativos para as indústrias, a existência de elementos funcionais, a citar matérias primas e meios de transporte, colaboram para que estas colonizem e disseminem a urbanização sobre diferentes localidades, reordenando a paisagem.

Castells (1983) associa essa organização espacial regulada pelas lógicas de mercado, envolvendo o lucro e o racionalismo técnico, à ausência de controle social da atividade industrial, e critica a difusão de características globais da civilização industrial capitalista sobre as diferenças entre cidades. Tais lógicas são ainda responsáveis pela especialização funcional e divisão social do trabalho, havendo uma hierarquia entre os diferentes aglomerados, junto a um processo de crescimento cumulativo, proveniente do jogo de economias externas (CASTELLS, 1983).

Vale resgatar o pensamento de Lefebvre (2008) sobre o Direito à Cidade. O processo de urbanização acelerada é responsável por grandes transformações na sociedade, principalmente no cotidiano. Cada cidade possuía sua organização interna própria, porém o aumento da densidade demográfica nas áreas urbanas, decorrente dos intensos fenômenos industriais, levou ao processo de implosão-explosão, rompendo a barreira para o campo. Tal fenômeno se caracteriza pela implosão da cidade sobre si mesma, ou seja, mais densa e verticalizada, e pela explosão desta, tendo como consequência a expansão do perímetro urbano, com o incremento de grandes conjuntos habitacionais, das periferias e cortiços, se espraiando para áreas cada vez mais distantes dos centros urbanos, até atingir espaços reconhecidamente rurais. Nesse sentido, a sociedade e a vida urbana penetram no campo através de um tecido urbano, cuja consequência é a formação de um emaranhado de relações em que a distinção entre estas duas classificações torna-se cada vez mais difícil, eliminando as características do rural tradicional, contribuindo para a formação de novos arranjos sociais caracterizados por apresentarem uma relação híbrida entre urbano e rural. Seria, pois, a concepção de uma sociedade urbana, fruto de uma urbanização virtual completa.

Lefebvre (2008) sistematiza duas categorias de consumo: o lugar de consumo, representado pelas atividades de comércio nos núcleos urbanos e o consumo de lugar, referente ao turismo e ao aproveitamento das infraestruturas de lazer, como praças e parques. Entretanto, o fato de habitar uma cidade não significa ter acesso a todos os equipamentos sociais disponibilizados. O crescimento desordenado foi acompanhado por um amplo processo de segregação social, de modo que as classes mais baixas ficaram alheias aos mobiliários urbanos, ou seja, a cidade vivenciada por esses habitantes era desprovida de urbanidades.

Lefebvre (1969³; 1999⁴ *apud* MONTE-MÓR, 2006) apresenta um *continuum* que se inicia com a cidade política, passando pela cidade mercantil e pela cidade industrial, até atingir a zona crítica, ou seja, o urbano. A primeira passagem, da cidade política para a cidade mercantil, se dá através da inserção da praça de mercado no interior das cidades, possibilitando a entrada da classe burguesa no espaço do poder, graças aos anseios de consumo das elites, sendo, pois, responsável pela emergência da economia de mercado. Nesse sentido, tem-se uma inflexão na relação campo-cidade, onde o excedente produzido pelo campo era levado voluntariamente, e não apenas por coerção político-ideológica e militar, tendo em vista a capacidade articuladora da cidade como lócus do mercado, de modo que a dominação da cidade sobre o campo se modificou e se ampliou, considerando aspectos econômicos.

Entretanto, é na passagem da cidade mercantil para a cidade industrial que tem início a urbanização tal qual temos hoje. Até então, a quantidade de cidades atingidas pelo processo de urbanização correspondia àquelas cujo poder e mercado se concentravam, mas com a chegada da indústria fabril, a cidade se tornou um centro de produção, onde estavam presentes a classe trabalhadora e a população consumidora. Logo, a cidade deixou de ser apenas um espaço propício ao comércio de produtos excedentes do campo, sendo capaz de agregar valor através da transformação industrial dessas mercadorias. Nesse momento, o campo, cuja produção se dava de forma autossuficiente e isolada, passou a depender da cidade para sua própria produção, de forma que, atualmente, o campo necessita da produção urbano-industrial até para o fornecimento de alimentos e bens de consumo básicos (MONTE-MÓR, 2006). Segundo Lefebvre (1999⁵ *apud* MONTE-MÓR, 2006, p.08), “essa inflexão significa a subordinação total do campo à cidade”.

2.1 Discussão contemporânea acerca da interação urbano-rural

A formação do espaço social contemporâneo é permeada por um emaranhado de relações entre atividades antes típicas do rural e do urbano, mas que atualmente se dão de forma indissociável, visto sua complexidade (MONTE-MÓR,

³ LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Ed. Documentos, 1969.

⁴ LEFEBVRE, H. A revolução urbana. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.

⁵ LEFEBVRE, H. A revolução urbana. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.

2004). Cabe ressaltar que, apesar deste estudo tê-las como foco de análise, admite-se que a relação urbano-rural se dá em diferentes escalas pelo território, e não de forma absoluta, sendo possível encontrar ainda localidades em que o rural tradicional é predominante.

Considerando a cidade como uma tríade composta pelo excedente coletivo, pelo poder político e pela *feira*, tem-se na urbanização contemporânea, decorrente do processo de explosão⁶ das cidades, um terceiro elemento face à dicotomia campo-cidade, cuja manifestação da sociedade urbano-industrial contemporânea se coloca virtualmente sobre todo o espaço social. Nesse sentido, o urbano, enquanto substantivo utilizado para se referir a novos elementos socioespaciais, ultrapassa os limites do perímetro urbano das metrópoles e grandes cidades, se espraiando para zonas periféricas, até atingir o campo. A essa dinâmica, aliada às questões sociopolíticas e culturais, bem como ao confronto do industrial com o urbano, Monte-Mór (2006) se refere como urbanização extensiva, de forma que a dita questão da urbanização, ou a questão urbana, passa a ser encarada como uma questão socioespacial mais ampla.

Ademais, a instalação de fábricas e indústrias nas periferias urbano industriais, onde predominavam características rurais, provoca um processo de urbanização que muitas vezes não prevê a instalação de infraestruturas suficientes para que tais cidades se desenvolvam socialmente, pois o interesse maior é econômico e político, fruto da articulação entre o capital industrial, capital imobiliário e capital financeiro, junto ao Estado, agente responsável por manter a ordem e a estabilidade social, mas que costuma agir em prol das classes dominantes. Harvey (2001) relaciona o Estado como um instrumento de dominação de classes responsável por regular a relação capital-trabalho. O Estado é também parcialmente responsável pelas estratégias de produção e consumo, bem como pelo ordenamento social e político, de forma que colabora para o desenvolvimento do capitalismo, enfatizando seu poder de influência sobre este; trata-se, pois do Estado de Bem-Estar.

Para Rua (2006), as interações espaciais rural-urbano compreendem uma dinâmica permeada por relações de poder, pelo exercício da hegemonia e da “dialética entre igualização e diferenciação como tendências contraditórias” (RUA, 2006, p.82), que têm situado cidade e campo, urbano e rural, como polaridades. No

⁶ O conceito do processo de explosão-implosão das cidades pode ser consultado em Lefebvre, 2001.

Brasil, após a Revolução de 1930, junto à legislação resultante, a cidade (e o urbano) foi tomada como dominante nessa polarização; entretanto, tal realidade foi modificada pelas novas formas de acumulação capitalista, no final do século XX. RUA (2006) propõe uma nova visão sobre o contexto rural nesse período. Campo e cidade, antes possuidores de realidades distintas, se transformam em territórios híbridos, cuja relação é amplamente discutida por autores da teoria social crítica.

Atualmente, podemos verificar a existência de um rural cada vez mais distante do universo agrário, permeado por uma urbanização extensiva que possibilita o incremento de novas formas de produção no campo (MONTE-MÓR, 2006). As dimensões socioeconômicas do campo foram reordenadas a partir do momento em que este perdeu sua autonomia para o espaço urbano, dando origem a novas formas de reprodução, além do exercício de atividades agrícolas. Trata-se, pois, de uma ressignificação do rural (RUA, 2006) em que suas paisagens e riquezas naturais são encaradas como mercadorias, ligadas ao turismo e ao lazer, numa lógica capitalista que compreende o surgimento de novas territorialidades geradoras de renda, bem como a especulação imobiliária. Tais territorialidades são permeadas por uma relação campo-cidade cada vez mais próxima, responsável por alterar as imagens e sentidos do espaço rural.

O desenvolvimento de atividades não-agrícolas no espaço rural compreende seu uso como espaço de lazer, através do ecoturismo, hotéis fazenda, pousadas, pesque-pagues, bem como local para segunda residência, chácaras e casas de final de semana, servindo de refúgio para a vida agitada das cidades (CORRÊA, 2008). Já a implementação de bens de consumo coletivo no campo (energia elétrica, infraestrutura de transporte e de telecomunicação, dentre outros) possibilita o acesso a bens de consumo individual, a citar eletrodomésticos, eletroeletrônicos, equipamentos tecnológicos e de telefonia, internet, dentre outros (SANTOS & SILVEIRA, 2001).

Nesse sentido, fala-se em novo rural, fruto de alterações nos padrões produtivos e organizacionais do campo, marcado pela pluriatividade, ou seja, desenvolvimento de atividades agrícolas e não-agrícolas. Considerando que a mecanização das atividades agropecuárias contribui para uma maior produtividade da mão de obra empregada, resta mais tempo disponível para dedicação a outros tipos de serviços, tanto de cunho comercial quanto administrativo, dando à terra um outro

significado, para além do produtivo. Esta nova percepção do rural pode ser compreendida através da seguinte fala de Rua (2006):

Estas novas relações remetem para uma outra conceituação de urbano e rural, mas também de agrícola. Rural torna-se, cada vez mais, diferente de agrícola. Ao mesmo tempo, distingue-se cidade e urbano explicitando a crescente complexidade que marca tais relações. Rural e urbano fundem-se mas sem se tornarem a mesma coisa, já que preservam suas especificidades. (RUA, 2006, p.85-86).

Conforme Rua (2006), alguns autores encaram a pluriatividade como um processo através do qual as atividades agrícolas vão se tornando menos importantes para a reprodução familiar, ao passo que o meio urbano se expande, entretanto, Rua (2006) defende que trata-se mais de um fortalecimento da cultura local, numa valorização estratégica do sistema capitalista, que encontra nessas atividades uma nova forma de reprodução do capital e de valorização da terra enquanto espaço social e de lazer, para além da agricultura e da pecuária. O autor se refere a essas novas identidades territoriais não como um novo rural, mas como um processo de urbanidades no rural, marcado pelo hibridismo entre tais modelos de organização territorial, sendo híbrido aqui adotado como uma forma de relação em que não é possível separar os dois sistemas, ou seja, a realidade analisada é permeada por características de ambos os processos. Nesse sentido, faz-se necessário uma revisão conceitual de rural e urbano, capaz de compreender o dinamismo presente nas lógicas de reprodução atuais.

Rua (2006) ressalta que a diferenciação das ideias na discussão urbano-rural se dá por meio de ênfases, e não de antagonismos teóricos. Ou seja, enquanto alguns autores tomam o urbano como referência, outros enfatizam o rural; o mesmo se dá sobre as formas de análise do território, seja numa perspectiva mais social ou político-administrativa.

Como forma de categorizar essas ideias, Rua (2006) propõe duas vertentes analíticas: urbanização do rural e urbanidades no rural. A vertente da urbanização do rural, composta por autores como Ianni (1996⁷), Graziano da Silva (1999⁸), Santos

⁷ IANNI, Octavio. **O mundo agrário**. In: __. A era do globalismo. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1996.

⁸ GRAZIANO DA SILVA, José. **O novo rural brasileiro**. 2. ed. Campinas: UNICAMP/IE. 1999.

(1993⁹ e 1996¹⁰) e Lefebvre (1986¹¹, 1999a¹², 1999b¹³ e 2001¹⁴), se relaciona à ideia de *continuum*, onde o território seria atingido pela urbanização em graus distintos, de forma que, para alguns dos autores dessa vertente, “o destino inexorável do rural é desaparecer, tornando-se urbano” (RUA, 2006, p.90). Por outro lado, a concepção de urbanidades no rural trata da manutenção do espaço rural, se assentando na ideia de que a relação com o urbano originaria novas ruralidades, capazes de atuarem conjuntamente, numa convivência entre a cultura rural e a cultura urbana. Compõem esta vertente, defendendo a necessidade de ênfase no rural, autores como Carneiro (1998¹⁵), Moreira (1999¹⁶, 2003¹⁷, 2005¹⁸), Veiga (2001¹⁹, 2004²⁰), Abramovay (2000²¹, 2001²²) e Schneider (2004²³). Entretanto, ambas correntes não são capazes de compreender a totalidade dos processos, colaborando, portanto, com análises parciais. Assim, Rua (2006) ressalta a formação de um rural que interage com o urbano, porém sem deixar de ser rural, transformado, mas não extinto.

A partir da apresentação de diversas correntes teóricas que discutem sobre a conceituação de uma estrutura urbana e rural completamente diferente do que se tinha até meados do século XX, pode-se verificar a complexidade envolvida nesta

⁹ SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

¹⁰ SANTOS, Milton. **A natureza do espaço, técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

¹¹ LÉFÈBVRE, Henri. **La Production de l'espace**. Paris: Maspéro, 1986.

¹² LÉFÈBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999a.

¹³ LÉFÈBVRE, Henri. **A cidade do capital**. Tradução de Maria Helena Rauta Ramos e Marilena Jamur. Rio de Janeiro: DP&A, 1999b.

¹⁴ LÉFÈBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

¹⁵ CARNEIRO, Maria José. **Ruralidade: novas identidades em construção**. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n. 11, p. 53-75. out., 1998.

¹⁶ MOREIRA, Roberto José. **Economia política da sustentabilidade: uma perspectiva neomarxista**. In: COSTA, Luiz F. C.; BRUNO, Regina; MOREIRA, Roberto J. Mundo rural e tempo presente. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. p. 239-266.

¹⁷ MOREIRA, Roberto José. **Cultura, Política e o Mundo Rural na Contemporaneidade**. Estudos, Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro: CPDA-UFRRJ, n. 20, p. 113-143, abr., 2003.

¹⁸ MOREIRA, Roberto José. **Identidades sociais em territórios rurais fluminenses**. In: MOREIRA, Roberto José (Org.). Identidades sociais, ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 65-88.

¹⁹ VEIGA, José Eli da. **O Brasil rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento**. Estudos Avançados, São Paulo: USP, v. 15, n. 43, p. 101-120, set./dez., 2001.

²⁰ VEIGA, José Eli da. **A dimensão rural do Brasil**. Estudos, Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro: CPDA-UFRRJ, n. 12, p. 71-94, abr., 2004.

²¹ ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Rio de Janeiro: IPEA, jan., 2000. (Texto para discussão n. 702). 31 p.

²² ABRAMOVAY, Ricardo. **Conselhos além dos limites**. Estudos Avançados, São Paulo: USP, v. 15, n. 43, p. 121-140, set-dez., 2001.

²³ SCHNEIDER, Sérgio. **A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas**. Sociologias, Porto Alegre, v.11, p. 88-125. 2004.

discussão, visto a dificuldade em encontrar uma definição capaz de compreender todos os processos e dinâmicas ali desenvolvidas. Nesse sentido, Corrêa (2008) fala sobre a concepção de um espaço rural polissêmico e polifuncional, fruto da globalização e das mudanças tecnológicas e organizacionais, tendo como consequência novas formas socioespaciais e a resignificação das velhas. Ou seja, a ação do capitalismo produz combinações particulares e contraditórias sobre o meio, culminando, por exemplo, na diversificação de atividades agrícolas e não-agrícolas, a citar a agroecologia, o turismo e o lazer, e demais atividades consideradas como típicas do meio urbano.

Assim, a interdependência entre campo e cidade, permeada por um emaranhado de relações econômicas, sociais e políticas, em diferentes escalas, transforma o espaço rural numa sociedade complexa. Tal diversificação nos modos de vida e nas atividades desenvolvidas contribuem para um menor grau de migração nestes espaços, visto a possibilidade de aumento de renda através da exploração de novos nichos mercadológicos, junto à maior geração de empregos, que contribuem para a permanência de famílias, e dos jovens, no campo. Trata-se, pois, de um novo rural, em que a população e as paisagens estão profundamente transformadas (CORRÊA, 2008).

Esse cenário de transformações entre campo e cidade, urbano e rural, tem sido amplamente discutido por pesquisadores ao longo do tempo, entretanto, é uma temática que não se esgota, considerando que se trata de um processo dinâmico e complexo, que envolve fluxos de diversas naturezas, a citar transformações sociais, econômicas e tecnológicas, impossibilitando a conclusão de uma definição absoluta.

2.2 Reflexos da interação urbano-rural no Brasil

No Brasil, o fenômeno da globalização foi responsável pelo reordenamento produtivo do espaço. Trata-se, pois, do que Santos e Silveira (2001) denominam nova divisão territorial do trabalho, em que áreas periféricas passam a integrar o dinamismo econômico do país junto à remodelação de regiões já ocupadas, caracterizando o processo de descentralização industrial. Tais transformações se deram de maneira mais acentuada com as duas ondas de industrialização ocorridas a partir de 1930 e de 1950, quando se intensifica a migração campo-cidade. Com a industrialização fordista do período militar, o processo se acentua, pois as condições de produção e

de acesso às benesses da modernização e do desenvolvimento econômico estão concentradas nas cidades. Além disso, a modernização produtiva na agropecuária expulsa população do campo (MOREIRA, 2006; SANTOS E SILVEIRA, 2001).

Até então, a Região Concentrada do Brasil, composta por estados da região sudeste e sul, era a principal detentora de equipamentos modernos e avanços tecnológicos do país, acumulando todos os processos produtivos e administrativos das grandes indústrias, sendo a cidade de São Paulo o expoente capitalista da época. A partir de estratégias de planejamento econômico e regional, surgiram os tecnopolos, ou seja, polos de fabricação fruto de incentivos governamentais, atrativos ao mercado capitalista industrial. Essa nova dinâmica produtiva atingiu diversas regiões do país, alterando a organização econômica e social destas, num processo de alienação das cidades sobre o que ocorre em seu próprio território, sendo alvo de interesses articulados por agentes econômicos e políticos. Muitas empresas viram nos incentivos fiscais uma oportunidade para aumentarem suas receitas, instalando plantas industriais em áreas antes à margem do fluxo capitalista. Este período representou um processo de rápida expansão urbano-industrial no Brasil (SANTOS E SILVEIRA, 2001).

Essa remodelação amplamente tecnológica vivenciada pelo espaço brasileiro fez com que a sociedade buscasse se integrar ao mercado, e para isso era necessário qualificação da mão de obra, visto o surgimento de novas profissões, a citar o ramo das telecomunicações, do setor financeiro e do setor informacional, com ênfase nas publicidades. Nesse cenário, aqueles que não se adequaram às necessidades do sistema formaram uma massa de desempregados que migraram para os grandes centros em busca de oportunidades. Em virtude dos valores da terra, administrados pelos grandes latifundiários e pelo capital imobiliário, essa população não teve acesso às áreas nobres da cidade, se instalando em zonas periféricas, cuja infraestrutura deficiente enfatiza a segregação social (SANTOS E SILVEIRA, 2001).

O Estado, enquanto agente produtor do espaço, atuou como um dos principais responsáveis por toda essa transformação pela qual o Brasil passou em meados do século XX. Através do poder político-administrativo, estados e municípios disputavam para que indústrias alocassem novas fábricas em seus territórios, numa verdadeira guerra fiscal. Entre os incentivos oferecidos podem ser citados: isenção de impostos sobre importação, exportação e produtos industrializados, redução da base de cálculos do ICMS, crédito fiscal, restituição integral para bens de interesse do

Estado, incentivo para aquisição de grandes áreas de terra no Distrito Industrial e isenção ou dedução do imposto de renda por dez anos. Além destes benefícios, as empresas buscavam por oferta de mão de obra barata e qualificada, facilidade de acesso às matérias primas e ao escoamento da produção, dentre outros aspectos de base produtiva, pois as sedes administrativas se mantinham nos grandes centros (SANTOS E SILVEIRA, 2001).

O pensamento da época é que a presença de grandes indústrias levaria desenvolvimento às cidades e ao campo, provocando aumento da circulação de capital, geração de empregos, incentivo ao consumo e ao comércio, de forma a impactar positivamente na qualidade de vida da população. Tal processo alterou a organização social e os modos de vida ali desenvolvidos; entretanto, a realidade não se deu como esperado, pois o capital não possuía fidelidade, de forma que findos os benefícios recebidos, a empresa se retirava, deixando para trás passivos ambientais, sociais e econômicos.

A globalização foi responsável por uma mudança no ordenamento produtivo, que, aliada aos avanços tecnológicos e à desconcentração das atividades industriais para diversas áreas, trouxe a necessidade de reconstruir o espaço, principalmente segundo as características do meio técnico científico informacional²⁴, em suas várias escalas, manifestações, e articulações locais e regionais. Criou-se então uma agricultura científica, pós 1960, caracterizada pelas modernidades oriundas da automação industrial, sendo necessário reestruturar todo o ordenamento agropecuário desenvolvido até então, em sua maioria permeado por cadeias familiares. Este processo se deu de forma socialmente excludente e parcialmente seletiva (ELIAS, 2006²⁵ *apud* CORRÊA, 2008), pois nem todos os pequenos produtores foram capazes de se adequar a esta nova realidade moderna.

Nas últimas décadas do século XX teve início uma nova estratégia de desenvolvimento rural no Brasil, com ênfase na valorização da agricultura familiar e do mundo rural, junto ao desenvolvimento capitalista. Nesse sentido, criaram-se medidas políticas voltadas à valorização desses territórios, em busca da promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável em nível local e regional. Divulgou-se

²⁴ Sobre o Meio Técnico Científico Informacional (MTCI), ver Santos e Silveira (2001).

²⁵ ELIAS, D. **Agronegócio e desigualdades socioespaciais**. In: ELIAS, D. e PEQUENO, R. (Orgs.). Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. Parte 1, p. 25- 81.

então um rural cada vez mais distanciado do agrícola, dando predomínio às potencialidades de cada espaço, incrementando o turismo rural, a cultura local e das etnias (festas, rodeios e feiras agropecuárias), os artesanatos e a dinamização de agroindústrias associativas de agricultores familiares. (CUNHA, 2007²⁶ e MOREIRA²⁷, 2007 *apud* CORRÊA, 2008).

Nesse processo tem-se o incremento da quantidade de famílias pluriativas, cuja renda é proveniente do exercício de atividades agrícolas e não-agrícolas. Cita-se por exemplo os pesque-pagues, hotéis-fazenda, pousadas, chácaras de final de semana e segunda residência, e artesanatos, que nos possibilita vislumbrar um campo amplamente procurado pelos cidadãos urbanos como espaço de lazer e descanso, onde a qualidade de vida é superior. Dentro desse cenário, que trata da problemática novo rural e sua dinâmica, Delgado (2001²⁸ *apud* Corrêa, 2008), levanta três problemáticas interligadas:

a reconceituação do setor rural, à luz da nova leitura dicotômica rural-urbana; das novas funções do setor agrícola no processo de desenvolvimento, enfatizando-se novas características da teoria do desenvolvimento e o enfoque do território na pluriatividade como fonte de renda alternativa para as famílias rurais, os quais representam novas dimensões do rural (DELGADO, 2001 *apud* CORRÊA, 2008, p.287).

Através do exposto é possível verificar que a relação urbano-rural tem se tornado cada vez mais complexa, de forma que não se pode caracterizar o espaço rural apenas com base no desenvolvimento de atividades agropecuárias. O rural atual é permeado pela disseminação de características urbanas fruto da expansão das condições de produção urbano-industriais e da urbanização extensiva, contribuindo para a formação de um espaço social contemporâneo dinâmico, que não pode ser reduzido a classificações dicotômicas.

²⁶ CUNHA, L. A. G. **TERRITÓRIO, DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E O “NOVO MUNDO RURAL”**. Revista Emancipação. Universidade Estadual de Ponta grossa. Departamento de Serviço Social. Ponta Grossa. PR: Editora UEPG, v.7. n.1, p. 165-176, 2007.

²⁷ MOREIRA, R. J. **Configurações de poderes urbano-rurais: fragmentos de discursos e práticas**. In: MARAFON, G. J.; RUA, J.; RIBEIRO, M. F. (Orgs.). Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

²⁸ DELGADO, G. C. **Expansão e modernização do setor agropecuário no pós-guerra: um estudo da reflexão agrária**. Estudos Avançados, 15 (43), p 157-172, 2001.

2.3 Uma visão quantitativa sobre a estruturação do campo no Brasil

No Brasil, considera-se urbano²⁹ tudo que não é rural, entretanto, tendo em vista o hibridismo cada vez mais presente nessa relação, tal conceito deve ser repensado pelos agentes políticos, que enquanto representantes do Estado, são importantes produtores do espaço. Como um esforço em compreender o dinamismo presente nas relações urbano-rural atuais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou, em 2017, um estudo denominado “Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação”, tendo em vista elaborar uma nova classificação para ser utilizada como referência nas pesquisas do Censo Demográfico de 2020.

Face a essa questão, em busca de definir uma tipologia rural-urbano para o recorte territorial municipal, optou-se por utilizar a densidade demográfica como critério fundamental para essa metodologia, considerando o alinhamento com tipologias já adotadas internacionalmente, como a da OCDE³⁰ e da União Europeia. O critério de acessibilidade a centros com alto nível hierárquico em relação à rede urbana, o acesso dos municípios a bens e serviços mais complexos e outros alternativos e complementares àqueles já utilizados em tipologias oficiais também foram adotados. Dessa forma, busca-se uma tipologia capaz de romper com a abordagem dicotômica que separa os espaços rurais dos espaços urbanos (IBGE, 2017).

Os resultados desse estudo, realizado pelo IBGE, revelam que apenas 26% dos municípios brasileiros foram enquadrados como predominantemente urbanos, porém é onde reside 76% da população nacional. Os municípios predominantemente rurais são a maioria (60,4%), sendo que 54,6% desses foram classificados como rurais adjacentes e 5,8% como rurais remotos (IBGE, 2017).

²⁹ “Legalmente, no Brasil, as cidades são definidas pelos perímetros urbanos das sedes municipais, e os territórios e populações considerados urbanizados incluem os perímetros das vilas, sedes dos distritos municipais.” (MONTE-MÓR, 2006).

³⁰ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

2.3.1 Censo agropecuário 2006

O Censo Agropecuário 2006³¹ foi realizado pelo IBGE tendo em vista retratar o cenário real do Brasil Agrário à época. Os questionários de pesquisa foram aplicados em toda unidade de produção que, total ou parcialmente, dedicavam-se à exploração agropecuária, florestal e aquícola, independentemente de seu tamanho, sendo essas reconhecidas como estabelecimento agropecuário, cuja administração se dá unicamente pelo produtor ou pelo administrador (IBGE, 2006).

Aspectos relativos aos meios de produção e uso da terra, às relações de trabalho e ocupação, ao grau de especialização e tecnificação da mão de obra, características do produtor e do estabelecimento, economia e emprego no meio rural, dentre outros, foram considerados na pesquisa (IBGE, 2006).

Frente à gama de informações disponibilizadas através do Censo Agropecuário 2006, depreende-se aquelas relacionadas à interação urbano-rural, considerando a abordagem de aspectos referentes à utilização de energia elétrica e de eletrodomésticos pelos estabelecimentos. Os dados apresentados contemplam ainda a pluriatividade, retratando a realização de atividades agropecuárias e não agropecuárias, por parte dos produtores e membros de sua família, fora do estabelecimento pesquisado. Tais informações serão apresentadas a seguir:

a) Acesso à energia elétrica

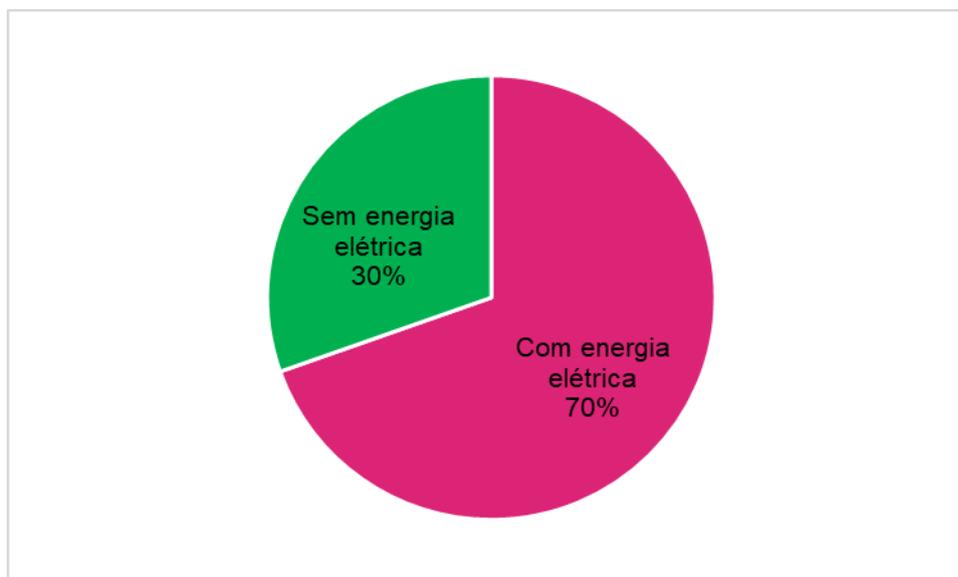
Dentre o total³² de estabelecimentos pesquisados em 2006, verifica-se que cerca de 70%³³ possuíam acesso à energia elétrica em suas instalações (GRÁFICO 2.1), um crescimento considerável quando comparado aos dados de 1996, quando apenas 39% dos estabelecimentos informaram possuir tal acesso. Cabe ressaltar que no período houve um incremento de apenas 6,5% na quantidade de estabelecimentos pesquisados.

³¹ Dados referentes ao Censo Agropecuário 2017 serão discutidos mais à frente, no decorrer do capítulo 04.

³² O total de estabelecimento agropecuários pesquisados no Censo Agropecuário 2006 corresponde a 5.175.489 estabelecimentos.

³³ No Censo Agropecuário 2006, pag. 135, consta 68,1%. Entretanto, considerou como total apenas os estabelecimentos que utilizam energia de fonte externa, não considerando os estabelecimentos com geração própria.

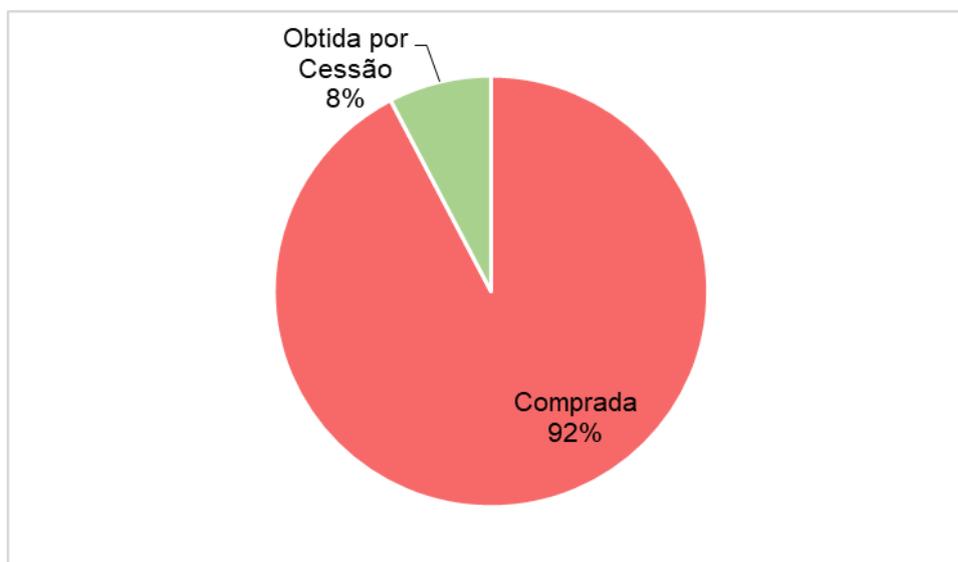
Gráfico 2.1 – Brasil - Utilização de energia elétrica nos estabelecimentos agropecuários, segundo Censo Agropecuário 2006



Fonte: Adaptado de IBGE, 2006.

Naqueles estabelecimentos onde verificou-se a utilização de energia elétrica, tal acesso se dá por duas fontes distintas, externa ou gerada no estabelecimento. A utilização de energia proveniente de fontes externas corresponde a cerca de 98% do total, sendo que 92% equivale à energia comprada de distribuidoras e 8% à energia obtida por cessão.

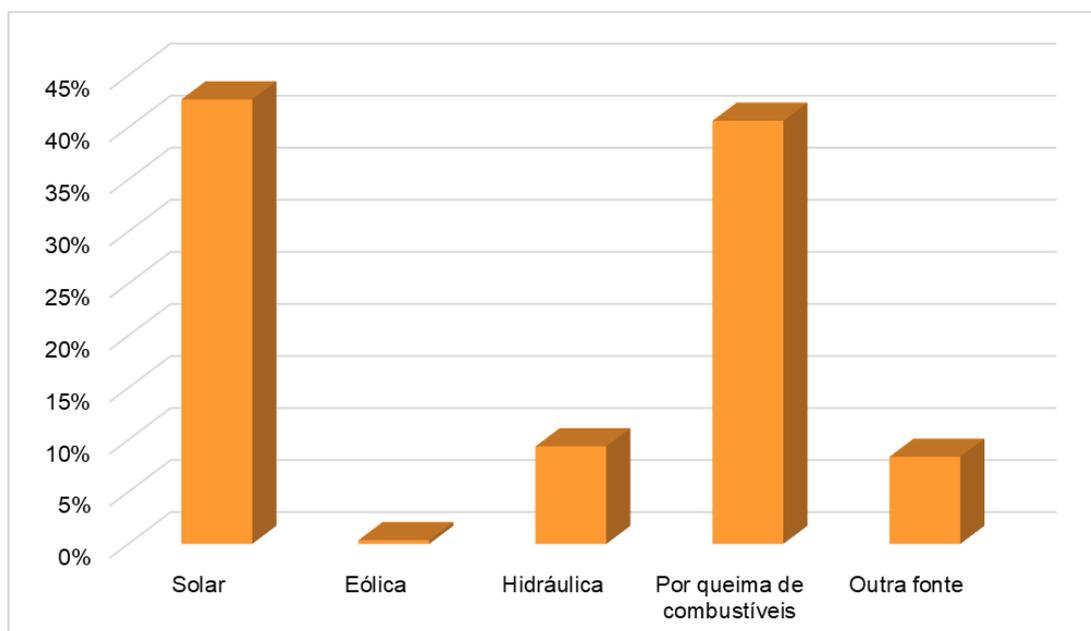
Gráfico 2.2 – Brasil - Fontes de energia elétrica externas nos estabelecimentos agropecuários, segundo Censo Agropecuário 2006



Fonte: Adaptado de IBGE, 2006.

Os outros 2%, correspondentes à energia gerada na propriedade, subdivide-se entre cinco modalidades (GRÁFICO 2.3), sendo que a energia proveniente de captação de luz solar e através da queima de combustíveis são os principais métodos adotados. A energia eólica figura-se como a modalidade menos utilizada no Brasil no momento da pesquisa, com destaque para a Região Nordeste, que abriga 60,4% dessas unidades geradoras, principalmente nos estados da Bahia e Ceará.

Gráfico 2.3 – Brasil - Fontes de energia elétrica gerada nos estabelecimentos, segundo Censo Agropecuário 2006



Fonte: Adaptado de IBGE, 2006.

A utilização de energia proveniente de recursos hídricos possui maior concentração na região nordeste, principalmente nos estados da Bahia e Maranhão. Entretanto, Minas Gerais se destaca nesse quesito, abrigando 69% dos estabelecimentos agropecuários com geração de energia hidráulica da região Sudeste (IBGE, 2006).

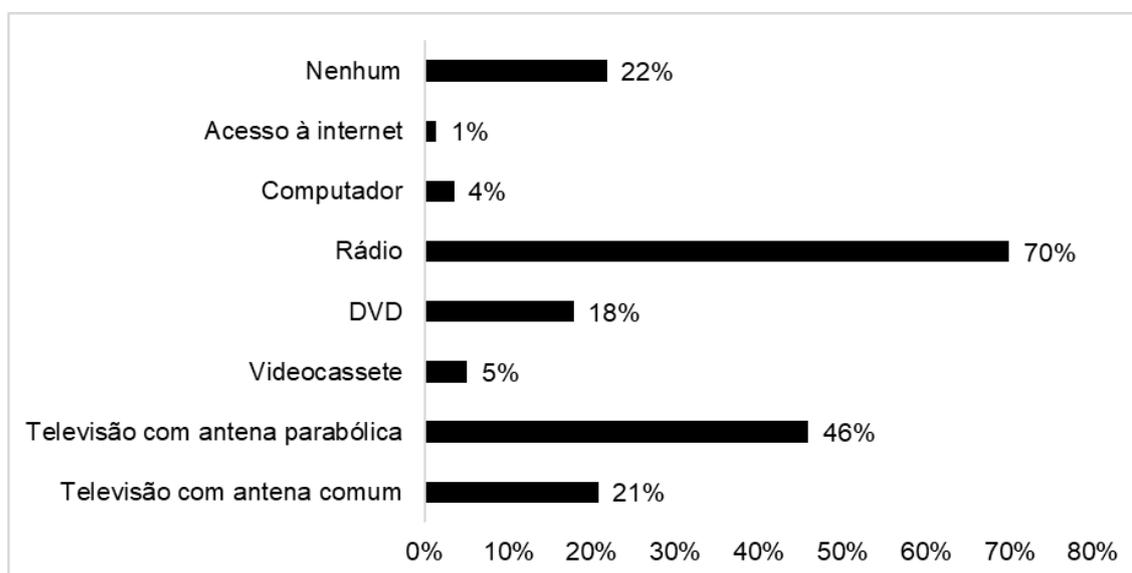
b) Utilização de eletrodomésticos

A aquisição e uso de eletrodomésticos em estabelecimentos agropecuários tem se intensificado ao longo do tempo, haja vista a disseminação³⁴ do acesso à energia elétrica pelo país, presente em aproximadamente 70% dos estabelecimentos pesquisados.

Dentre aqueles eletrodomésticos contemplados pelo questionário do Censo Agropecuário 2006, o rádio está presente em 70% dos estabelecimentos, seguido pela televisão, com antena parabólica (46%) e com antena comum (21%), sendo os eletrodomésticos mais adquiridos pelos produtores (GRÁFICO 2.4).

À época da pesquisa, os principais meios de reprodução de mídia digital eram o DVD e o vídeo cassete, presentes em 18% e 5% dos estabelecimentos, respectivamente.

Gráfico 2.4 – Brasil - Acesso a eletrodomésticos pelos estabelecimentos agropecuários, segundo Censo Agropecuário 2006



Fonte: Adaptado de IBGE, 2006.

Nota-se que o uso de computador já se fazia presente em 4% dos estabelecimentos pesquisados, entretanto, grande parte desses não contava com acesso à internet, disponível em apenas 1%. Nesse sentido, pode-se inferir que o

³⁴ Ver seção 2.4.1 – Censo Agropecuário 2006, item “a” – Acesso à energia elétrica.

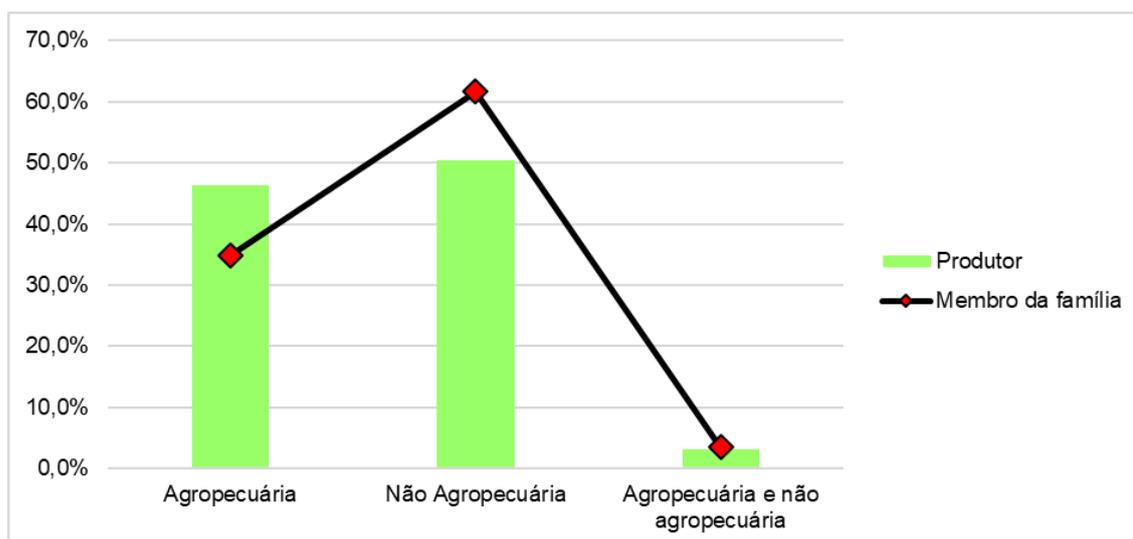
computador era utilizado apenas quanto às suas funções básicas de armazenamento de dados.

c) Pluriatividade

Os dados apresentados pelo Censo Agropecuário 2006 revelam que, apesar da renda proveniente das atividades realizadas no estabelecimento agropecuário, alguns produtores (cerca de 28,5%) prestam serviços fora deste. Enquanto isso, aproximadamente 20% dos produtores possuem algum membro familiar³⁵ que também exerce atividades em outro local (IBGE, 2006).

As atividades desenvolvidas fora do estabelecimento pesquisado foram classificadas em “agropecuária”, “não agropecuária” e “agropecuária e não agropecuária” (GRÁFICO 2.5). Nota-se que há uma maior concentração no desenvolvimento de atividades não agropecuárias, tanto por parte dos produtores, quanto dos membros familiares.

Gráfico 2.5 – Brasil - Desenvolvimento de outra atividade, fora do estabelecimento agropecuário, pelo produtor ou membro da família, segundo Censo Agropecuário 2006



Fonte: Adaptado de IBGE, 2006.

³⁵ “[...] foram considerados os seguintes casos para laços de parentesco: cônjuge, filho(a), pai, mãe, sogro(a), avô(ó), genro, nora, companheiro(a), menor sob guarda ou tutela, irmão(ã), neto(a), tio(a), sobrinho(a), primo(a), cunhado(a), enteado(a) do produtor.” (IBGE, 2006, p.53).

No que tange aos produtores, apesar da maioria destes realizarem atividades não agropecuárias, este valor dista apenas cerca de 4% das atividades agropecuárias. Já em relação aos membros familiares, essa diferença é de mais de 26%, sendo que aproximadamente 61,6% exercem atividade não agropecuária.

A partir do cenário exposto é possível depreender que, apesar das receitas provenientes do estabelecimento agropecuário, ainda existe a necessidade de rendas complementares. A ligação entre os membros familiares e o desenvolvimento de atividades não agropecuárias pode relacionar-se a uma maior qualificação e tecnificação da mão de obra. Cabe ressaltar que, as receitas provenientes de atividades não agrícolas incluem aquelas fruto da comercialização de artesanatos e das atividades de turismo rural (IBGE, 2006).

2.3.2 Indústria hoteleira

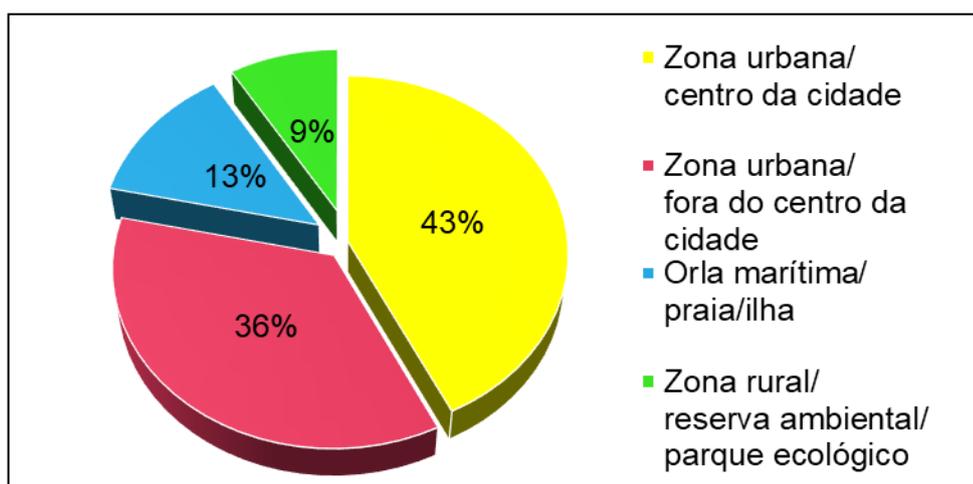
Em 2011 foi elaborada pelo IBGE, em parceria com o Ministério do Turismo, uma Pesquisa de Serviços de Hospedagem (PSH) existentes no Brasil, considerando apenas aqueles estabelecimentos localizados em Municípios das Capitais, Regiões Metropolitanas das Capitais e Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE). Apesar de, ao mencionar o potencial do turístico brasileiro, relacionar destinos como praias, montanhas, áreas rurais e selva, enfatizando o ecoturismo, turismo rural e o turismo voltado para a prática de esportes radicais, os estabelecimentos localizados em área rural não foram considerados nos estudos desse ano. Tal fato pode ser justificado tendo em vista os grandes eventos internacionais que estavam prestes a serem realizados no país, como a Copa das Confederações (2013), a Copa do Mundo de Futebol (2014) e os Jogos Olímpicos (2016) (IBGE, 2011).

Todavia, em 2016, a PSH foi novamente realizada, dessa vez em todo o território nacional. Considerando os altos investimentos em infraestrutura de transportes e no setor hoteleiro, realizados no país entre o período 2011/2016, em virtude dos grandes eventos ora citados, o ingresso de turistas no Brasil passou de 5,4 milhões para 6,6 milhões, sendo aproximadamente 50% desses provenientes da América do Sul (IBGE, 2017^b).

Para fins da pesquisa, a unidade de investigação foi o estabelecimento³⁶, considerado como a unidade produtiva que pertence a uma firma ou razão social, excluídas as unidades administrativas sem faturamento, como: sede isolada de empresas, escritórios de representação, escritórios contábeis, depósitos, estacionamentos etc.

A maior concentração de estabelecimentos de hospedagem no Brasil se dá na zona urbana, cerca de 79% do total, sendo que o centro da cidade comporta apenas 7% a mais que as áreas periféricas. Os estabelecimentos localizados em orla marítima, praia e ilhas totalizam 13%, enquanto aqueles localizados em zona rural, reserva ambiental e parque ecológico, somam 9% (VER GRÁFICO 2.6).

Gráfico 2.6 – Brasil - Distribuição, por zona, de estabelecimentos de hospedagem com 5 ou mais pessoas ocupadas, conforme PSH 2016

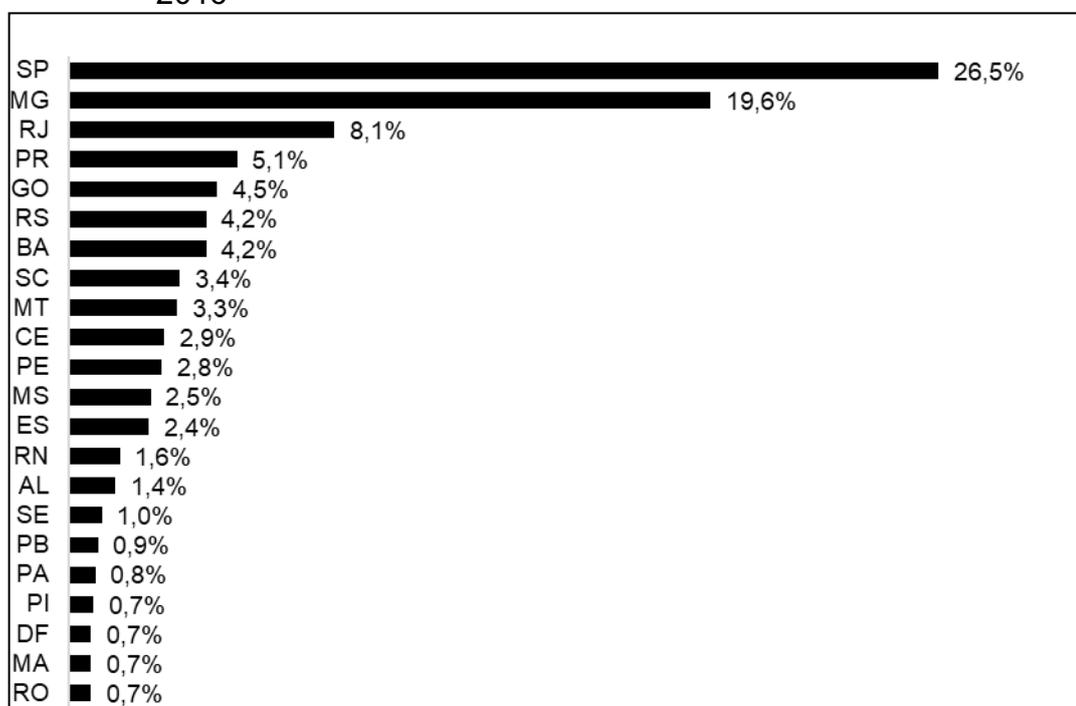


Fonte: Adaptado de IBGE, 2017^b.

O Gráfico 2.7 apresenta a distribuição desses 9% de estabelecimentos, segundo as Unidades da Federação. Nota-se que, a maior concentração se dá na região sudeste, ocupando as três primeiras posições com São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, respectivamente, com mais de 54% do total de estabelecimentos em zona rural, reserva ambiental e parque ecológico.

³⁶ “Não fizeram parte do âmbito da pesquisa os estabelecimentos identificados como asilos de crianças e idosos, casas de repouso, clínicas de recuperação de dependentes químicos etc. Também foram excluídos os estabelecimentos de hospedagem de uso privado de empresas e instituições, como clubes campestres e colônias de férias, e estabelecimentos sem finalidade turística, como repúblicas de estudantes, alojamentos universitários, clínicas de emagrecimento, *spas*, entre outros.” (IBGE, 2016, p.12)

Gráfico 2.7 – Brasil - Distribuição dos estabelecimentos de hospedagem com 5 ou mais Pessoas Ocupadas localizados em zona rural/ reserva ambiental/ parque ecológico, segundo as Unidades da Federação, conforme PSH 2016



Obs.: Não foram fornecidos dados referentes aos seguintes estados: Acre, Amazonas, Roraima, Amapá e Tocantins.

Fonte: Adaptado de IBGE, 2017^b.

Como a pesquisa realizada em 2011 não contemplou os estabelecimentos de hospedagem localizados em todo o território nacional, não é possível estabelecer uma comparação entre a quantidade e distribuição dos estabelecimentos localizados em zona rural, reserva ambiental e parque ecológico. Novas publicações da PSH possibilitarão visualizar como a indústria hoteleira tem se comportado pelas áreas rurais do país.

2.4 Termos de busca

A pesquisa bibliométrica pressupõe a definição de um conjunto de termos de busca como um dos principais requisitos para sua efetivação, junto à definição da base de dados a ser utilizada, recorte temporal, tipos de documentos, idiomas e campos de pesquisa (título, resumo, palavras-chave, etc.). Deve-se atentar para a escolha de termos que estejam diretamente relacionados à área de interesse do

estudo, afim de que sejam encontradas a maior quantidade possível de publicações pertinentes ao tema em questão.

Frente a isto, realizou-se, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica exploratória, em busca de compreender as principais temáticas envolvidas nos estudos iniciais analisados, e a partir de então, definir os termos-chave que seriam utilizados na pesquisa bibliométrica. Nesse sentido, as principais referências foram os estudos de Rua (2006) e Corrêa (2008).

Pesquisas nacionais, como o Censo Agropecuário 2006 e a Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2016, também foram utilizados como inspiração para a definição da referida chave. Tendo em vista os objetivos deste trabalho, buscou-se aliar termos relacionados às novas tecnologias junto a termos conexos ao desenvolvimento de atividade não-agrícolas.

Nesse sentido, chegou-se aos seguintes termos: *tourism, hotel, restaurant, infrastructure, commuting, consumer, transport, mobility, telephony, telecommunication, cell phone, internet, digital communication, non-agricultural, radio, television, second home, electricity, electric power, electrical energy, computer, technology, ICT, crafts, handcraft e craftwork.*

O caminho metodológico adotado será explicado com maiores detalhes a seguir, no próximo capítulo.

3 COMPREENDENDO A DISCUSSÃO URBANO-RURAL A PARTIR DA APLICAÇÃO DE MÉTODOS BIBLIOMÉTRICOS

A bibliometria pode ser entendida como um método de caráter estatístico e matemático que permite, através da análise de obras literárias (livros, revistas e principalmente artigos), mapear informações e conceitos, em busca de investigar o debate acadêmico sobre determinados temas (PRITCHARD, 1969).

Tal método parte do princípio que o conhecimento científico é cumulativo e cooperativo, e, portanto, deve-se analisar com cautela aspectos relacionados ao design da pesquisa, a citar o recorte temporal, responsável por abranger discussões capazes de proporcionar um panorama geral do assunto abordado. Apesar de serem frequentemente utilizados espaços de tempo de 5 ou 10 anos, Chueke e Amatucci (2015) argumentam que o ideal seria adoção de um intervalo de 15 a 20 anos. Outros aspectos importantes estão na identificação dos termos de busca e seus sinônimos, cuja escolha deve ser pertinente aos objetivos da pesquisa; e na escolha da base de dados, pois esta compreende o conjunto de publicações onde será realizada a pesquisa. O resultado esperado de um estudo bibliométrico é, a partir da compreensão do desenvolvimento científico de certa temática, que ele seja capaz de apontar *insights* e novas possibilidades de pesquisa (SANTOS & KOBASHI, 2009; CHUEKE & AMATUCCI, 2015).

As pesquisas bibliométricas se propagaram pelo Brasil com maior intensidade na década de 1970, a partir de estudos elaborados pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD, atualmente conhecido como Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Ibict. Trata-se de uma metodologia quantitativa e estatística, que busca, através de índices de produção, compreender e avaliar as atividades de produção e comunicação científica (ARAÚJO, 2006)

A bibliometria tem sido aplicada em diversas áreas do conhecimento, a citar as ciências sociais e físicas, estudos sociológicos, biblioteconomia e gerenciamento da informação. Os resultados encontrados possibilitam identificar tendências de pesquisa; conhecer a produção do passado e presente; identificar os principais periódicos para diferentes áreas; conhecer correntes teóricas de autores, instituições e países; dentre várias outras informações que permitem ao pesquisador compreender o cenário científico de discussão (BUFREM & PRATES, 2005).

Nesse sentido, os métodos bibliométricos “tornaram-se essenciais, pois se constituem em valiosa ferramenta, tanto para o estudo das questões (distintas) das disciplinas, quanto para a produção científica de um determinado país ou tema” (BUFREM & PRATES, 2005, p.12). A análise científica das variáveis de pesquisa permite estabelecer “prognósticos e tendências”, além de “indicadores para tomada de decisão” (MACHADO, 2007, p.6).

Entretanto, por se tratar de um estudo em que é necessária a adoção de recortes estruturais e definição do caminho metodológico a ser percorrido pelo pesquisador, Mattos (2004) enfatiza a necessidade de que a bibliometria seja aplicada com o devido rigor científico, permitindo justificar as análises e conclusões decorrentes do trabalho, pois o uso da bibliometria como estratégia estruturadora da pesquisa “faz os autores quase saltarem diretamente para a análise dos dados - que eles mesmos construíram de determinada maneira” (MATTOS, 2004, p.2).

Em relação à utilização de indicadores de classificação, Van Raan (2005) enfatiza que, considerando a facilidade de acesso a informações científicas através de produtores de dados, como o ISI (*Institute for Scientific Information*, agora *Thomson Scientific*), o uso *non-expert* dessas informações pode incorrer em análises e conclusões precipitadas, tendo em vista a falta de aprofundamento para compreender o que está sendo medido.

O estudo bibliométrico pode se dar por meio de diferentes abordagens, a citar a utilização da Lei de Lotka, formulada em 1926; Lei de Bradford, 1934 e Lei de Zipf, 1949; a teoria da transmissão de ideias, desenvolvida por Goffman e Newill, em 1967; assim como através da análise de citações, que segundo Araújo (2006), é a área mais importante da bibliometria.

Assim, pode-se definir a análise de citação como “[...] a parte da bibliometria que investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, etc” (FORESTI³⁷, 1989, p.3 *apud* ARAÚJO, 2006, p.18)

Nesse sentido, considerando as diversas abordagens que a bibliometria possibilita, optou-se por utilizá-la como método científico nesta dissertação, em busca

³⁷ FORESTI, N. **Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa**. 1989. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 1989.

de compreender a discussão acadêmica referente à interação urbano-rural³⁸ ao longo do século XXI.

3.1 Aspectos metodológicos

A metodologia foi planejada em cinco etapas. Primeiramente foi escolhida a base de dados a ser utilizada. A segunda etapa se caracteriza pela definição dos termos de busca capazes de retornar resultados que permitam uma análise bibliométrica coerente com os objetivos do trabalho. A terceira e quarta etapas compreendem a aplicação dos filtros de pesquisa e o enquadramento realizado pelo autor, através da análise do título, resumo e palavras-chave apresentados para cada publicação. É um trabalho minucioso, pois demanda a qualificação de cada texto, tendo em vista verificar o contexto, objetivos e métodos aplicados. Trata-se do primeiro contato com o conteúdo textual. Como resultado desta etapa tem-se o refinamento final das publicações encontradas. Por fim, a última etapa contempla a análise dos dados oriundos da pesquisa, que possibilita a visualização e análise de padrões e tendências científicas da comunidade acadêmica.

3.1.1 Sobre a base de dados: *Web of Science (WoS)*

Comparado a outros bancos de dados, a citar *Scopus*, *CSA Illumina* e *Google Scholar*, o *Web of Science* se destaca por sua funcionalidade, qualidade de processamento dos registros e por sua cobertura. As opiniões sobre a utilização dessa ou aquela base de dados são difusas. Inúmeros estudos, dentre os quais Norris & Oppenheim (2007), Falagas *et al.* (2008), Li *et al.* (2010), Bergman (2012) e Mongeon & Paul-Hus (2016), fazem comparações entre diferentes bases de dados, sem chegar a um consenso. O que parece ficar evidente é que todas as bases, de alguma forma, apresentam limitações, não havendo, até o presente momento, nenhuma base acabada. Conforme enfatizam Mongeon e Paul-Hus (2016), por exemplo, tanto o *WoS*, quanto o *Scopus* devem ser utilizados com cautela, principalmente no que tange à comparação entre diferentes campos, instituições,

³⁸ A discussão teórica que envolve a questão urbano-rural foi retratada com maiores detalhes no Capítulo 2.

países ou idiomas. Assim, as escolhas metodológicas adotadas deverão considerar possíveis limitações dos recortes oferecidos por cada uma das bases.

O *Web of Science* é um portal de periódicos por assinatura, operado pela empresa Clarivate Analytics, que “cobre totalmente mais de 12.000 periódicos de impacto altamente aclamados em todo o mundo” (WoS, 2019^b)³⁹ e possibilita a execução de pesquisas bibliométricas através da filtragem do banco de dados conforme diversas variáveis, a citar anos de publicação, tipos de documento, agências financiadoras, países, idiomas, áreas de pesquisa, dentre outras.

Através da ferramenta de análise de resultados, disponibilizada pelo WoS, tem-se acesso a dados quantitativos referentes à base de dados em estudo, que indicam, por exemplo, a quantidade de documentos publicados por ano, as principais áreas de pesquisa, autores com maior quantidade de publicações, assim como dados referentes às publicações por instituições, países e idiomas, dentre outros (CAPES, 2000)⁴⁰.

O WoS fornece ainda, um relatório de citações onde são apresentados o número de citações por ano, de cada texto da base de dados; bem como o índice *h*-index para a base em análise. Nesse sentido, “Hirsch (2005, p. 1) apresenta o índice *h* de um cientista como o valor *h* tal que “[...] *h* de seus *N_p* artigos têm pelo menos de *h* citações cada e os outros (*N_p* - *h*) artigos têm não mais que *h* citações cada”.” (SILVA & GRÁCIO, 2017, p.6). A utilização do índice *h* de Hirsch possibilita avaliar aspectos referentes à produção e ao impacto, sendo assim reconhecido como indicador de impacto.

Os detalhes metodológicos e as escolhas realizadas ao longo dessa trajetória de pesquisa serão melhor explicados nas seções seguintes.

3.1.2 *Definição dos termos e chave de busca*

Os termos de busca adotados para a realização da pesquisa na WoS foram definidos⁴¹ através de revisão bibliográfica exploratória, tendo em vista identificar os principais aspectos envolvidos em publicações que tratam de temas como desenvolvimento rural e modernização do campo. Estudos realizados pelo IBGE

³⁹ Acesso em 02 de janeiro de 2020.

⁴⁰ Acesso em 26 de novembro de 2019.

⁴¹ Para maiores detalhes, ver capítulo 2, seção 2.4.

também foram utilizados como referência para a elaboração da chave de pesquisa. O objetivo principal é que esses termos retornem trabalhos relacionados ao “novo” rural, polissêmico e polifuncional (CORRÊA, 2008) e às urbanidades no rural (RUA, 2006), considerando a existência de uma urbanização extensiva (MONTE-MÓR, 2006), que possibilita o incremento de novas formas de produção no campo.

Os idiomas considerados no recorte foram inglês, espanhol e português, porém, como mais de 97% dos artigos filtrados foram escritos em inglês (VER QUADRO 3.5), infere-se que quase a totalidade dos textos escritos nos outros dois idiomas foram traduzidos. Por esse motivo, a pesquisa foi realizada apenas com os termos grafados em inglês. Nesse sentido, assume-se a possibilidade de que alguns artigos relevantes tenham sido excluídos da busca.

O termo “*urban-rural*” foi adotado como termo principal para a pesquisa, acompanhando todos os outros termos de busca definidos, que somam um total de vinte e seis termos. O Quadro 3.1 apresenta a quantidade de artigos encontrados para cada termo ou conjuntos de termos buscados, pois, para evitar a repetição de textos, termos diretamente relacionados foram buscados em conjunto, como por exemplo, (ELECTRICITY OR “ELECTRIC POWER” OR “ELECTRICAL ENERGY”).

Quadro 3.1 – WoS, 2001 – 2018 - Quantidade de artigos encontrados conforme termo de busca

(Continua)

TERMOS⁴²	RESULTADOS
TOURISM	68
HOTEL	06
RESTAURANT	19
INFRASTRUCTURE	183
COMMUTING	48
CONSUMER	122
TRANSPORT	197
MOBILITY	137
TELEPHONY	02
TELECOMMUNICATION*	19
“CELL PHONE”	05

⁴² Em alguns dos termos buscados foram utilizados operadores de pesquisa representados pelas aspas e pelo asterisco. As aspas foram empregadas em termos compostos para que a pesquisa retorne apenas artigos que contenham o termo completo, e não apenas uma das palavras. Já o asterisco localizado à direita possibilita que sejam buscados termos com diferentes terminações, ampliando as possibilidades de pesquisa (UFGRS, 2019).

Quadro 3.1 – WoS, 2001 – 2018 - Quantidade de artigos encontrados conforme termo de busca

(Conclusão)

TERMOS	RESULTADOS
INTERNET	62
“DIGITAL COMMUNICATION”	01
“NON-AGRICULTURAL”	19
RADIO	32
TELEVISION	28
“SECOND HOME”	05
ELECTRICITY OR “ELECTRIC POWER” OR “ELECTRICAL ENERGY”	43
COMPUTER OR TECHNOLOGY OR ICT	678
CRAFTS OR HANDCRAFT OR CRAFTWORK	02
TOTAL	1.676

Fonte: Da autora, 2019.

Conforme se verifica, foram localizados um total de 1676 artigos que contêm as palavras-chave buscadas; entretanto, cabe ressaltar dois aspectos importantes. Primeiramente, não é possível afirmar que este número representa o total de textos encontrados, pois alguns artigos podem conter mais de um dos termos de busca. E outro aspecto muito importante refere-se à qualificação da relevância do texto encontrado, pois, a simples presença do termo buscado não necessariamente significa que este esteja relacionado aos objetivos da pesquisa.

Nesse sentido, o papel do pesquisador é fundamental, pois cabe a este a função de analisar texto a texto, considerando o significado empregado à palavra-chave e o contexto a que se refere o artigo analisado, no intuito de filtrar aqueles que são relevantes para a pesquisa bibliométrica.

Para excluir a repetição dos trabalhos incluídos no Quadro 3.1, utilizou-se o operador *booleano* “OR”⁴³ em uma nova chave de pesquisa composta por todos os termos de busca (VER QUADRO 3.2).

⁴³ A utilização do operador “OR” realiza a pesquisa de forma que serão filtrados os artigos que apresentam os termos buscados, eliminando repetições (UFGRS, 2019).

Quadro 3.2 – WoS, 2001-2018 – Quantidade de artigos encontrados conforme chave de pesquisa, com utilização de operador *booleano* “OR”

CHAVE DE PESQUISA COM UTILIZAÇÃO DE OPERADOR BOOLEANO “OR”	
(tourism) OR (hotel) OR (restaurant) OR (infrastructure) OR (commuting) OR (consumer) OR (transport) OR (mobility) OR (telephony) OR (telecommunication*) OR ("cell phone") OR (internet) OR ("digital communication") OR ("non-agricultural") OR (radio) OR (television) OR ("second home") OR (electricity) OR ("electric power") OR ("electrical energy") OR (computer) OR (technology) OR (ICT) OR (crafts) OR (handcraft) OR (craftwork)	
TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS	1.339

Fonte: Da autora, 2019.

O resultado total desta segunda pesquisa permite verificar que aproximadamente 20% dos artigos encontrados na busca individual continham dois ou mais termos de busca em comum, nos campos de pesquisa abrangidos pela categoria Tópico (títulos, resumos, palavras-chave do autor e keywords plus), demonstrando que há certa relação entre os termos adotados na pesquisa.

3.1.3 Filtros utilizados e seleção um a um

Devido à quantidade de periódicos disponibilizados pela WoS, é necessário realizar alguns recortes estruturais na busca, para que os documentos encontrados no resultado final estejam devidamente relacionados aos objetivos da pesquisa. A seguir serão apresentados os parâmetros de pesquisa adotados:

a) Base de dados

Optou-se pelo banco de dados que compreende todas as bases de dados (*all databases*) disponíveis para acesso através da plataforma WoS, sendo elas: principal coleção do *Web of Science* (1945-presente), *Derwent Innovations Index* (1963-presente), KCI – Base de dados de periódicos coreanos (1980-presente), *Russian Science Citation Index* (2005-presente) e *Scielo Citation Index* (2002-presente) (WOS, 2019^a)⁴⁴.

⁴⁴ Acesso em 26 de novembro de 2019.

b) Recorte temporal

O período de tempo escolhido refere-se ao século XXI, compreendendo os trabalhos publicados entre os anos 2001 e 2018, em busca de compreender como se dá a discussão urbano-rural no período contemporâneo. Adicionalmente, o recorte em tela (18 anos) vai ao encontro do preconizado por Chueke e Amatucci (2015) em estudos dessa natureza.

c) Tipo de documento

Optou-se por trabalhar apenas com artigos científicos, pois esse tipo de documento possui acesso mais fácil através das plataformas digitais, o que é de grande valia, pois em alguns casos apenas o acesso ao resumo não é suficiente para enquadrar o texto como pertinente à pesquisa.

Ademais, considerando todos os parâmetros adotados para a pesquisa, os artigos científicos representam aproximadamente 69% do total de documentos disponíveis na WoS.

d) Idiomas

Dentre os idiomas disponíveis, optou-se por escolher o inglês, o espanhol e o português. O inglês por ser a língua de maior abrangência mundial, o espanhol para dar maior ênfase às publicações latino-americanas, e o português no intuito de abranger uma maior quantidade de publicações nacionais.

e) Campos de pesquisa

Para a pesquisa dos termos de busca, optou-se por utilizar a opção mais ampla disponível na WoS, que é a “Tópico”. Significa que os termos de busca serão pesquisados nos títulos, resumos, palavras-chave do autor e *keywords plus*. (WOS, 2020)⁴⁵

⁴⁵ Acesso em 29 de fevereiro de 2020.

Os recortes adotados tiveram como objetivo restringir o mínimo possível dos dados encontrados, tendo em vista depreender um panorama amplo da discussão teórica que envolve a articulação entre o rural e o urbano. Entretanto, admite-se suas fragilidades, pois não contempla todo o universo de publicações disponíveis.

3.1.4 *Análise complementar de redes de citação*

Com a finalidade de complementar as informações coletadas através da base de dados WoS, optou-se por utilizar o *software* de análise *VOSviewer*.

O *VOSviewer* é uma ferramenta que possibilita a realização de análises visuais, através da formação de redes que relacionam autores, coautores, citações e cocitações. Permite ainda análises através de acoplamento bibliográfico, referentes a países, periódicos, instituições e autores; além de possibilitar a identificação de palavras-chaves contidas no banco de dados em análise (GOMES & NETO, 2017).

Ademais, a base de dados gerada através da pesquisa realizada na WoS é compatível com os formatos utilizados no *VOSviewer*.

3.2 Resultados

Considerando a relevância de se conhecer a estruturação do tema urbano-rural de forma mais ampla, optou-se por apresentar inicialmente uma breve análise dos dados disponibilizados pela WoS, antes de realizar a busca com a chave de pesquisa que contempla todos os termos (QUADRO 3.2). Ou seja, os resultados serão apresentados em duas etapas.

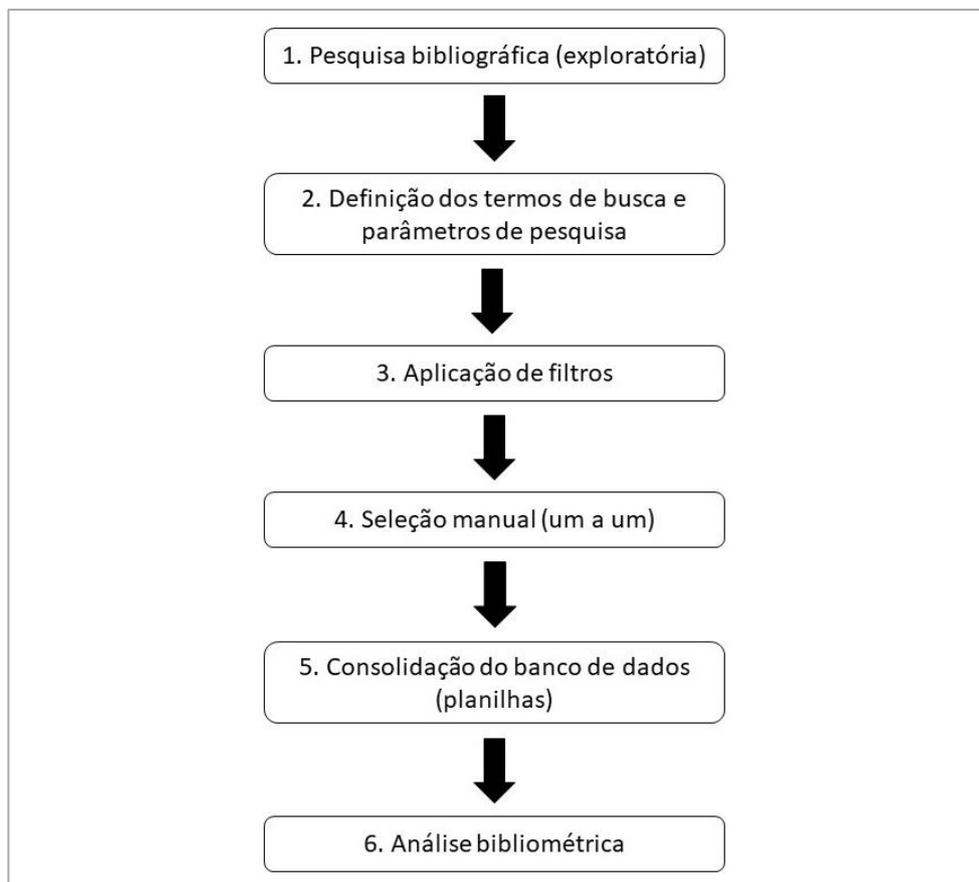
A primeira etapa, cujos resultados serão descritos na subseção seguinte, refere-se apenas à busca inicial, realizada com o termo “*urban-rural*”, que retornou um total de 5.591 artigos. Nesse primeiro momento é possível observar um panorama geral da produção científica, que compreende a discussão teórica que envolve a questão urbano-rural, sem os recortes⁴⁶ de área de interesse.

Já a subseção adjacente apresenta os resultados limitando os artigos após a aplicação das ferramentas de seleção e filtros, descritos anteriormente. Nesse

⁴⁶ Foram mantidos todos os recortes apresentados na seção 3.2, com exceção da busca com a chave de pesquisa, informada no Quadro 3.2.

sentido, obteve-se uma amostra composta por 223 publicações, oriunda da filtragem texto a texto, considerando contextos e objetivos de cada artigo dos 1.339 encontrados após a busca utilizando a chave de pesquisa proposta.

Figura 3.1 – Esquema metodológico da dissertação



Fonte: Da autora, 2020.

3.2.1 Resultados referentes à base de dados WoS para o termo “urban-rural”

Esta primeira etapa de aplicação da bibliometria foi realizada no intuito de filtrar uma amostra onde, posteriormente, seriam realizadas as buscas dos termos definidos como parâmetros para a pesquisa, e também para compreender o dinamismo das produções que envolvem o termo “urban-rural” de forma mais ampla. O resultado final retornou uma amostra contendo 5.591 publicações.

3.2.1.1 Número de publicações no tempo

A primeira publicação encontrada no WoS, considerando todos os parâmetros adotados, exceto a aplicação do intervalo temporal (total de 6.945 publicações), data do ano de 1952. Cabe enfatizar que, conforme apresentado no Gráfico 3.1, de 1952 a 2000, ou seja, ao longo de 49 anos, foram publicados apenas 19,5% dos artigos filtrados, enquanto 80,5% dos resultados totais⁴⁷ pertencem ao século XXI, considerado de 2001 a 2018. Nesse sentido, pode-se dizer que o período temporal escolhido possui carácter representativo em relação ao universo em análise. No momento⁴⁸ da pesquisa, o ano de 2019 apresentava 657 publicações, e 2020 já assinalava 03.

Gráfico 3.1 – WoS - Distribuição das publicações⁴⁹ para o termo “urban-rural”, sem adoção de recorte temporal



Fonte: Da autora, 2019.

A discussão teórica que envolve a temática urbano-rural vem numa curva crescente em relação ao período analisado (2001-2018) (GRÁFICO 3.2), indicando sua importância também crescente no cenário científico atual. Verifica-se nos últimos

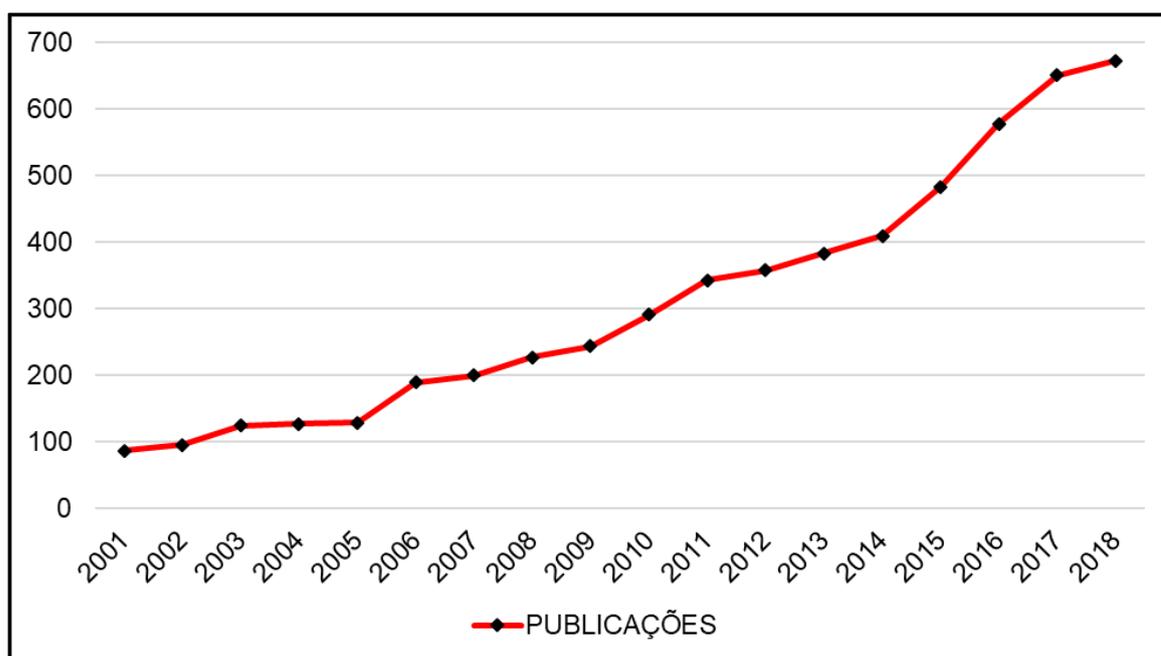
⁴⁷ Os dados apresentados referem-se apenas à publicação de artigos científicos encontrados na base de dados WoS. Demais formatos de documentos foram desconsiderados.

⁴⁸ Dados apresentados se referem à pesquisa realizada na base de dados WoS em 28 de novembro de 2019.

⁴⁹ Publicações encontradas conforme filtros utilizados na pesquisa: buscar em todas as bases do WoS; palavra-chave “urban-rural”, categoria tópico, tipo de publicações: artigos, idiomas: português, inglês e espanhol.

10 anos um crescimento médio de 13% ao ano, muito maior do que a média de 4% para toda produção científica mundial divulgada pela *U.S. National Science Foundation* (NSF) ou da média de 5% encontrada por Suzigan, Furtado e Garcia (2011) com base nos dados da *Science Citation Index – SCI* e do *Social Science Citation Index – SSCI*, disponibilizados pela WoS.

Gráfico 3.2 – WoS, 2001-2018 - Evolução das publicações encontradas ao longo do Séc. XXI



Fonte: Da autora, 2019.

A seguir serão apresentados dados coletados através da base de dados *Web of Science*, que colaboram para a compreensão de certos aspectos desta dinâmica.

3.2.1.2 Áreas de pesquisa

No que tange às principais áreas de pesquisa, o Quadro 3.3 apresenta uma classificação contendo as vinte categorias com maior volume de publicações⁵⁰. As publicações relacionadas às áreas de ciências da saúde e ciências ambientais se

⁵⁰ Importante ressaltar que um mesmo texto pode estar relacionado a mais de uma área de pesquisa.

destacam⁵¹, ocupando as três primeiras posições da lista, com uma quantidade de registros consideravelmente alta em relação às demais áreas.

Os estudos urbanos ocupam a quarta posição, enquanto os econômicos e geográficos ocupam a décima primeira e décima segunda posição, respectivamente, demonstrando que aspectos voltados para a produção do espaço possuem posição de destaque nas pesquisas que têm sido realizadas. É nessa categoria que melhor se enquadra esta dissertação, pois um dos principais objetivos está voltado à compreensão da organização do espaço rural, novas tecnologias, geração de rendas não-agrícolas, e uso do solo.

Quadro 3.3⁵² – WoS, 2001-2018 - Classificação de áreas de pesquisa por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

Classificação	Áreas de pesquisa	Registros
1º	PUBLIC ENVIRONMENTAL OCCUPATIONAL HEALTH	2180
2º	ENVIRONMENTAL SCIENCES ECOLOGY	2023
3º	HEALTH CARE SCIENCES SERVICES	1540
4º	URBAN STUDIES	1539
5º	DEMOGRAPHY	1428
6º	SOCIOLOGY	1349
7º	SOCIAL ISSUES	1301
8º	PSYCHOLOGY	1275
9º	PEDIATRICS	1066
10º	BEHAVIORAL SCIENCES	1004
11º	BUSINESS ECONOMICS	983
12º	GEOGRAPHY	925
13º	MATHEMATICS	916
14º	GERIATRICS GERONTOLOGY	897
15º	PATHOLOGY	843
16º	NUTRITION DIETETICS	681
17º	BIODIVERSITY CONSERVATION	598
18º	SCIENCE TECHNOLOGY OTHER TOPICS	541
19º	PUBLIC ADMINISTRATION	538
20º	METEOROLOGY ATMOSPHERIC SCIENCES	486

Fonte: Da autora, 2019.

⁵¹ Apesar de não ser o foco deste trabalho, cabe ressaltar que a questão urbano-rural não está relacionada apenas à ocorrência de urbanidades no campo, mas também ao desenvolvimento de atividades ditas rurais no contexto das cidades.

⁵² Ver Quadro 3.3 completo (até o 100º) no Anexo A.

Nesse sentido, analisar a discussão referente à produção do espaço, compreendendo a relação urbano-rural, colabora para o fortalecimento desta corrente teórica, contribuindo para a concepção de políticas públicas eficientes e eficazes em relação à realidade encontrada no Brasil e pelo mundo.

3.2.1.3 Países

Em relação ao volume de publicações por países, os Estados Unidos se destacam, possuindo mais de 30% dos registros em relação ao total encontrado, e quase o dobro do segundo colocado “PEOPLES R CHINA” (QUADRO 3.4). As primeiras posições são ocupadas em sua maioria por países da América do Norte e do continente europeu, cenário já esperado, pois tratam-se de países mais desenvolvidos e com maiores incentivos às pesquisas científicas. Entretanto, ressalta-se que China, Índia e Austrália estão em tanto destaque (ou mais) que outros países europeus, incluindo a Alemanha, Suécia, Itália e França.

O Brasil ocupa a décima⁵³ posição da lista, sendo o primeiro colocado dentre os países da América do Sul. Apesar de ser um país em desenvolvimento, onde os investimentos em pesquisa e educação não são compatíveis com a demanda e com a capacidade científica a ser explorada, o Brasil fica à frente de países como Itália e França, sugerindo que a questão urbano-rural se faz fortemente presente no contexto nacional. Com base no *Science-Matrix*, considerando o volume de publicações oriundas do continente europeu, pode-se supor que talvez a questão urbano-rural esteja melhor resolvida nesses lugares, de forma que não haveria ‘apelo’ para o desenvolvimento de pesquisas com tal temática. Evidentemente, a questão deve ser alvo de uma investigação mais profunda, que foge ao escopo do presente estudo. Todavia, a identificação de aparentes lacunas como esta reforçam a importância dos estudos bibliométricos no apontamento de pesquisas futuras.

⁵³ Na 77ª posição o Brasil volta a aparecer, constando oito publicações. Entretanto, ressalta-se que essa repetição deve-se a um erro presente na plataforma do WoS à época da pesquisa, cuja tradução das informações referentes aos artigos são consideradas duas vezes na análise dos resultados, gerando duplicidade do dado. Assume-se a possibilidade de que o mesmo tenha acontecido com outros países (VER ANEXO B).

Quadro 3.4⁵⁴ – WoS, 2001-2018 – Classificação de países por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

Classificação	Países/ Regiões	Registros
1º	USA	1694
2º	PEOPLES R CHINA	899
3º	ENGLAND	555
4º	CANADA	418
5º	INDIA	409
6º	AUSTRALIA	373
7º	CHINA	231
8º	GERMANY	195
9º	SWEDEN	180
10º	BRAZIL	165
11º	ITALY	154
12º	UK	146
13º	FRANCE	141
14º	SOUTH AFRICA	135
15º	NETHERLANDS	129
16º	SPAIN	128
17º	JAPAN	115
18º	SCOTLAND	115
19º	POLAND	113
20º	NORWAY	89

Fonte: Da autora, 2019.

As últimas publicações⁵⁵ do IBGE demonstram uma preocupação com a definição de urbano e rural utilizada para a realização de pesquisas demográficas. Nota-se ainda uma tentativa de compreender o acesso à energia elétrica, a disseminação de equipamentos de telecomunicação, bem como de eletrodomésticos, em estabelecimentos rurais, como abordado no Censo Agropecuário 2006⁵⁶, considerando que, cada vez mais, o campo e a cidade têm tido acesso a bens de consumo comuns, tanto coletivos, quanto privados. Todavia, cabe ressaltar que a relação urbano-rural se dá em diferentes níveis, sendo possível encontrar localidades em que o rural tradicional é predominante.

⁵⁴ Ver Quadro 3.4 completo (até o 100º) no Anexo B.

⁵⁵ Exemplos de algumas dessas publicações: PROJETO REGIÕES RURAIS 2015: relatório técnico (IBGE, 2015); Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil (IBGE, 2017); Pesquisa de serviços de hospedagem – 2016 (IBGE, 2017); Censo agropecuário 2006 (IBGE, 2006); Censo agropecuário 2017 (IBGE, 2019).

⁵⁶ Para mais detalhes sobre os dados apresentados, ver Capítulo 2, seção 2.4.1.

3.2.1.4 Idiomas

No que tange aos idiomas de publicação (QUADRO 3.5), apesar de terem sido filtrados apenas artigos publicados em português, inglês e espanhol, verifica-se o aparecimento de outras linguagens na tabela, pois alguns textos são publicados em sua língua de origem e também traduzidos para outra língua de maior acesso, em sua maioria para o inglês.

Mais de 97% dos artigos encontrados na pesquisa foram publicados em inglês, enquanto a soma dos demais idiomas não chegam a 10%, demonstrando que grande parte desses foram publicados apenas em inglês, independente do país de origem. Essa opção é utilizada como estratégia de diversos autores, pois, considerando o inglês como uma linguagem de caráter universal, atinge-se um público maior de leitores, incidindo em maior relevância científica para o trabalho.

Quadro 3.5 – WoS, 2001-2018 – Classificação de idiomas por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

Classificação	Idiomas	Registros
1º	ENGLISH	5430
2º	SPANISH	225
3º	UNSPECIFIED*	74
4º	FRENCH	65
5º	PORTUGUESE	63
6º	CHINESE	27
7º	GERMAN	22
8º	ARABIC	9
9º	RUSSIAN	6
10º	KOREAN	4
11º	CROATIAN	2
12º	CZECH	2
13º	POLISH	2
14º	LITHUANIAN	1

*Unspecified se refere a uma falha no sistema, por algum motivo a ferramenta de busca não consegue identificar o idioma do artigo, um erro instrumental. A ferramenta faz o que um algoritmo determina, realizando uma rotina. Por isso a necessidade de verificação e do pesquisador.

Fonte: Da autora, 2019.

Comparando o Quadro 3.4, que apresenta aproximadamente 165 publicações com origem no Brasil, e o Quadro 3.5, com apenas 63 registros em

português⁵⁷, depreende-se que grande parte dos textos brasileiros não estão sendo publicados no idioma nacional. Nesse sentido, uma alternativa capaz de auxiliar na expansão científica da temática urbano-rural pelo Brasil pode ser a publicação em dois idiomas, o inglês e o português, pois assim os artigos e demais documentos terão maior facilidade de serem discutidos pela comunidade acadêmica em geral, não exigindo o domínio de outras línguas.

3.2.1.5 Instituições

Apesar do Brasil estar bem colocado em relação aos países que mais publicam sobre urbano-rural, nenhuma das instituições brasileiras está presente nas cem primeiras posições da “Classificação de instituições por publicações, com filtro do termo “*urban-rural*””, vide Anexo C. Em primeiro lugar encontra-se a *Chinese Academy Of Sciences*, seguida pela instituição indiana, *Madras Diabetes Research Foundation*. A conhecida *Harvard University* ocupa a sétima posição, e a *World Health Organization* (WHO), a 12ª posição (QUADRO 3.6).

Quadro 3.6⁵⁸ – WoS, 2001-2018 – Classificação de instituições por publicações, com filtro do termo “*urban-rural*”

(Continua)

Classificação	Instituições	Registros
1º	CHINESE ACADEMY OF SCIENCES	197
2º	MADRAS DIABETES RESEARCH FOUNDATION	186
3º	UNIVERSITY OF LONDON	180
4º	UNIVERSITY OF CALIFORNIA SYSTEM	123
5º	HARVARD UNIVERSITY	90
6º	UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA	88
7º	UNIVERSITY OF TORONTO	87
8º	PEKING UNIVERSITY	77
9º	WORLD HEALTH ORGANIZATION	69
10º	CENTERS FOR DISEASE CONTROL PREVENTION USA	67
11º	UNIVERSITY OF QUEENSLAND	60

⁵⁷ Cabe ressaltar que nem todos os artigos em português são de origem brasileira.

⁵⁸ O arquivo gerado pela base WoS apresenta instituições repetidas, visto as diferentes formas adotadas para se referir a uma mesma instituição. No quadro 3.6 essas repetições foram excluídas. Ver Quadro 3.6 completo (até o 100º) no Anexo C.

Quadro 3.6 – WoS, 2001-2018 – Classificação de instituições por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Conclusão)

Classificação	Instituições	Registros
12º	JOHNS HOPKINS UNIVERSITY	57
13º	BEIJING NORMAL UNIVERSITY	55
14º	MCMASTER UNIVERSITY	55
15º	CENTRE NATIONAL DE LA RECHERCHE SCIENTIFIQUE CNRS	54
16º	STATE UNIVERSITY SYSTEM OF FLORIDA	53
17º	CHINESE ACADEMY OF MEDICAL SCIENCES PEKING UNION MEDICAL COLLEGE	51
18º	UNIVERSITY OF SYDNEY	49
19º	UNIVERSITY OF WASHINGTON	47
20º	UNIVERSITY SYSTEM OF MARYLAND	47

Fonte: Da autora, 2019.

Isto nos leva a refletir sobre a distribuição institucional dos artigos científicos elaborados no Brasil, que versam sobre o tema pesquisado. Sendo este o décimo país com maiores índices de publicação, entretanto sem uma única instituição representante dentre as cem primeiras colocadas, nos alerta para o fato de que se faz necessário um grupo de pesquisa dedicado a seguir esta corrente, acompanhando as mudanças nas relações entre campo e cidade, urbano e rural, principalmente considerando a diversidade cultural presente nesse país.

Nesse sentido, a comunidade científica brasileira poderia investir esforços em ter como referência nesta área de atuação uma instituição ou um determinado grupo de pesquisa, que se firmasse como a principal fonte de dados em relação às distintas áreas do conhecimento que permeiam a discussão urbano-rural, para além dos estudos urbanos, incorporando questões de saúde pública e ecologia, dentre outras, como já citado anteriormente.

3.2.1.6 Periódicos

Em relação aos periódicos e *journals* que mais publicam, os primeiros títulos apresentados na classificação do Quadro 3.7 ratificam as áreas de pesquisa com maior volume de publicação (QUADRO 3.3), sendo estes relacionados às

ciências de saúde e ciências ambientais. Títulos que tratam sobre planejamento urbano e espaço rural também se fazem presentes em meio aos primeiros colocados.

Quadro 3.7⁵⁹ – WoS, 2001-2018 – Classificação de títulos da fonte por publicações, com filtro do termo “*urban-rural*”

Classificação	Títulos da Fonte	Registros
1º	PLOS ONE	119
2º	BMC PUBLIC HEALTH	82
3º	SOCIAL SCIENCE MEDICINE	56
4º	SOCIAL SCIENCE MEDICINE 1982	56
5º	ATMOSPHERIC ENVIRONMENT	55
6º	LANDSCAPE AND URBAN PLANNING	54
7º	SUSTAINABILITY	52
8º	JOURNAL OF RURAL HEALTH	51
9º	THE JOURNAL OF RURAL HEALTH OFFICIAL JOURNAL OF THE AMERICAN RURAL HEALTH ASSOCIATION AND THE NATIONAL RURAL HEALTH CARE ASSOCIATION	51
10º	SCIENCE OF THE TOTAL ENVIRONMENT	43
11º	THE SCIENCE OF THE TOTAL ENVIRONMENT	43
12º	RURAL AND REMOTE HEALTH	42
13º	LAND USE POLICY	41
14º	HEALTH PLACE	35
15º	URBAN ECOSYSTEMS	35
16º	ENVIRONMENTAL POLLUTION	32
17º	ENVIRONMENTAL POLLUTION BARKING ESSEX 1987	32
18º	INTERNATIONAL JOURNAL FOR EQUITY IN HEALTH	32
19º	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENTAL RESEARCH AND PUBLIC HEALTH	31
20º	ENVIRONMENTAL SCIENCE TECHNOLOGY	30

Fonte: Da autora, 2019.

Novamente não se verifica nenhum *journal* de origem brasileira, o que vai ao encontro da ideia anterior, em relação às instituições, sobre a necessidade de o Brasil ocupar um maior espaço acadêmico e científico na discussão urbano-rural, que permeia o cotidiano de grande parte da população brasileira.

⁵⁹ Ver Quadro 3.7 completo (até o 100º) no Anexo D.

3.2.1.7 Autores

O autor com maior número de publicações é o D.Sc. Mohan Viswanathan, (QUADRO 3.8), com uma quantidade expressiva em relação aos demais autores. O D.Sc. Mohan V. é um diabetologista indiano, nascido em 1954, com graduação em medicina pela *Madras Medical College*, onde atua como diretor e chefe permanente da *Madras Diabetes Research Foundation*, ocupante da segunda posição da lista de Instituições” (QUADRO 3.6) (DR. MOHAN'S DSC & MDRF, 2020).

Quadro 3.8⁶⁰ – WoS, 2001-2018 - Hierarquização de autores por publicações com filtro do termo “urban-rural”

Classificação	Autores	Registros
1º	MOHAN V	190
2º	ANJANA RM	58
3º	DEEPA M	48
4º	WANG Y	36
5º	LIU Y	35
6º	RADHA V	35
7º	DEEPA R	33
8º	PRADEEPA R	33
9º	YUSUF S	32
10º	LIU YS	30
11º	RANGARAJAN S	30
12º	UNNIKRISHNAN R	29
13º	GOKULAKRISHNAN K	27
14º	GUPTA R	27
15º	LI Y	26
16º	SUDHA V	26
17º	TEO K	26
18º	ZHANG Y	26
19º	LI WEI	24
20º	RADHA VENKATESAN	24

Fonte: Da autora, 2019.

⁶⁰ O arquivo gerado pela base WoS apresenta autores repetidos, visto as diferentes formas adotadas para se referir a um mesmo autor. No quadro 3.8 essas repetições foram excluídas. Ver Quadro 3.8 completo (até o 100º) no Anexo E.

3.2.1.8 Encontros

Por fim, o Quadro 3.9 apresenta uma relação dos encontros onde foram publicados os artigos filtrados pela pesquisa. O que se nota é uma gama de encontros, porém com poucas publicações, sendo que para o evento com maior quantidade de publicações, o “1ST INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENERGY AND ENVIRONMENTAL PROTECTION ICEEP 2012”, constam apenas quatro registros. Mais de 80% dos encontros relacionados apresentam apenas um registro (Vide Anexo F).

Quadro 3.9⁶¹ – WoS, 2001-2018 – Classificação de encontros por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Títulos de encontros	Registros
1º	1ST INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENERGY AND ENVIRONMENTAL PROTECTION ICEEP 2012	4
2º	63RD NESTLE NUTRITION INSTITUTE WORKSHOP	3
3º	LAND USE AND RURAL SUSTAINABILITY IN CHINA PRE INTERNATIONAL GEOGRAPHICAL UNION 2016 CONFERENCE XI AN SHAANXI CHINA 17 20 AUGUST 2016	3
4º	10TH CONFERENCE ON INTERDISCIPLINARY PROBLEMS IN ENVIRONMENTAL PROTECTION AND ENGINEERING EKO DOK	2
5º	10TH CONFERENCE ON INTERDISCIPLINARY PROBLEMS IN ENVIRONMENTAL PROTECTION AND ENGINEERING EKO DOK 2018	2
6º	10TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM IN MEDICAL GEOGRAPHY	2
7º	1ST INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENVIRONMENT PREVENTION AND POLLUTION CONTROL TECHNOLOGY EPPCT	2

⁶¹ Ver Quadro 3.9 completo (até o 100º) no Anexo F.

Quadro 3.9 – WoS, 2001-2018 – Classificação de encontros por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Conclusão)

Classificação	Títulos de encontros	Registros
8º	2018 FIRST INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENVIRONMENT PREVENTION AND POLLUTION CONTROL TECHNOLOGY EPPCT 2018	2
9º	2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON STRUCTURES AND BUILDING MATERIALS IC SBM	2
10º	3RD INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON VITAMIN D ANALOGS IN CANCER PREVENTION AND THERAPY	2
11º	6TH INTERNATIONAL CONFERENCE FOR URBAN CLIMATE ICUC6	2
12º	BURNING ISSUES SELECTED PAPERS FROM 10TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM IN MEDICAL GEOGRAPHY MANCHESTER UNITED KINGDOM JULY 2003	2
13º	CONFERENCE ON REMOTE SENSING AND MODELLING OF ECOSYSTEMS FOR SUSTAINABILITY IV	2
14º	INTERNATIONAL CONFERENCE ON GLOBAL HEALTH AND THE UNITED ARAB EMIRATES ASIA MIDDLE EAST CONNECTIONS	2
15º	INTERNATIONAL CONFERENCE ON GREEN BUILDING MATERIALS AND CIVIL ENGINEERING GBMCE 2011	2
16º	INTERNATIONAL CONFERENCE ON LAND USE ISSUES AND POLICY IN CHINA UNDER RAPID RURAL AND URBAN TRANSFORMATION BEIJING CHINA OCTOBER 2012	2
17º	INTERNATIONAL HIGH PERFORMANCE BUILT ENVIRONMENT CONFERENCE IHBE	2
18º	PROCEEDINGS OF THE INTERNATIONAL CONFERENCE ON GLOBAL HEALTH AND THE UNITED ARAB EMIRATES ASIA MIDDLE EAST CONNECTIONS UNITED ARAB EMIRATES UNIVERSITY JANUARY 2010 AL AIN SAUDI ARABIA	2
19º	REMOTE SENSING AND MODELING OF ECOSYSTEMS FOR SUSTAINABILITY IV	2
20º	10TH INTERNATIONAL COASTAL SYMPOSIUM ICS 2009	1

Fonte: Da autora, 2019.

3.2.2 Resultados referentes à amostra final de 223 artigos, filtrados a partir da chave de pesquisa

Em busca de compreender a questão urbano-rural, considerando os objetivos da pesquisa, parte-se do universo apresentado anteriormente para uma etapa de maior aproximação e contato com o material em estudo. A amostra de 1.339 artigos (QUADRO 3.2), coletada através dos termos-chave adotados, foi analisada texto a texto, considerando principalmente título, resumo e palavras-chave.

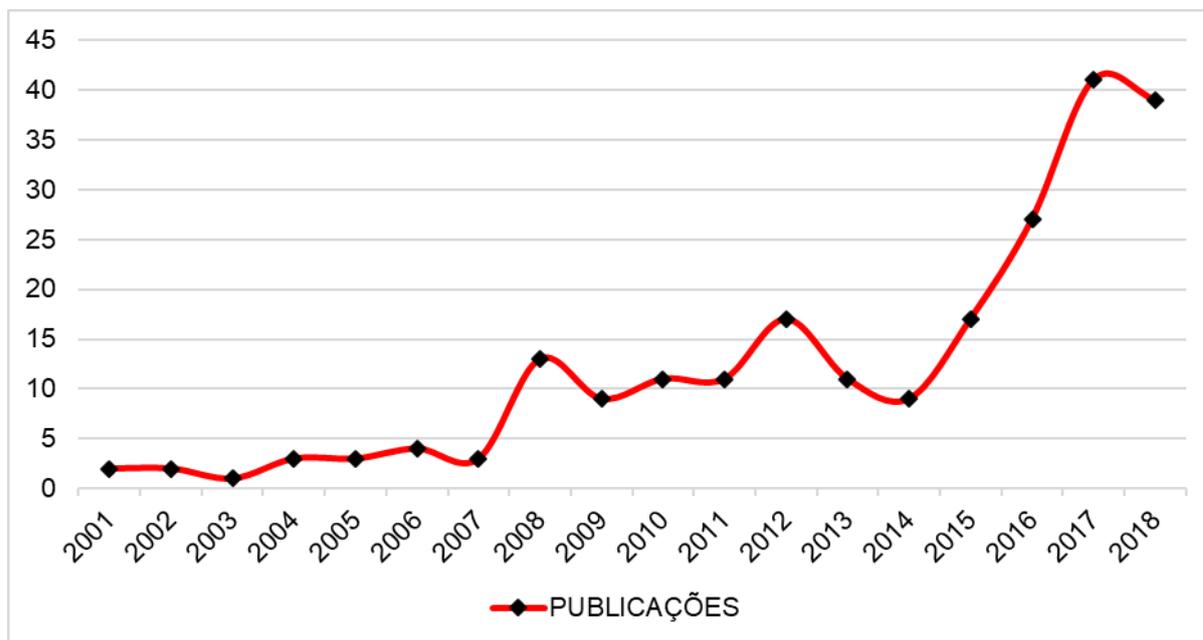
Deve-se ater ao sentido empregado aos termos-chave, bem como ao contexto e objeto de discussão do artigo, com objetivo de selecionar artigos que tratavam da interação entre o rural e o urbano, considerando o acesso a mídias digitais, equipamentos de telecomunicação, infraestrutura, transporte e a possibilidade de desenvolvimento de atividade não-agrícolas, no meio rural.

Após concluída esta etapa de verificação, foram selecionados para a amostra final um total de 223 artigos (Ver anexo G), ou seja, aproximadamente 17% do volume analisado. Em relação ao primeiro cenário, de 5.591 textos, este total corresponde a cerca de 4%, evidenciando que há diversas outras possibilidades científicas de assimilação da questão urbano-rural.

3.2.2.1 Número de publicações no tempo

Conforme dados disponibilizados pela WoS, verifica-se que a questão urbano-rural, durante o século XXI, apresentou crescimento aproximado de vinte vezes no intervalo considerado entre 2001 (2 artigos) e 2018 (39 artigos) (GRÁFICO 3.3), segundo os aspectos selecionados pela pesquisa.

Gráfico 3.3 – WoS, 2001-2018 - Evolução das publicações contidas na amostra filtrada pela chave de pesquisa



Fonte: Da autora, 2019.

A curva torna-se mais acentuada a partir do ano de 2015, demonstrando que a discussão tem ganhado relevância no meio acadêmico e se apresenta como um tema contemporâneo. Nesse sentido, evidencia-se uma mudança de paradigmas sociais no que tange às relações entre campo e cidade, urbano e rural, que merece atenção por parte dos pesquisadores. No Brasil, a discussão que envolve “ruralidades” e “novas ruralidades” passa a ganhar efervescência nos meios acadêmicos e políticos a partir dos anos 2000, (Graziano da Silva, 2001; Biazzo, 2008), momento esse em que uma série de organismos internacionais como CEPAL, Banco Mundial, OCDE e UE começam a retomar a discussão urbano-rural.

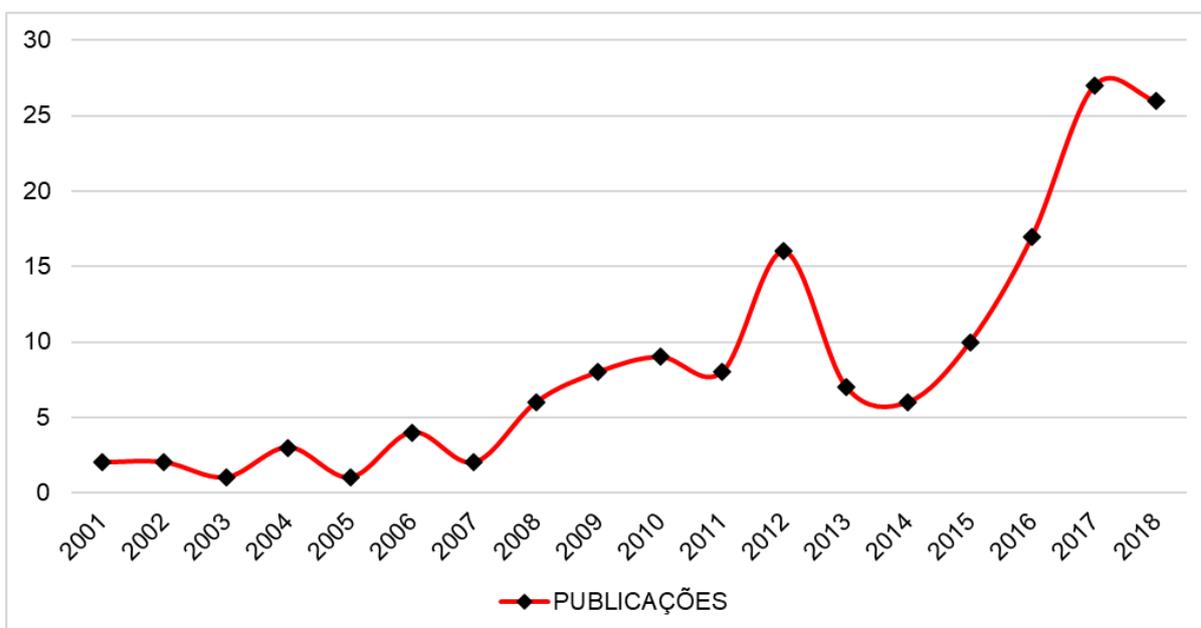
3.2.2.2 Áreas de pesquisa

As áreas com maior volume de publicação estão relacionadas à ecologia das ciências ambientais, geografia, economia de negócios e administração pública, respectivamente, sendo estas as únicas que possuem mais de 10% de registros em relação ao total de publicações (QUADRO 3.10).

Considerando as áreas anteriormente citadas e relacionando-as aos objetivos da pesquisa, pode-se inferir a existência de uma discussão teórica que

tangencia questões voltadas às novas possibilidades econômicas de apropriação do campo, assim como evidencia a influência de políticas públicas neste cenário, que podem se relacionar à disseminação de infraestruturas de transporte, energia e telecomunicações. Essa discussão iniciou-se tímida em 2001, com um pico de publicações em 2012 (16 artigos), e vem numa crescente desde 2015, sendo que os anos de 2017 e 2018 somam 53 publicações (GRÁFICO 3.4). A China, os EUA, a Inglaterra, o Canadá e a Austrália são os países que mais publicam sobre esses temas, coincidindo com os dados do Quadro 3.11.

Gráfico 3.4 – WoS, 2001 – 2018 - Evolução das publicações das áreas de pesquisa *environmental sciences ecology, geography, business economics e public administration*, com filtro da chave de pesquisa



Fonte: Da autora, 2020.

O tema “energia” tem despertado um interesse científico recente na dinâmica urbano-rural. Dos 19 artigos selecionados, dez foram publicados em 2018. Esses tendem a apresentar um estudo comparativo de consumo e custo de energia entre a população residente na área urbana e na área rural, avaliando ainda a influência da renda neste contexto.

Quadro 3.10⁶² – WoS, 2001-2018 – Classificação de áreas de pesquisa por publicações, com filtro da chave de pesquisa

Classificação	Áreas de pesquisa	Registros
1º	ENVIRONMENTAL SCIENCES ECOLOGY	51
2º	GEOGRAPHY	41
3º	BUSINESS ECONOMICS	37
4º	PUBLIC ADMINISTRATION	24
5º	ENERGY FUELS	19
6º	ENGINEERING	18
7º	SCIENCE TECHNOLOGY OTHER TOPICS	18
8º	URBAN STUDIES	17
9º	SOCIAL SCIENCES OTHER TOPICS	16
10º	INFORMATION SCIENCE LIBRARY SCIENCE	12
11º	DEVELOPMENT STUDIES	11
12º	SOCIOLOGY	11
13º	COMMUNICATION	10
14º	TELECOMMUNICATIONS	9
15º	TRANSPORTATION	8
16º	AGRICULTURE	7
17º	CONSTRUCTION BUILDING TECHNOLOGY	6
18º	PHYSICAL GEOGRAPHY	6
19º	ANTHROPOLOGY	5
20º	AREA STUDIES	5

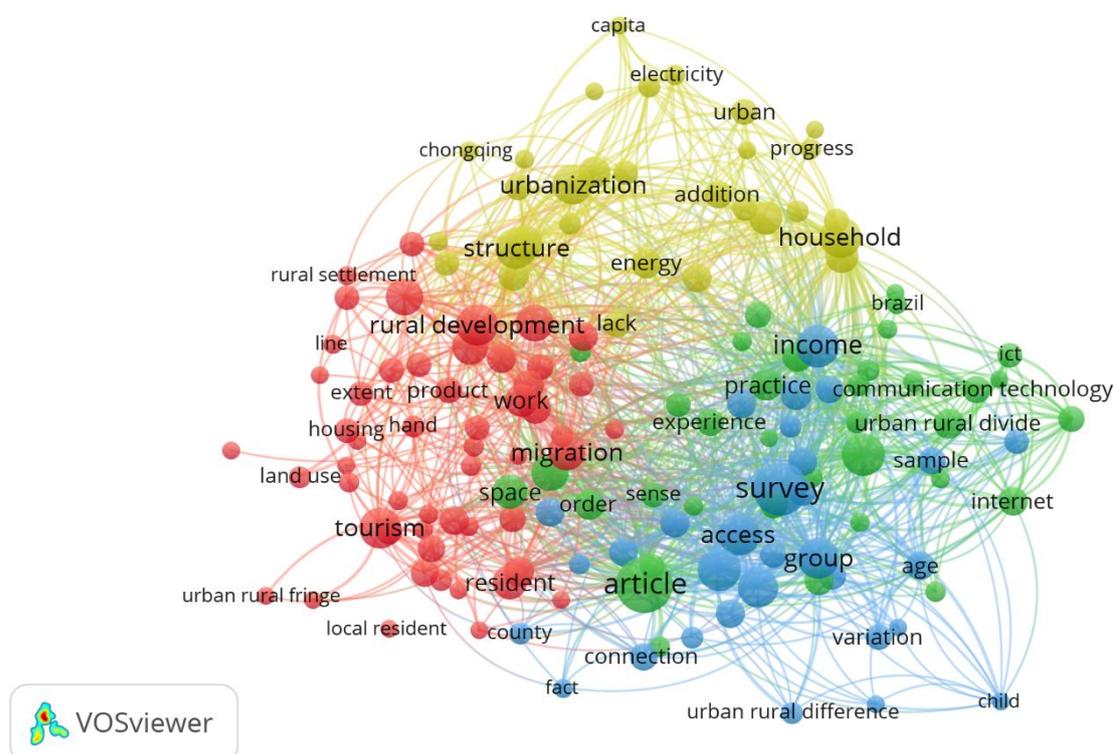
Fonte: Da autora, 2019.

O *software VOSviewer* permite criar mapas de termos com referência em uma base de dados, sendo compatível com o formato de exportação da amostra composta por 223 artigos, identificada na *Web of Science*. Um mapa de termos é ilustrado de forma que a distância entre os termos pode ser interpretada com base na relação entre eles, ou seja, quanto mais próximos estão dois termos, mais relacionados estão. Tal relação é baseada na co-ocorrência desses termos nos documentos. A funcionalidade *text mining* possibilita analisar uma grande amostra de dados de texto, entretanto, ressalta-se que o *VOSviewer* trabalha apenas com documentos em inglês. (VAN ECK & WALTMAN, 2011).

⁶² Ver Quadro 3.10 completo (até o 59º) no Anexo H.

Nesse sentido, o Gráfico 3.5⁶³ trata-se de um mapa que destaca a relação entre os termos presentes na amostra⁶⁴ selecionada da dissertação, composta por 223 artigos. Segundo Van Eck & Waltman (2011), as cores apresentadas no mapa revelam os principais *clusters* de discussão identificados.

Gráfico 3.5 – VOSviewer, 2001-2018 – “Mapa de termos” da amostra de 223 artigos, filtrados pela chave de pesquisa



Fonte: Da autora, 2020.

Isto posto, é possível identificar, no Gráfico 3.5, quatro *clusters* com abordagens distintas sobre aspectos pertinentes à questão urbano-rural. O *cluster* identificado pela cor vermelha possui a maior quantidade de termos (53 itens), a citar

⁶³ O *software* VOSviewer apresenta variadas possibilidades de geração de mapas. Para a geração do mapa de termos (GRÁFICO 3.5) foi utilizada a opção “*creat a map based on text data*”, onde adotou-se os seguintes parâmetros: extrair os termos dos campos título e resumo, ignorando os rótulos abstratos da estrutura e os textos com declaração de direitos autorais; método de contagem binária, onde é considerada apenas a presença ou ausência do termo no documento, não considerando a quantidade de ocorrência; o número mínimo de ocorrência de um termo foi adotado como cinco, sendo que dos 6174 termos, 250 atenderam ao parâmetro. Desses 250 termos foi calculado um *score* de relevância, através do qual selecionou-se os mais relevantes, sendo padrão do *software* a seleção de 60% do total encontrado, equivalente aos 150 termos que compõem a figura.

⁶⁴ Essa amostra foi exportada do WoS em um formato de texto (extensão *.txt*), incluindo título, resumo, autor(es)/editor(es), fonte, número de citações, identificadores de autor, número de acesso, ISSN/ISBN e total de uso.

desenvolvimento rural, turismo, migração, trabalho, habitante, uso da terra, dentre outros, que se relacionam a questões cotidianas do campo, considerando a distribuição espacial e os aspectos econômicos.

Na sequência está o *cluster* verde (36 termos), que possui ênfase em temas voltados à tecnologia da comunicação e acesso à internet, seguido pelo *cluster* azul (31 termos), onde identifica-se termos que levantam questões sobre a composição social e de infraestrutura do espaço rural, considerando saúde, transporte, moradia, conexão, diferença urbano-rural, crianças, idade, dentre outros aspectos. Ademais, com 30 termos, o *cluster* amarelo contempla termos referentes à energia, como consumo, eletricidade, eficiência energética, e outros.

O Gráfico 3.5 mostra que essas diferentes temáticas estão conectadas, ou seja, elas orbitam em torno de um eixo comum que é o “*urban-rural*”, como esperado, pois, foi esse o ponto de partida. Existe um agrupamento mais denso (*cluster* vermelho) e três agrupamentos mais esparsos. Densidade significa que esses termos aparecem com frequência de forma conjunta nos trabalhos. Aparentemente o agrupamento vermelho está mais ligado a questões “clássicas” da discussão urbano-rural. Uma descrição de aspectos que considera esses dois universos em separado. Nos outros temas, sugere-se uma maior transversalidade da discussão (energia, migração, infraestrutura e comunicação). Não existe separação. Em tese, essas redes esparsas acusam crescimento. Esses temas se conectam a outros temas, de outras áreas. Isso poderia ser interpretado como a discussão de “*urban-rural*” cresce na medida em que se apropria de temas transversais.

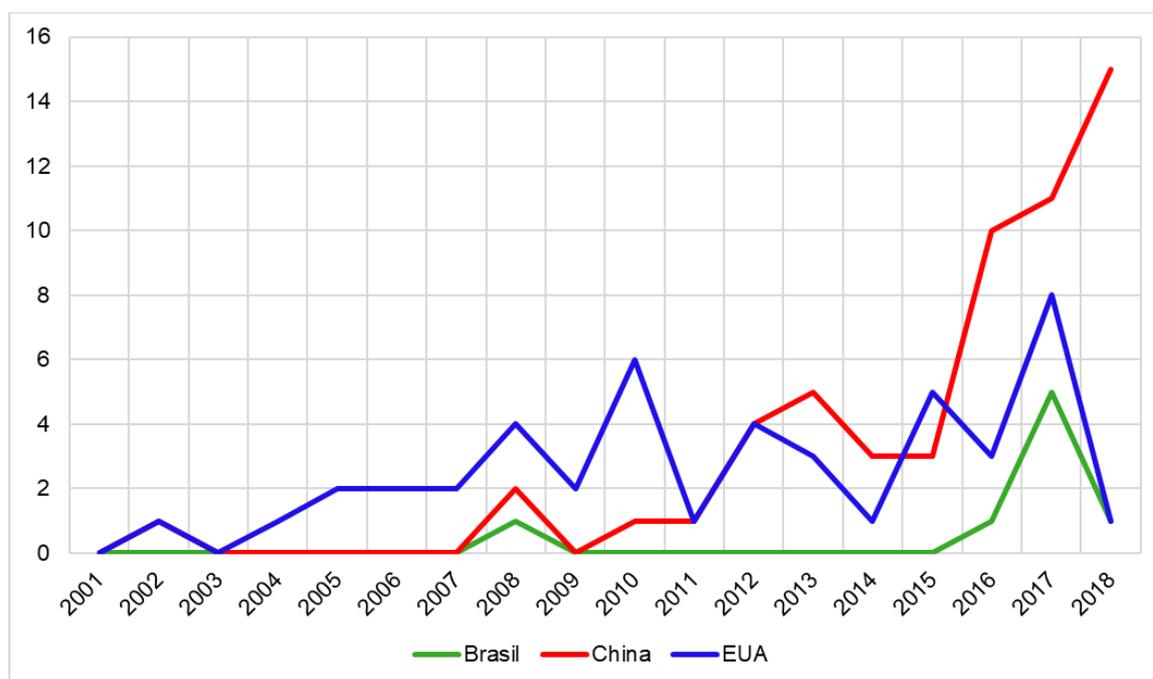
Considerando o exposto, é possível verificar que os termos elencados pelo Gráfico 3.5 relacionam-se aos termos contidos na chave de busca da pesquisa (QUADRO 3.2), bem como às principais áreas de pesquisa ilustradas pelo Quadro 3.10, indicando coerência na amostra selecionada. O acesso aos principais termos em discussão permite visualizar o cenário de publicações referentes ao tema em análise, e orienta *insights* de pesquisa, tendo em vista que é possível depreender as áreas que ainda não foram contempladas, bem como temas para discussões com novas abordagens.

3.2.2.3 Países

Os dois países com maiores índices de publicações são “PEOPLES R CHINA” e os EUA, respectivamente, assim como apresentado no Quadro 3.4. Juntos, ambos representam cerca de 45% do total das publicações (QUADRO 3.11), revelando uma certa concentração nas pesquisas.

Considerando os recortes adotados na pesquisa, a produção chinesa sobre a discussão urbano-rural tem se intensificado a partir de 2016 (10 artigos), chegando ao ápice em 2018, com 15 publicações. Os Estados Unidos, por sua vez, apresentam uma publicação oscilante, sendo que em 2017 foram divulgados oito artigos, enquanto em 2018 apenas dois (GRÁFICO 3.6).

Gráfico 3.6 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações da China, EUA e Brasil, com filtro da chave de pesquisa



Fonte: Da autora, 2019.

Em relação às áreas de pesquisa, os dois países coincidem entre ciências ambientais, economia, geografia e administração pública; porém, em seguida, a China apresenta áreas voltadas à tecnologia, sendo elas: ciências da computação e engenharia; os EUA, por sua vez, destacam a área da psicologia, inclusive com a

publicação de um texto⁶⁵ que trata sobre as tendências da pobreza na África do Sul pós-*apartheid*, com foco nas diferenças entre áreas rurais e urbanas.

Na sequência encontram-se Inglaterra, Austrália, Canadá, e na sexta posição o Brasil (08 artigos), à frente de vários países quando comparado ao Quadro 3.4.

Quadro 3.11⁶⁶ – WoS, 2001-2018 – Classificação de países por publicações, com filtro da chave de pesquisa

Classificação	Países	Registros
1º	PEOPLES R CHINA	56
2º	USA	46
3º	ENGLAND	24
4º	AUSTRALIA	11
5º	CANADA	11
6º	BRAZIL	8
7º	JAPAN	8
8º	SPAIN	7
9º	GERMANY	6
10º	INDIA	6
11º	ITALY	6
12º	SCOTLAND	6
13º	NORWAY	5
14º	NETHERLANDS	4
15º	SOUTH AFRICA	4
16º	SWEDEN	4
17º	DENMARK	3
18º	INDONESIA	3
19º	MEXICO	3
20º	POLAND	3

Fonte: Da autora, 2019.

3.2.2.4 Idioma

Diferente do Quadro 3.5, o único idioma apresentado pelo Quadro 3.12 que não se encontra entre os filtrados na pesquisa, é o russo, com uma publicação. Esse artigo é de origem Russa, e foi traduzido também para o inglês.

⁶⁵ Zimbalist, Z. Analysing post-apartheid poverty trends by geo-type, 1997-2012: The understated role of urbanisation and social grants. **DEVELOPMENT SOUTHERN AFRICA**, v.34, ed.2, p.151-167, 2017.

⁶⁶ Ver Quadro 3.11 completo (até o 47º) no Anexo I.

Verifica-se uma predominância das publicações em inglês, com aproximadamente 94% do total. O país que mais publica em inglês é a China, o que garante maior permeabilidade do texto no cenário científico internacional, uma vez que o mandarim não é amplamente difundido pelo mundo.

Já o país que mais publica em espanhol é o Brasil, seguido pelo México, Espanha, Argentina, Chile e Inglaterra.

Quadro 3.12 – WoS, 2001-2018 – Classificação de idiomas por publicações, com filtro da chave de pesquisa

Classificação	Idiomas	Registros
1º	ENGLISH	209
2º	SPANISH	12
3º	PORTUGUESE	1
4º	RUSSIAN	1

Fonte: Da autora, 2019.

3.2.2.5 Instituições

Dentre as vinte primeiras posições da lista (QUADRO 3.13), nota-se uma maioria de instituições asiáticas, majoritariamente chinesas, ao encontro dos dados informados pelo Quadro 3.11. Sendo que dentre as áreas de pesquisa discutidas pela *Chinese Academy of Sciences*, destacam-se a geografia e as ciências ambientais.

As Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) aparecem na lista ocupando as posições 39ª, 40ª e 41ª (Ver Anexo J), respectivamente, com duas publicações cada, sendo as únicas representantes brasileiras dentre as cem primeiras.

Quadro 3.13⁶⁷ – WoS, 2001-2018 – Classificação de instituições por publicações, com filtro da chave de pesquisa

Classificação	Instituições	Registros
1º	CHINESE ACADEMY OF SCIENCES	13
2º	BEIJING NORMAL UNIVERSITY	5
3º	NEWCASTLE UNIVERSITY UK	4
4º	UNIVERSITY OF LONDON	4
5º	CHINA UNIVERSITY OF MINING TECHNOLOGY	3
6º	HONG KONG POLYTECHNIC UNIVERSITY	3
7º	INDIANA UNIVERSITY BLOOMINGTON	3
8º	MICHIGAN STATE UNIVERSITY	3
9º	PEKING UNIVERSITY	3
10º	SOUTHWESTERN UNIVERSITY OF FINANCE ECONOMICS CHINA	3
11º	UNIVERSITY OF ABERDEEN	3
12º	UNIVERSITY OF HONG KONG	3
13º	BEIJING INSTITUTE OF TECHNOLOGY	2
14º	CHONGQING UNIVERSITY OF SCIENCE TECHNOLOGY	2
15º	CORNELL UNIVERSITY	2
16º	DEAKIN UNIVERSITY	2
17º	GRIFFITH UNIVERSITY	2
18º	HELMHOLTZ ASSOCIATION	2
19º	INDIAN INSTITUTE OF SCIENCE IISC BANGALORE	2
20º	INDIRA GANDHI INST DEV RES	2

Fonte: Da autora, 2019.

⁶⁷ O arquivo gerado pela base WoS apresenta instituições repetidas, visto as diferentes formas adotadas para se referir a uma mesma instituição. No quadro 3.13 essas repetições foram excluídas. Ver Quadro 3.13 completo (até o 100º) no Anexo J.

3.2.2.6 Periódicos

Um quesito importante antes de submeter um trabalho para divulgação é pesquisar as tendências de publicação dos *journals* em análise. Essa medida possibilita que o texto atinja um público mais voltado para a discussão que se pretende explorar.

O *journal Sustainability*, primeiro classificado (Quadro 3.14), apresenta uma discussão recente em torno do tema em análise, uma vez que iniciou suas publicações em 2015, com ênfase em ciências ambientais, geografia, economia, de acordo com as áreas apresentadas pelo Quadro 3.10.

Já o *journal Telecommunications Policy* aborda temáticas diferentes, a citar comunicação, ciências da computação, telecomunicações e ciências da informação. A primeira publicação data de 2007, porém o tema tem se tornado mais frequente a partir de 2016, com uma publicação anual, até 2018.

O *Energy Policy*, por sua vez, publicou cinco textos que tratam sobre economia, energia, engenharia e ciências ambientais, sendo o primeiro datado de 2006 e o último de 2017.

Quadro 3.14⁶⁸ – WoS, 2001-2018 – Classificação de títulos da fonte por publicações, com filtro da chave de pesquisa

(Continua)

Classificação	Títulos da fonte	Registros
1º	SUSTAINABILITY	7
2º	TELECOMMUNICATIONS POLICY	6
3º	ENERGY POLICY	5
4º	JOURNAL OF GEOGRAPHICAL SCIENCES	5
5º	ANNALS OF TOURISM RESEARCH	4
6º	GROWTH AND CHANGE	4
7º	POPULATION SPACE AND PLACE	4
8º	ENERGY	3
9º	JOURNAL OF RURAL STUDIES	3
10º	JOURNAL OF TRANSPORT GEOGRAPHY	3

⁶⁸ Ver Quadro 3.14 completo (até o 100º) no Anexo K.

Quadro 3.14 – WoS, 2001-2018 – Classificação de títulos da fonte por publicações, com filtro da chave de pesquisa

(Conclusão)

Classificação	Títulos da fonte	Registros
11º	NORSK GEOGRAFISK TIDSSKRIFT NORWEGIAN JOURNAL OF GEOGRAPHY	3
12º	SOCIOLOGIA RURALIS	3
13º	SUSTAINABLE CITIES AND SOCIETY	3
14º	ADVANCED MATERIALS RESEARCH	2
15º	AGRO FOOD INDUSTRY HI TECH	2
16º	ANNALS OF THE AMERICAN ACADEMY OF POLITICAL AND SOCIAL SCIENCE	2
17º	APPLIED ENERGY	2
18º	CHINESE GEOGRAPHICAL SCIENCE	2
19º	ECONOMIC MODELLING	2
20º	ENVIRONMENT AND PLANNING A	2

Fonte: Da autora, 2019.

3.2.2.7 Autores

O professor Dr. Hualou Long é o autor com maior número de publicações, conforme Quadro 3.15. Trata-se de um especialista em geografia física, com pesquisas referentes à desenvolvimento rural, gestão do uso da terra, governança e análise espacial (RESEARCHGATE, 2008-2020). Como esperado, os textos de sua autoria são mais inclinados à geografia (geografia física, geografia geoquímica), mas compreendem também ciências da tecnologia, economia e engenharia. As primeiras publicações datam de 2008 (2 artigos), entretanto, só retoma o tema em 2014, sendo a última publicação em 2017.

Na segunda posição está o professor Dr. Yansui Liu, especialista em ciências da terra e geografia humana, integrando o Top 1% de cientistas, baseado na *Thomson Reuters, Global Highly Cited Researches - 2018*. Suas principais áreas de pesquisa envolvem gestão e política de uso da terra, engenharia de consolidação da terra, urbanização, agricultura regional, alívio da pobreza e desenvolvimento rural (ELSEVIER, 2020).

Os três autores seguintes, apresentados pelo Quadro 3.15, publicam nas áreas de ciências ambientais, economia, engenharia, administração pública, energia e geografia, de acordo os resultados apresentados pelo Quadro 3.10.

Quadro 3.15⁶⁹ – WoS, 2001-2018 – Hierarquização de autores por publicações, com filtro da chave de pesquisa

Classificação	Autores	Registros
1º	LONG HL	5
2º	LIU YS	4
3º	WANG Y	4
4º	FARRINGTON J	3
5º	JIANG SJ	3
6º	LI YH	3
7º	BALACHANDRA P	2
8º	BOSWORTH G	2
9º	BROWN DL	2
10º	CARVER A	2
11º	CHEN YF	2
12º	COTTRILL C	2
13º	GKARTZIOS M	2
14º	JIANG GH	2
15º	LI WQ	2
16º	MA WQ	2
17º	MILLWARD H	2
18º	NELSON L	2
19º	NELSON PB	2
20º	PHILIP L	2

Fonte: Da autora, 2019.

Segundo Goyal (2017), nos mapas bidimensionais, gerados pelo VOSviewer, a distância entre os autores pode ser interpretada com base nas similaridades entre esses. Tendo em vista o Gráfico 3.7⁷⁰, percebe-se que as primeiras publicações dos autores⁷¹ ilustrados datam de 2010, sendo que não há

⁶⁹ Ver Quadro 3.15 completo (até o 100º) no Anexo L.

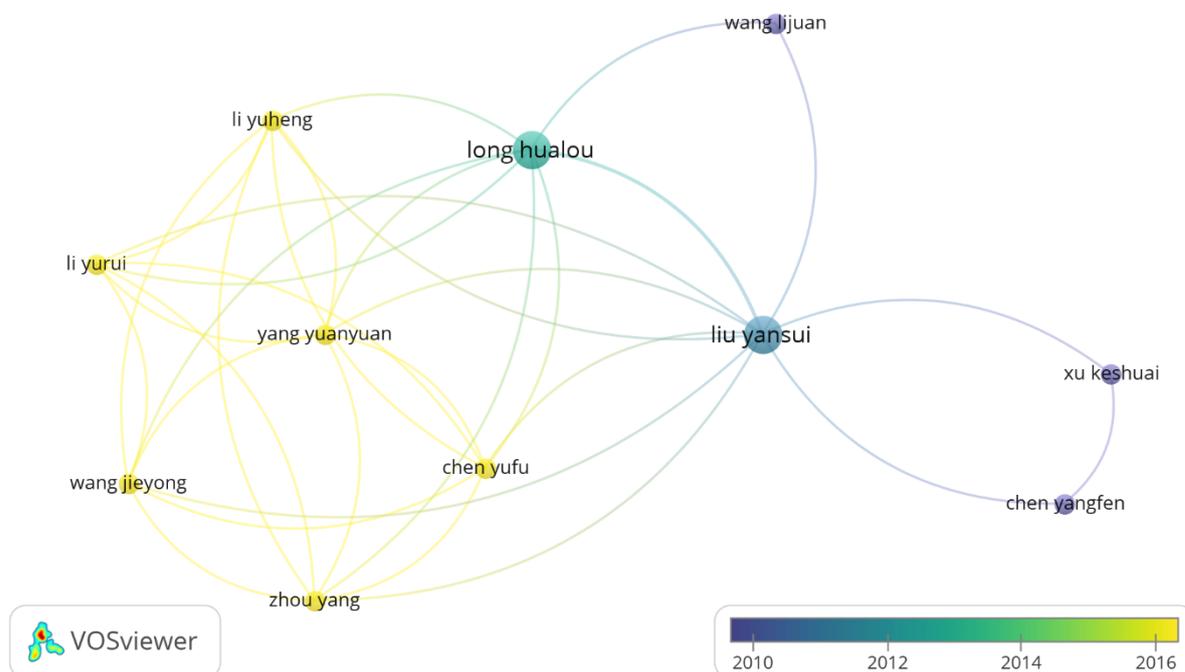
⁷⁰ Assim como no Gráfico 3.5, o mapa de autores apresentado no Gráfico 3.7 foi gerado pelo VOSviewer com base na amostra exportada da WoS, em formato de texto (extensão .txt), incluindo título, resumo, autor(es)/editor(es), fonte, número de citações, identificadores de autor, número de acesso, ISSN/ISBN e total de uso.

⁷¹ Para a geração do mapa de autores (GRÁFICO 3.7) foi utilizada a opção “*creat a map based on bibliographic data*”, onde adotou-se os seguintes parâmetros: tipo de análise “co-autoria” e unidade de análise “autores”; método de contagem “*full counting*”, em que cada co-autoria possui o mesmo peso; ignorou-se textos com mais de 25 autores, sendo definido o número mínimo de autores igual a um, e o número mínimo de citações igual a zero, totalizando 576 autores. Desse 576 autores foi verificada a

interação entre esses e os autores com publicações mais recentes, de 2016. Nesse sentido, supõe-se que tais pesquisas envolvem áreas de interesse distintas.

Os autores de maior destaque são Long Hualou e Liu Yansui, em conformidade com a classificação de autores por publicação (QUADRO 3.15), e considerando as áreas de pesquisa em que eles atuam, pode-se supor que estejam enquadrados no *cluster* vermelho (Gráfico 3.5), área mais consolidada e mais densa de pesquisa, fazendo com que a influência deles seja forte. Ressalta-se que, Liu Yansui apresenta vínculo com todos os demais autores presentes no mapa (Gráfico 3.7), sugerindo que ele citou seus antecessores e foi citado por seus sucessores. Já Long Hualou interage com oito dos dez autores presentes, não apresentando relação com os responsáveis pelas primeiras publicações, Xu keshuai e Chen Yangfen.

Gráfico 3.7 – VOSviewer, 2001-2018 – “Mapa de autores” por ano, da amostra de 223 artigos filtrados pela chave de pesquisa



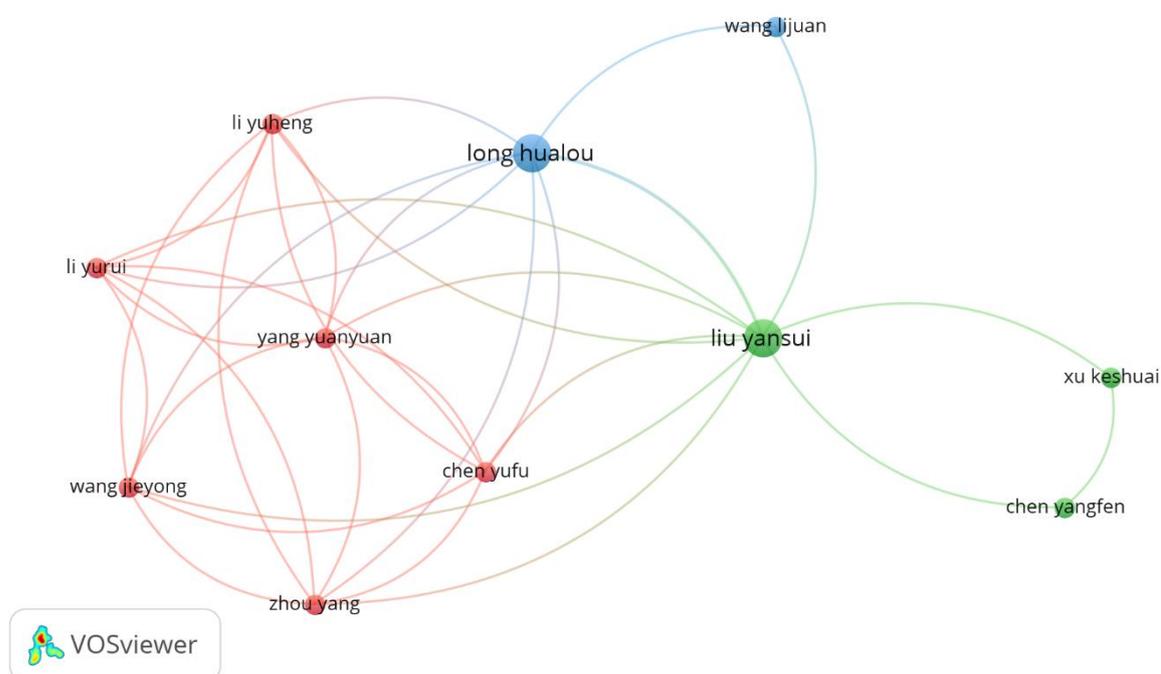
Fonte: Da autora, 2020.

força total dos links de co-autoria com outros autores, selecionando aqueles com maior força de link total. Nesse sentido, o maior conjunto de autores conectados é composto por 11 desses autores, que estão ilustrados no Gráfico 3.7. Para esse conjunto, tem-se um total de três *clusters* (Gráfico 3.8), 33 *links* e 34 *link strength*.

A visualização dos *clusters* de pesquisa por autores permite compreender a estrutura intelectual das ciências, considerando os interesses de pesquisa. Percebe-se que Hualou e Yansui são referências para os novos pesquisadores (GRÁFICO 3.7), que juntos formam o *cluster* vermelho, composto por seis autores (GRÁFICO 3.8).

Nota-se ainda, que, apesar de possuírem relação entre eles, Hualou e Yansui integram *clusters* distintos (azul e verde, respectivamente), ou seja, abordam temáticas diferentes sobre a interação urbano-rural, entretanto, ambos influenciam as discussões presentes no *cluster* vermelho.

Gráfico 3.8 – VOSviewer, 2001-2018 – “Mapa de *clusters* de autores”, da amostra de 223 artigos filtrados pela chave de pesquisa



Fonte: Da autora, 2020.

Face a isso, pode-se sugerir as seguintes hipóteses: primeiramente, observa-se que o *cluster* vermelho se dedica a pesquisas com abordagens mais amplas, pois relaciona-se com demais *clusters*; e em relação aos principais autores, nota-se que, certamente, Hualou e Yansui foram pioneiros em suas discussões, pois continuam sendo citados por autores em publicações mais recentes, se firmando como referência na área de pesquisa que envolve a interação urbano-rural.

3.2.2.8 Encontros

Apesar da quantidade de artigos em análise (223), foram catalogados um total de dez eventos, com apenas uma publicação cada. Desses, quatro foram sediados nos EUA, e os demais na China, Austrália, Inglaterra, Gana, Índia e Escócia.

Os temas mais abordados foram economia, ciências ambientais, engenharia, ciências da computação, agricultura, energia, geografia e questões sociais.

Os últimos eventos, dentre os catalogados (QUADRO 3.16), foram realizados em 2012, sendo eles a “1ST INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENERGY AND ENVIRONMENTAL PROTECTION ICEEP 2012” e a “2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON STRUCTURES AND BUILDING MATERIALS ICSBM”.

Quadro 3.16 – WoS, 2001-2018 – Classificação de encontros por publicações, com filtro da chave de pesquisa

Classificação	Títulos de Encontros	Registros
1º	1ST INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENERGY AND ENVIRONMENTAL PROTECTION ICEEP 2012	1
2º	2ND ASIAN ENERGY CONFERENCE	1
3º	2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES AND DEVELOPMENT	1
4º	2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON STRUCTURES AND BUILDING MATERIALS ICSBM	1
5º	5TH INFORMATION SEEKING IN CONTEXT CONFERENCE	1
6º	84TH ANNUAL MEETING OF THE TRANSPORTATION RESEARCH BOARD	1
7º	CONFERENCE ON AFRICAN URBAN ECONOMIES	1
8º	ESRC DEVELOPMENT ECONOMICS GROUP INTERNATIONAL CONFERENCE	1
9º	EUROPEAN REGIONAL ITS CONFERENCE	1
10º	MEETING OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION OF AGRICULTURAL ECONOMISTS IAAE	1

Fonte: Da autora, 2019.

3.2.2.9 Trabalhos mais citados

Para a amostra final, composta por 223 artigos filtrados, considerando o relatório de citações gerado pelo WoS, no período de 2001 a 2020, tem-se um índice *h-index* igual a 34, ou seja, 34 artigos possuem um número de citações igual ou superior a 34. O total de citações do conjunto é igual a 4.107, o que nos leva a uma média de citações por item é igual a 18,42; cabe ressaltar que desses, 4.006 não possuem autocitações. Em relação aos artigos que fizeram a citação, tem-se um total de 3.875, sendo que 3.840 artigos não possuem autocitações.

O artigo mais citado (QUADRO 3.17) é o *Mobile Phones and Economic Development in Africa* (AKER e MBITI, 2010), com um total de 445 citações no período analisado (2001-2020), muito acima do segundo artigo mais citado, que é o *Land consolidation: An indispensable way of spatial restructuring in rural China* (HUALOU, 2014), cujo total corresponde a 166 citações. HUALOU, por sua vez, é o autor com maior número de publicações na amostra selecionada, enquanto AKER e MBITI não estão presentes entre os vinte autores com mais publicações (QUADRO 3.15).

Quadro 3.17 – WoS, 2001-2018 – Classificação de artigos por número de citações, com filtro da chave de pesquisa

(Continua)

ARTIGO	AUTORES	ANO	TOTAL DE CITAÇÕES
Mobile Phones and Economic Development in Africa	Aker, Jenny C.; Mbiti, Isaac M.	2010	445
Land consolidation: An indispensable way of spatial restructuring in rural China	Long Hualou	2014	166
Spatio-temporal analysis of land-use conversion in the eastern coastal China during 1996-2005	Liu Yansui; Wang Lijuan; Long Hualou	2008	161
Resident perceptions in the urban-rural fringe	Weaver, DB; Lawton, LJ	2001	160
Urban Forest and Rural Cities: Multi-sited Households, Consumption Patterns, and Forest Resources in Amazonia	Padoch, Christine; Brondizio, Eduardo; Costa, Sandra; Pinedo-Vasquez, Miguel; Sears, Robin R.; Siqueira, Andrea	2008	122

Quadro 3.17 – WoS, 2001-2018 – Classificação de artigos por número de citações, com filtro da chave de pesquisa

(Continua)

ARTIGO	AUTORES	ANO	TOTAL DE CITAÇÕES
Closing the rural broadband gap: Promoting adoption of the Internet in rural America	LaRose, Robert; Gregg, Jennifer L.; Strover, Sharon; Straubhaar, Joseph; Carpenter, Serena	2007	110
Characteristics of residential energy consumption in China: Findings from a household survey	Zheng, Xinye; Wei, Chu; Qin, Ping; Guo, Jin; Yu, Yihua; Song, Feng; Chen, Zhanming	2014	98
Residential carbon emission evolutions in urban-rural divided China: An end-use and behavior analysis	Fan, Jing-Li; Liao, Hua; Liang, Qiao-Mei; Tatano, Hirokazu; Liu, Chun-Feng; Wei, Yi-Ming	2013	90
A spatial taxonomy of broadband regions in the United States	Grubestic, Tony H.	2006	79
The changing urban-rural interface of African cities: definitional issues and an application to Kumasi, Ghana	Simon, D; McGregor, D; Nsiah-Gyabaah, K	2004	73
Analysis of urban-rural land-use change during 1995-2006 and its policy dimensional driving forces in Chongqing, China	Long, Hualou; Wu, Xiuqin; Wang, Wenjie; Dong, Guihua	2008	64
Association of fruit and vegetable intake with cardiovascular risk factors in urban south Indians	Radhika, Ganesan; Sudha, Vasudevan; Sathya, Rangaswamy Mohan; Ganesan, Anbazhagan; Mohan, Viswanathan	2008	61
TOURISM ENTREPRENEURS IN NORTHUMBERLAND	Bosworth, Gary; Farrell, Helen	2011	59
TOURISM PLACE-MAKING Governance of Locality in Sweden	Hultman, Johan; Hall, C. Michael	2012	57
Design of decentralized energy systems for rural electrification in developing countries considering regional disparity	Herran, Diego Silva; Nakata, Toshihiko	2012	55
The global rural: Gentrification and linked migration in the rural USA	Nelson, Lise; Nelson, Peter B.	2011	52
Local citizenship: welfare reform urban/rural status, and exclusion in China	Smart, A; Smart, J	2001	52

Quadro 3.17 – WoS, 2001-2018 – Classificação de artigos por número de citações, com filtro da chave de pesquisa

(Conclusão)

ARTIGO	AUTORES	ANO	TOTAL DE CITAÇÕES
Modelling energy demand of developing countries: Are the specific features adequately captured?	Bhattacharyya, Subhes C.; Timilsina, Govinda R.	2010	50
Parental chauffeurs: what drives their transport choice?	Carver, Alison; Timperio, Anna; Crawford, David	2013	49
Youth, mobility and mobile phones in Africa: findings from a three-country study	Porter, Gina; Hampshire, Kate; Abane, Albert; Munthali, Alister; Robson, Elsbeth; Mashiri, Mac; Tanle, Augustine	2012	48

Fonte: Da autora, 2019.

3.3 Uma aproximação do cenário científico referente à interação urbano-rural no Brasil

No intuito de possibilitar uma melhor compreensão do cenário científico que envolve a discussão teórica referente à interação urbano-rural no Brasil, serão apresentadas informações coletadas através da plataforma WoS. Para isso, tomou-se como referência os dados apresentados pelo Quadro 3.11, onde verifica-se o Brasil como o sexto país que mais publica a respeito do tema em análise. Um total de oito artigos foram catalogados para o Brasil (QUADRO 3.11), considerando os recortes estruturais adotados na pesquisa bibliométrica. A seguir serão demonstrados os resultados obtidos.

3.3.1 Número de publicações no tempo

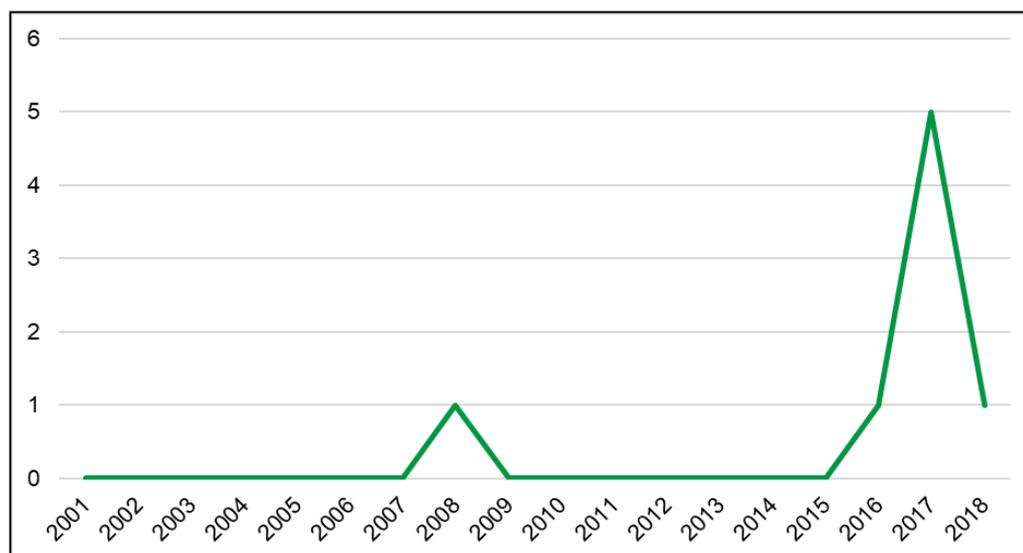
O interesse científico pela interação urbano-rural no Brasil, considerando apenas o recorte referente ao século XXI, é recente⁷², uma vez que a primeira publicação data de 2008 (GRÁFICO 3.9). Trata-se de um artigo elaborado por um

⁷² Sabe-se que a discussão urbano-rural não é um tema recente, conforme abordado no Capítulo 2. No que tange à produção brasileira, o termo “recente” refere-se apenas aos dados resultantes da pesquisa bibliométrica apresentada na seção 3.3.2, não sendo consideradas produções anteriores ao século XXI.

grupo composto de seis autores, sendo a autora COSTA, S. representante da Universidade do Vale do Paraíba, única instituição brasileira envolvida. O referido artigo, intitulado “*Urban Forest and Rural Cities: Multi-sited Households, Consumption Patterns, and Forest Resources in Amazonia*”, trata sobre a relação urbano-rural na Amazônia, considerando aspectos como residência, migração e padrões de consumo. Os demais autores são ligados às instituições americanas *Columbia University* e *Indiana University Bloomington*.

As publicações sobre o tema somente foram retomadas a partir de 2016, com maior concentração em 2017, 05 artigos.

Gráfico 3.9 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações brasileiras no século XXI, por ano, com filtro da chave de pesquisa



Fonte: Da autora, 2020.

3.3.2 Áreas de pesquisa

Antropologia, comunicação, ciências ambientais e sociologia, com dois registros cada, são as áreas de pesquisa com maior volume de publicação. Entretanto, devido à pouca quantidade de artigos catalogados, torna-se difícil identificar as áreas predominantes (QUADRO 3.18).

Quadro 3.18 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações brasileiras por área de pesquisa, com filtro da chave de pesquisa

Áreas de pesquisa	Registros
ANTHROPOLOGY	2
COMMUNICATION	2
ENVIRONMENTAL SCIENCES ECOLOGY	2
SOCIOLOGY	2
ARTS HUMANITIES OTHER TOPICS	1
BEHAVIORAL SCIENCES	1
BIODIVERSITY CONSERVATION	1
BUSINESS ECONOMICS	1
CULTURAL STUDIES	1
DEMOGRAPHY	1
EDUCATION EDUCATIONAL RESEARCH	1
FORESTRY	1
GEOGRAPHY	1
GERIATRICS GERONTOLOGY	1
GOVERNMENT LAW	1
LIFE SCIENCES BIOMEDICINE OTHER TOPICS	1
MATHEMATICAL COMPUTATIONAL BIOLOGY	1
PEDIATRICS	1
PSYCHOLOGY	1
SCIENCE TECHNOLOGY OTHER TOPICS	1
SOCIAL ISSUES	1
URBAN STUDIES	1

Fonte: Da autora, 2020.

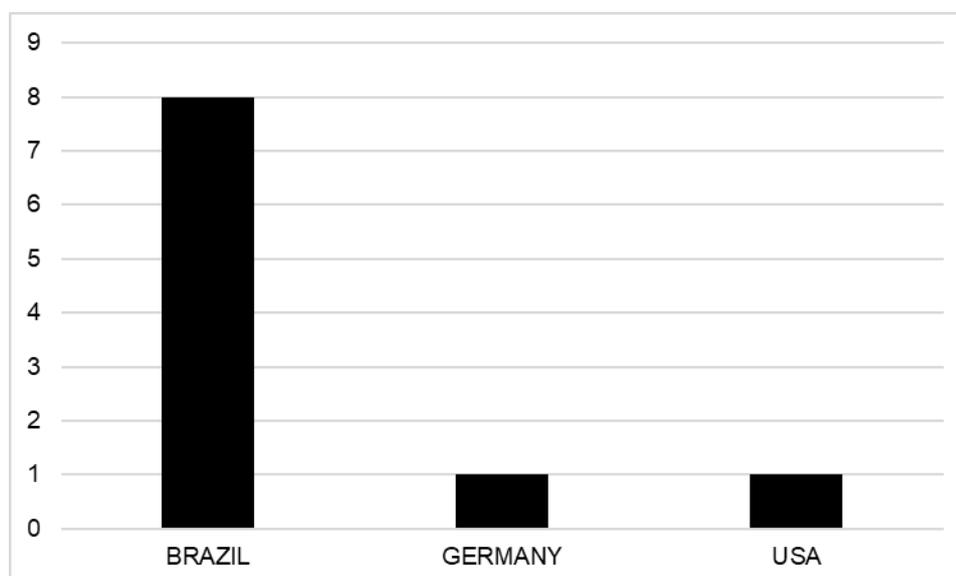
3.3.3 Países

O Gráfico 3.10 demonstra que existem parcerias científicas entre instituições brasileiras, alemãs e americanas. Entretanto, consta apenas um artigo relacionado à interação urbano-rural em comum com cada país.

Nesse sentido, conclui-se que existem seis textos puramente brasileiros, sendo que para estes foram identificadas nove instituições⁷³, revelando que estas trabalham em conjunto no desenvolvimento das pesquisas.

⁷³ As instituições envolvidas serão melhor apresentadas na seção 3.4.5.

Gráfico 3.10 – WoS, 2001-2018 – Países envolvidos nas publicações brasileiras, com filtro da chave de pesquisa

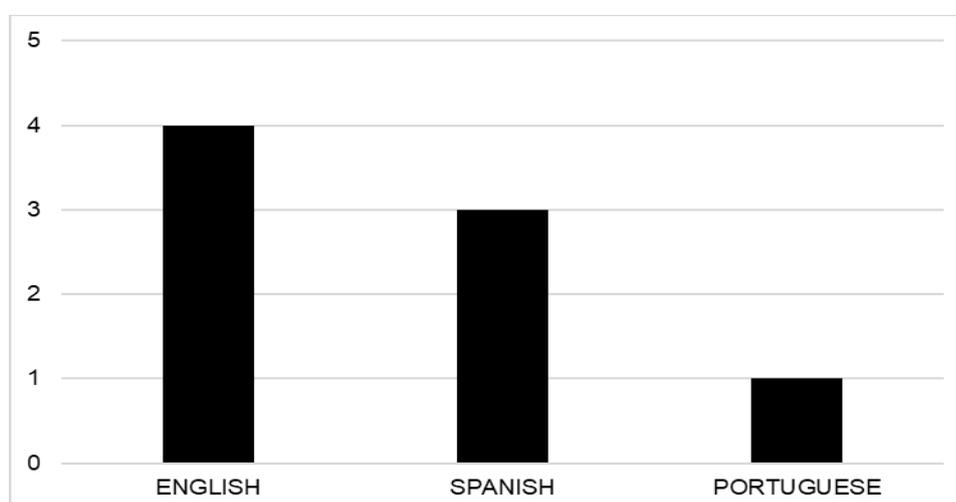


Fonte: Da autora, 2020.

3.3.4 Idioma

Apesar da quantidade de publicações exclusivamente brasileiras (GRÁFICO 3.10), apenas um artigo foi publicado em português (GRÁFICO 3.11). Compreende-se a importância de publicar em outras línguas, de maior abrangência internacional, entretanto, divulgar o texto no idioma do país permite que esse atinja mais leitores nacionais.

Gráfico 3.11 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações brasileiras por idioma, com filtro da chave de busca



Fonte: Da autora, 2020.

Nesse sentido, a publicação dos textos em dois idiomas colabora para uma maior discussão teórica brasileira a respeito da interação urbano-rural, considerando que a leitura desperta o interesse de outros autores pelo assunto. Além do mais, permite que uma quantidade maior de alunos da graduação tenha acesso a esses textos, uma vez que não é exigido um segundo idioma para ingresso nesses cursos, fortalecendo a difusão das pesquisas nacionais pelo país.

3.3.5 Instituições

Em termos gerais, os oito artigos em análise mobilizaram 15 instituições, demonstrando que existem textos cuja elaboração se deu através de parcerias. A maioria das instituições brasileiras são do estado de São Paulo (QUADRO 3.19), a citar USP, Unicamp e Univap. Entretanto, há a participação de instituições nacionais: INPE e Embrapa; representante da região sul: UFRGS; pelo centro-oeste, a UnB e a UFG; e pelo norte, a UFPA e a UFRA. Na lista não constam instituições da região nordeste.

Apesar de apenas uma região do Brasil não possuir representantes, quando analisada a produção em relação aos estados, verifica-se que dos vinte e seis estados brasileiros, aproximadamente 80% não estão inseridos na discussão, inclusive Minas Gerais.

Considerando que a interação urbano-rural pode ser verificada em vários níveis pelo país, publicações oriundas de diferentes lugares proporcionam uma visão local de cada realidade. Nesse sentido, ser o primeiro autor a publicar sobre localidades ainda não exploradas colabora para uma maior divulgação e citação no meio acadêmico.

Quadro 3.19 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações brasileiras por instituições, com filtro da chave de pesquisa

(Continua)

Instituições	Registros
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)	2
Universidade de São Paulo (USP)	2
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2

Quadro 3.19 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações brasileiras por instituições, com filtro da chave de pesquisa

(Conclusão)

Instituições	Registros
Columbia University	1
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)	1
Indiana University System	1
Jacobs University	1
Philipps University Marburg	1
Universidade de Brasília (UNB)	1
Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP)	1
Universidade Federal de Goiás (UFG)	1
Universidade Federal do Para (UFPA)	1
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	1
University of Bremen	1

Fonte: Da autora, 2020.

3.3.6 Periódicos

Dos oito artigos brasileiros encontrados na WoS, todos foram publicados em periódicos internacionais (QUADRO 3.20), incluindo alguns *journals* latino-americanos, o que justifica o uso da língua espanhola (GRÁFICO 3.10).

Face a isso, ressalta-se que a divulgação dos textos em editoriais brasileiros, e escritos em português, prejudica uma maior visibilidade a nível mundial (e na WoS), visto a dificuldade da língua. Do total, apenas um único texto⁷⁴ foi publicado em português (GRÁFICO 3.10), escrito por autores da Unicamp.

Quadro 3.20 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações brasileiras por títulos da fonte, com filtro da chave de pesquisa

(Continua)

Título da fonte	Registros
CHASQUI REVISTA LATINOAMERICANA DE COMUNICACION	1
CUADERNOS DEL CLAEH CENTRO LATINOAMERICANO DE ECONOMIA HUMANA	1

⁷⁴ MIRANDA, H; JÚNIOR, E.G. **Urbanização reflexa: a emergência de arranjos urbanos intermediários no Brasil pós 1990**. EURE (Santiago), v.43, ed.130, p.207-234, 2017.

Quadro 3.20 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações brasileiras por títulos da fonte, com filtro da chave de pesquisa

(Conclusão)

Título da fonte	Registros
ECOLOGY AND SOCIETY	1
EURE REVISTA LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS URBANO REGIONALES	1
INTERNATIONAL JOURNAL OF PSYCHOLOGY	1
KULTUR REVISTA INTERDISCIPLINARIA SOBRE LA CULTURA DE LA CIUTAT	1
PERSPECTIVES IN ECOLOGY AND CONSERVATION	1
PLOS ONE	1

Fonte: Da autora, 2020.

3.3.7 Autores

Apenas os autores das três primeiras posições da lista possuem mais de uma publicação (QUADRO 3.21). Trata-se de um trio de autoras que escreveram dois artigos em conjunto, sendo a professora MARQUES, J. A. da USP e as professoras JACKS, N. A e TOALDO, M. M. da UFRGS. Nesse sentido, a quantidade de autores em relação à quantidade de publicações sugere que grande parte dos artigos foram escritos em parceria.

Quadro 3.21 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações brasileiras por autores, com filtro da chave de pesquisa

(Continua)

Autor	Registros
JACKS, NA	2
MARQUES, JA	2
TOALDO, MM	2
BATISTELLA, M	1
BOEHNKE, K	1
COSTA, JCWA	1
CRUZ, AG	1
DA SILVA, AD	1
DA SILVA, MS	1
DA SILVA, RFB	1
DE BRITO, SR	1
DE MELO, TS	1

Quadro 3.21 – WoS, 2001-2018 - Distribuição das publicações brasileiras por autores, com filtro da chave de pesquisa

(Conclusão)

Autor	Registros
FARINACI, J	1
FRANCES, CRL	1
JÚNIOR, EG	1
KEDZIOR, KK	1
KOTZUR, PF	1
MIRANDA, H	1
MONTEIRO, MD	1
RODRIGUES, MDA	1
TORRES, CV	1
VIEIRA, AS	1
VIJAYKUMAR, NL	1

Fonte: Da autora, 2020.

3.4 Síntese da pesquisa bibliométrica

A realização da pesquisa bibliométrica retorna como resultado uma gama de informações relacionadas a diversos aspectos, incluindo a identificação dos principais autores, instituições, áreas de pesquisa, eventos, *journals*, anos de publicação, idioma e países.

Entretanto, para tal faz-se necessária a adoção de parâmetros de pesquisa que viabilizem a definição de uma amostra composta por publicações que estejam de acordo com os objetivos do trabalho. Nesta dissertação foram utilizados os seguintes recortes:

Quadro 3.22 – Recortes e parâmetros adotados para a execução da pesquisa bibliométrica

(Continua)

Recortes	Parâmetros adotados
Base de dados	<i>Web of Science (WoS)</i>
Recorte temporal	Século XXI, no período compreendido entre os anos 2001 a 2018
Tipo de documento	artigos científicos

Quadro 3.22 – Recortes e parâmetros adotados para a execução da pesquisa bibliométrica

(Conclusão)

Recortes	Parâmetros adotados
Idiomas	português, inglês e espanhol
Campos de pesquisa	“Tópico”. Significa que os termos de busca serão pesquisados nos títulos, resumos, palavras-chave do autor e <i>keywords plus</i>
Termo principal	“ <i>urban-rural</i> ”
Chave de pesquisa	(<i>tourism</i>) OR (<i>hotel</i>) OR (<i>restaurant</i>) OR (<i>infrastructure</i>) OR (<i>commuting</i>) OR (<i>consumer</i>) OR (<i>transport</i>) OR (<i>mobility</i>) OR (<i>telephony</i>) OR (<i>telecommunication*</i>) OR (“ <i>cell phone</i> ”) OR (<i>internet</i>) OR (“ <i>digital communication</i> ”) OR (“ <i>non-agricultural</i> ”) OR (<i>radio</i>) OR (<i>television</i>) OR (“ <i>second home</i> ”) OR (<i>electricity</i>) OR (“ <i>electric power</i> ”) OR (“ <i>electrical energy</i> ”) OR (<i>computer</i>) OR (<i>technology</i>) OR (<i>ICT</i>) OR (<i>crafts</i>) OR (<i>handcraft</i>) OR (<i>craftwork</i>)

Fonte: Da autora, 2020

Uma síntese dos principais resultados encontrados será apresentada a seguir. Ressalta-se que os resultados foram trabalhados em três níveis distintos, a princípio, com uma abordagem mais ampla da pesquisa (compreendendo apenas o termo “*urban-rural*”). Em um segundo momento apresenta-se resultados frutos da pesquisa pormenorizada (aplicação da chave de pesquisa, acompanhada da filtragem texto a texto), totalizando 223 artigos. Ao final realizou-se uma apresentação mais restrita dos resultados, contemplando apenas publicações nacionais (oito artigos).

Quadro 3.23 – WoS, 2001-2018 - Síntese dos principais resultados encontrados a partir da aplicação dos métodos bibliométricos

(Continua)

Síntese dos principais resultados
<ul style="list-style-type: none"> • Em um contexto mais amplo da discussão urbano-rural, a área de pesquisa de maior destaque são as ciências da saúde, estando à frente das ciências ambientais. • O autor com maior número de publicações é o D.Sc. Mohan V., diabetologista indiano, graduado em medicina pela <i>Madras Medical College</i>, confirmando a relevância de pesquisas relacionadas à área da saúde na questão urbano-rural.

Quadro 3.23 – WoS, 2001-2018 - Síntese dos principais resultados encontrados a partir da aplicação dos métodos bibliométricos

(Conclusão)

Síntese dos principais resultados

- Em um contexto mais amplo da discussão urbano-rural, China, Índia e Austrália estão em tanto destaque (ou mais) que outros países europeus, incluindo a Alemanha, Suécia, Itália e França, em termos de número de publicações.
- Em um contexto mais amplo da discussão urbano-rural, o Brasil é o país com maior número de publicações da América do Sul, à frente de países como Itália e França.
- Não foi identificado na pesquisa um evento de grande destaque em número de publicações relacionadas à temática urbano-rural. Principalmente considerando-se a gama de textos em análise.
- Nota-se que há diversas outras possibilidades científicas de assimilação da questão urbano-rural, uma vez que a amostra filtrada (223 artigos) corresponde a apenas 4% do total de textos (5.591 artigos) trabalhados na pesquisa.
- Existe um interesse recente voltado para o tema “energia” na dinâmica urbano-rural.
- Dentre as instituições brasileiras, apenas a USP, Unicamp e UFRGS figuram entre as cem com maior quantidade de publicações, considerando os textos filtrados (223 artigos).
- O *journal Sustainability* é o que apresenta maior quantidade de publicações com ênfase em ciências ambientais, geografia, economia, considerando os textos filtrados (223 artigos).
- Dentre os textos filtrados (223 artigos), o mais citado é o *Mobile Phones and Economic Development in Africa* (AKER e MBITI, 2010), com um total de 445 citações no período analisado (2001-2020), muito acima do segundo colocado.
- No Brasil, as áreas de pesquisa com maior quantidade de publicações são antropologia, comunicação, ciências ambientais e sociologia.
- Apesar de apenas a região nordeste do Brasil não possuir instituições representativas, quando analisada a produção em relação aos estados, verifica-se que dos vinte e seis estados brasileiros, aproximadamente 80% não estão inseridos na discussão urbano-rural, inclusive Minas Gerais.
- Nenhum dos oito artigos brasileiros encontrados na WoS foram publicados em periódicos nacionais.
- Nota-se um grande interesse no campo das telecomunicações, envolvendo principalmente as áreas de telefonia, telefonia móvel e internet.
- Temas como a consolidação e uso da terra, padrões de consumo no meio rural, acesso à energia elétrica e turismo também permeiam as discussões.

Fonte: Da autora, 2020

4 REFLEXÕES ACERCA DA QUESTÃO URBANO-RURAL NO BRASIL

O fenômeno urbano se reflete de diversas maneiras nas etapas e transformações que permeiam a relação⁷⁵ urbano-rural. A visão dicotômica entre as funções do campo e das cidades se fez presente na sociedade ao longo de muitos anos. Entretanto, desde a Revolução Industrial, ocorrida na Europa entre o final do século XIX e início do século XX, esse cenário vem passando por uma reestruturação socioeconômica e política, bem como cultural, originada pelas cadeias de produção industrial, que levaram campo e cidade a desenvolverem uma relação complementar e híbrida entre si (LEFEBVRE, 2008).

Contemporaneamente, tomando por base o conceito de “Novo Rural” a partir das ideias de Graziano da Silva (2001) e Graziano da Silva, Del Grossi & Campanhola (2002), os autores Alves & Vale (2013) demonstram esse paradigma sob três matrizes:

“Para estes autores o “Novo Rural” é subdividido em três matrizes essenciais [...]:

- 1) Uma agropecuária moderna, baseada em *commodities* e intimamente ligada às agroindústrias;
- 2) Um conjunto de atividades não-agrícolas, ligadas a moradia, lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços;
- 3) Um conjunto de “novas” atividades agropecuárias, impulsionadas por nichos especiais de mercado.” (ALVES & VALE, 2013, p.36).

Nesse sentido, esta dissertação se preocupa em estudar com maior profundidade a segunda matriz, tendo em vista compreender a articulação urbano-rural sob o prisma das atividades não-agrícolas, abordando temas como turismo, moradia, infraestrutura de transportes, lazer, telecomunicação e energia. Face a isso, destaca-se que as três matrizes estão intimamente relacionadas, uma vez que a modernização da agricultura, junto à terceirização de etapas ou fases dos processos produtivos, compõem um ambiente propício à pluriatividade, que por sua vez relaciona-se ao exercício de atividades não-agrícolas, a citar o turismo, as pequenas e médias indústrias, a preservação ambiental, entre outras (SCHNEIDER, 2009).

A discussão teórica e acadêmica a respeito dessa temática encontra-se abordada de forma mais intensa nos capítulos anteriores, sendo que no capítulo 03 toma-se como referência os resultados apresentados a partir da aplicação do método

⁷⁵ Ver capítulo 02 para maiores detalhes sobre a história da relação urbano-rural.

bibliométrico na base *Web of Science*. É possível perceber a relevância dos temas ora citados no mundo, e particularmente no mundo anglófono, ao se analisar as áreas de abrangência dos “Trabalhos mais citados”⁷⁶, encontrados a partir da bibliometria. Nota-se um grande interesse no campo das telecomunicações, que foi o tema abordado no texto de maior impacto, e se manteve presente em outros estudos, envolvendo principalmente as áreas de telefonia, telefonia móvel e internet. Temas como a consolidação e uso da terra, padrões de consumo no meio rural, acesso à energia elétrica e turismo também permeiam as discussões.

Ressalta-se aqui o destaque de temas⁷⁷ relacionados à saúde pública, ocupacional e aos serviços de saúde, no que se refere aos dados oriundos da primeira etapa da pesquisa bibliométrica, aplicada de forma mais ampla, buscando apenas pelo termo “*urban-rural*”. Verifica-se a existência de diversos estudos comparativos entre questões relacionadas ao acesso a serviços de saúde, facilidade de atendimento e ocorrência de certas doenças (cardiovasculares, obesidade, entre outras) no meio urbano e no meio rural. Entretanto, após a aplicação da chave de pesquisa⁷⁸, essa discussão perde um pouco de força, não se apresentando mais entre os temas principais.

A predominância de publicações chinesas e americanas, e a baixa expressividade de publicações brasileiras (em sua maioria em língua inglesa), encontradas segundo os filtros adotados na pesquisa, nos leva a questionar sobre como os impactos da industrialização têm reverberado sobre a questão urbano-rural no Brasil, mais intimamente em Minas Gerais e no Norte de Minas, em eventuais comparações ou debates no cenário mundial. A produção brasileira, predominantemente em português, não está contemplada na pesquisa bibliométrica. Assim, neste capítulo pretende-se explorar alguns dos temas encontrados como dominantes ou centrais no cenário internacional explorado na metodologia bibliométrica e discuti-los, utilizando outras fontes, para o caso brasileiro.

⁷⁶ Ver Capítulo 3, seção 3.3.2.9.

⁷⁷ Ver Capítulo 3, seção 3.3.1.2.

⁷⁸ Ver Capítulo 3, seção 3.2.2.

4.1 Impactos da industrialização na articulação urbano-rural no Brasil

A relação dicotômica entre campo e cidade deu espaço a uma nova dimensão socioeconômica, político-ambiental e cultural, em que urbano e rural interagem numa relação híbrida, marcada pela urbanização extensiva (RUA, 2006; MONTE-MÓR, 2006).

Sabe-se que muitos aspectos do rural tradicional foram modificados por essa relação, falando-se em modernização da agricultura ou em *desenvolvimento rural*. Segundo Van der Ploeg *et al.* (2000), definir desenvolvimento rural de forma genérica e compreensiva não seria possível até então, uma vez que existem correntes distintas de discussão. Enquanto alguns teóricos encaram o desenvolvimento rural como um processo que levará à expropriação final de agricultores, outros o consideram como um elemento capaz de revitalizar a agricultura.

Murdoch & Marsden (1994⁷⁹ *apud* Kageyama, 2008), ao tratar sobre desenvolvimento rural, propõem uma mudança do uso da terra, que culmina numa multiplicidade de espaços dentro do espaço rural. Nesse sentido, apresentam uma tipologia composta por quatro⁸⁰ áreas rurais para a Inglaterra, sendo elas o “*campo preservado*”, o “*campo contestado*”, o “*campo paternalístico*” e o “*campo clientelístico*”.

No Brasil, por sua vez, o debate sobre desenvolvimento rural é recente, tendo se intensificado a partir de 1990, face ao interesse do Estado e das políticas públicas. Dessa forma, para compreender o entendimento sobre desenvolvimento rural no Brasil faz-se necessário conhecer quem são os principais interlocutores do Estado e quais são suas bases teóricas de pensamento (SCHNEIDER, 2007^a).

Nesse sentido, o autor identifica quatro abordagens principais sobre o desenvolvimento rural no Brasil:

“A primeira dá ênfase às instituições, inovação e sustentabilidade, tendo como representantes típicos Veiga e Abramovay, para quem a capacidade

⁷⁹ MURDOCH, J.; MARSDEN, T. **Reconstituting rurality**: class, community and power in the development process. London: UCL Press, 1994.

⁸⁰ “O “*campo preservado*” (onde está presente uma classe média de origem urbana com atitudes preservacionistas, e atividades de lazer e habitação); o “*campo contestado*” (áreas sem atrativos ambientais e fora dos circuitos de comutação, em que os proprietários tendem a impor seus interesses de desenvolvimento, mas com oposição crescente de recém-chegados com atitudes mais preservacionais); o “*campo paternalístico*” (com predomínio das grandes fazendas tradicionais); e o “*campo clientelístico*” (situados em áreas remotas e dependentes dos subsídios estatais)” (MURDOCH & MARSDEN (1994 *apud* KAGEYAMA, 2008, p.67).

empreendedora e inovadora dos agricultores familiares é responsável pela diversificação social e produtiva dos territórios rurais e as instituições (organizações estatais e capital social) desempenham papel crucial no seu desenvolvimento. A segunda vertente está consolidada no Projeto Rurbano, coordenado por Graziano da Silva, com ênfase nas atividades não-agrícolas e na pluriatividade presentes no “novo rural”. O processo de rurbanização dá-se com três grupos de atividades: o agronegócio voltado à produção de *commodities* e à agroindústria, as atividades não-agrícolas ligadas a moradia, lazer, artesanato, prestação de serviços, e as “novas” atividades agropecuárias voltadas para nichos de mercado. A terceira abordagem do desenvolvimento rural, que tem expoentes na Sociologia, como José de Souza Martins e Zander Navarro, tem sua temática em torno dos processos de mudança social no meio rural do Brasil a partir da análise da tradição política que dificulta as transformações estruturais e as de natureza sociocultural. O último enfoque para o desenvolvimento rural no Brasil é a vertente que focaliza o agronegócio e as cadeias alimentares, principalmente os processos de integração dos pequenos produtores nas cadeias agroindustriais e suas consequências sociais, na linha dos trabalhos de John Wilkinson e seus colaboradores. Além dessas quatro vertentes principais, são mencionados outros grupos que desenvolvem agendas de pesquisa com ênfases diversas em outros aspectos do desenvolvimento rural.” (SCHNEIDER, 2007⁸¹ *apud* KAGEYAMA, 2008, p.72-73).

O conceito de “novo rural”, segundo Graziano da Silva, Grossi & Campanhola (2002), se alicerça na ressignificação de atividades outrora existentes, porém agora encaradas como atividades econômicas responsáveis por geração de emprego e renda no meio rural. O que antes eram *hobbies* pessoais ou pequenos negócios agropecuários intensivos, foram requalificados como atividades complexas, envolvendo verdadeiras cadeias produtivas, que em alguns casos vão desde a mão de obra até a distribuição, comunicação e embalagens. Esse cenário se aplica também às atividades rurais não-agrícolas (moradia, turismo, lazer e prestação de serviços), bem como atividades relacionadas à preservação do meio ambiente e demais atividades de nichos de mercado.

Nesse sentido, fala-se em pluriatividade, que, segundo Schneider (2007^a), relaciona-se ao exercício de duas ou mais atividades, sendo uma delas relacionada à agricultura, em uma mesma unidade produtiva. Tais atividades podem ser classificadas como agrícolas, para-agrícolas e não-agrícolas, sendo para-agrícolas aquelas relacionadas a “um conjunto de operações, tarefas e procedimentos que implicam na transformação, beneficiamento e/ou processamento de produção agrícola (*in natura* ou de derivados) produzida dentro de um estabelecimento ou

⁸¹ SCHNEIDER, Sérgio. Tendências e temas dos estudos sobre desenvolvimento rural no Brasil. Versão ampliada do trabalho Trends and matters in rural development studies in Brazil, apresentado no XXII Congress of the European Society for Rural Sociology, Wageningen, Holanda, 20-24 de agosto de 2007.

adquirida (em parte ou no todo) fora” (SCHNEIDER, 2009, p.4), ou seja, nas atividades para-agrícolas existe uma relação entre os frutos das atividades agrícolas e a prestação de serviços não-agrícolas. As atividades não-agrícolas, por sua vez, são aquelas que não se enquadram em qualquer das outras categorias, a citar a prestação de serviços, o turismo rural e o artesanato (SCHNEIDER, 2009).

A intensidade da pluriatividade é diretamente proporcional à complexidade e diversificação das relações entre os agricultores e o meio social e econômico em que estes encontram-se inseridos (SCHNEIDER, 2009).

A pluriatividade permite a diversificação das ocupações internas e externas à unidade de produção, além de contribuir para o incremento da renda familiar, sendo uma alternativa para as populações rurais frente ao desemprego, vulnerabilidade social e produtiva, bem como êxodo dos jovens (SCHNEIDER, 2007^b).

4.1.1 Acesso à saúde pública pela população rural do Brasil

Questões relacionadas à mobilidade, distância, infraestrutura pública de saúde, vulnerabilidade social, dentre outros aspectos, contribuem para a desigualdade no acesso a serviços de saúde entre as populações urbanas e rurais. Os custos com transporte, dificuldades de locomoção, baixo poder aquisitivo, trabalhos informais e ausência de plano particular de saúde são alguns dos fatores presentes na vida de muitos moradores de áreas rurais, que dificultam o amplo acesso aos serviços de saúde ofertados, deixando a população mais exposta (ARRUDA; MAIA; ALVES, 2018).

Arruda, Maia & Alves (2018) elaboraram um estudo onde compararam a desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil durante dez anos, no período compreendido entre 1998 e 2008, e concluíram, dentre outras coisas, que apenas 8% da população rural possui acesso a plano privado de saúde, sendo que desses, apenas 4% possuem cobertura de internações hospitalares. Cerca de 62% dessa população declarou ter boa saúde, sendo grande a queixa de dor nas costas (21%); face a 72% nas áreas urbanas. Entretanto, apesar de ter aumentado durante o período analisado, nas áreas rurais é menor a procura por serviços de saúde, correspondendo a 13%, frente aos 17% da população urbana (ARRUDA; MAIA; ALVES, 2018). Tal fato pode se justificar considerando que “a autoavaliação da saúde é pior nas áreas rurais” (ANDO *et al.*, 2011, p.143).

Uma outra dificuldade está na adaptação dos profissionais de saúde que atuam junto a populações rurais, visto a diferença entre a infraestrutura de saúde disponível nas áreas urbanas e no campo. Assim, faz-se necessário que a equipe de trabalho desenvolva uma gama de atividades, como atuar em procedimentos diagnósticos e terapêuticos, que em áreas urbanas poderiam ser realizados em outra localidade ou por outros colegas de profissão. Ademais, os profissionais envolvidos no atendimento de populações rurais devem atentar-se ainda em buscar desenvolver capacidade dialógica intercultural, bem como se ajustarem em trabalhar com equipes menores e recursos restritos, pois sabe-se que há um menor dispêndio de dinheiro público com a saúde rural, não só no Brasil, mas em todo o mundo (ANDO *et al.*, 2011).

Atualmente⁸² o mundo passa por uma pandemia ocasionada pela disseminação de um novo tipo de coronavírus (2019-nCoV), cuja origem está associada à cidade de Wuhan na China (CHENG & SHAN, 2020). Sabe-se que o principal meio de transmissão desse novo coronavírus são as gotículas respiratórias, sendo também transmitido por meio de gotículas presentes no ar e por contato com superfícies contaminadas. Ademais, outras formas de contaminação têm sido investigadas, como através do consumo de comidas contaminadas, formação de aerossóis oriundos de fezes ou de mãe para filho, através da gestação (WU *et al.*, 2020).

Em relação aos sintomas atrelados à CoVID-19, não há uma especificidade, podendo variar desde casos assintomáticos até à pneumonia severa, e em alguns casos levar à morte. Dentre os sintomas mais comuns tem-se a febre, tosse, mialgia, dor de cabeça, diarreia, hemoptise, escarro e dispneia. Já nos casos mais graves há a ocorrência de desconforto respiratório agudo, lesão cardíaca aguda e infecções secundárias, sendo que em alguns casos o tratamento necessita de UTI (unidade de terapia intensiva). Ressalta-se que os casos assintomáticos podem contribuir para o agravamento do processo de transmissão da doença entre as pessoas (WU *et al.*, 2020).

Segundo Coelho *et al.* (2020), a transmissão comunitária iniciou-se no Brasil em 13 de março de 2020, e tomando como referência os países que foram fortemente afetados pela CoVID-19, o grande número de pessoas infectadas, com

⁸² Escrevo no mês de Julho de 2020, entretanto o surto mundial teve início no último semestre de 2019.

necessidade de tratamento intensivo, levou ao colapso total do sistema de saúde. Nesse sentido, considerando a grande diversidade de cunho social, demográfico, econômico, distribuição etária e de acesso aos serviços de saúde pública, presente no território brasileiro, conclui-se que as populações podem ser impactadas de diferentes formas, considerando o contexto em que se insere.

A partir da adoção de três critérios principais, sendo eles: padrões nacionais de mobilidade, características sociodemográficas e econômicas de cada região, e os cuidados com a infraestrutura de saúde, em termos de capacidade dos hospitais locais para lidar com a alta demanda esperada pela pandemia, Coelho *et al.* (2020) identificaram cinco classes de vulnerabilidade social, que foram ordenadas de A até E (da menos vulnerável para a mais vulnerável, respectivamente):

“Class A. Mostly urban, with above-average life expectancy, comparatively less inequality, less population living in extreme poverty, better access to water supply and sewage disposal services, higher education. They are found in the largest cities and in the central region.

Class B. Very similar to A in life expectancy. Still more urban, but with more population living in extreme poverty (mean 5%). Inequality indexes and infrastructure are worse in comparison to A, but still above average. These are found in the South, Southeast, and central regions.

Class C. Mixture of urban and rural populations. In comparison to A and B, they have significantly lower life expectancy, significantly high poverty and less infrastructure. They are the most urbanized areas of the Northeast region. Manaus, capital of the Amazonas state in the North region, is also in this category.

Class D. Predominance of rural populations, high inequality, low HDIedu⁸³, poor access to water and sewage services, but with access to electricity. These are mainly located in the dry Caatinga biome area of the Northeast.

Class E. Predominantly rural regions in the Amazon. Low HDIedu, poor access to treated water, sewage disposal, and electricity.” (COELHO *et al.*, 2020, p.7-8).

É possível depreender que, apesar das cidades mais desenvolvidas se caracterizarem como espaços cujo adensamento é muito maior quando comparado ao campo, bem como por possuírem um alto número de habitantes, espera-se que o índice de contaminação pela CoVID-19 seja alto, principalmente considerando a facilidade de transmissão do vírus. Entretanto, apesar desses fatores de risco, as áreas urbanas possuem amplo destaque nas classes A e B, com ênfase nas maiores cidades, região central, bem como regiões sul e sudeste do Brasil, o que se deve à maior facilidade de acesso aos equipamentos de infraestrutura urbana, saneamento

⁸³ HDIedu (IDHedu, em português) refere-se ao componente da educação no índice de desenvolvimento humano.

básico e ao ensino. Além dos serviços de saúde serem mais desenvolvidos, a própria população tem maior contato com informações e noticiários da mídia, que incentivam o autocuidado das pessoas (COELHO *et al.*, 2000).

O grau de vulnerabilidade a que a população rural está exposta torna-se explícito ao verificar que, mesmo as regiões rurais onde há melhores condições de infraestrutura (ainda que baixa em relação ao ideal) integram a classe C do estudo. À medida que índices como os de expectativa de vida, escolaridade, IDH, acesso a saneamento básico, energia e de poder econômico pioram, maior é a relevância da população rural dentro da classe analisada, de modo que, nas classes D e E é muito baixo o enquadramento de populações urbanas (COELHO *et al.*, 2000).

As regiões norte e nordeste se destacam nesse quesito, com ênfase para a área seca do bioma Caatinga, no nordeste e para as regiões rurais da Amazônia, ressaltando a necessidade de que nessas regiões, assim como em todas as regiões rurais, sejam tomadas medidas mais assertivas pelo poder público, em busca de impedir/diminuir a transmissão do coronavírus, bem como ganhar tempo para adequação do sistema único de saúde (SUS) às novas demandas (COELHO *et al.*, 2000; BRASIL, 2020).

Ademais, nota-se que, apesar de se tratar de um tema diretamente relacionado à saúde pública, esse encontra-se imbricado a questões voltadas para aspectos socioeconômicos, de infraestrutura, acesso à energia, saneamento básico e nível de escolaridade, demonstrando que há um conjunto amplo de quesitos que precisam estar em harmonia em prol de garantir qualidade de vida e bem-estar para as populações do campo. Tais questões estão diretamente relacionadas à discussão que envolve o tema desenvolvimento rural, e devem ser alvo de políticas públicas que priorizem reduzir a vulnerabilidade social e desigualdade econômica vivenciada pelas populações não-urbanas.

4.1.2 Energia e o setor de telecomunicações no rural brasileiro

Com base no Censo Agropecuário 2006⁸⁴, cerca de 70% dos estabelecimentos agropecuários pesquisados à época possuíam acesso à energia

⁸⁴ Para maiores detalhes sobre os dados apresentados pelo Censo Agropecuário 2006, ver capítulo 02, seção 2.4.1.

elétrica, oriunda de diversas fontes (IBGE, 2006). No que tange à composição de despesas, em 2006, o item energia representava, em média, 5,58% dos custos gerais dos estabelecimentos agropecuários, passando para 3,21% no Censo Agropecuário 2017. Apesar da redução de tal índice, a despesa com energia é a mais frequente dentre os estabelecimentos pesquisados (82%), com um peso na despesa total de 3,04% (IBGE, 2017).

A disponibilidade de energia elétrica nas residências, sejam localizadas em áreas rurais ou urbanas, possibilita maior qualidade de vida à população, facilitando o acesso a eletrodomésticos, às novas tecnologias e equipamentos eletroeletrônicos e de telefonia.

Segundo o Censo Agropecuário 2006, o rádio era o principal eletrodoméstico da época, presente em 70% dos estabelecimentos agropecuários pesquisados, seguido pela televisão com antena parabólica (46%) (IBGE, 2006). O Censo Agropecuário 2017 não fornece dados referentes ao acesso a eletrodomésticos, impossibilitando uma comparação direta com o Censo de 2006.

A PNAD⁸⁵ Contínua 2018 demonstra que houve uma pequena redução na quantidade de domicílios⁸⁶ rurais que possuíam aparelhos de televisão em casa, indo de 92,3% em 2017, para 92% em 2018. Em relação às regiões do Brasil, o sul do país apresenta o maior índice, com televisores presentes em 96% dos domicílios rurais, enquanto o nordeste possui a menor proporção (83,9%) (IBGE, 2020).

O uso de recepção de sinal de TV por antena parabólica também diminuiu na área rural nesse período, indo de 70,5% para 66,7%. Já a utilização de TV por assinatura apresentou pequeno crescimento, passando de 14,1% para 14,9% em 2018, permitindo uma maior disseminação de informações nessas áreas, uma vez que a TV por assinatura, além de captar o sinal de televisão aberta, contempla uma gama de canais exclusivos (IBGE, 2020).

A PNAD Contínua 2018 demonstra ainda que houve diminuição no uso de microcomputadores e tablets entre 2017 e 2018, de 14,7% para 14,3% e de 4,7% para 3,8%, respectivamente (IBGE, 2020).

O Censo Agropecuário 2017 demonstra um aumento significativo de 158% na quantidade de estabelecimentos que possuem telefone (3,1 milhões). Outro dado de grande expressividade é o acesso à internet, que fora declarado por apenas 75 mil

⁸⁵ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

⁸⁶ Foram considerados para efeito de pesquisa apenas os domicílios particulares permanentes.

estabelecimentos no Censo Agropecuário 2006, passando para mais de 1,4 milhão segundo o Censo Agropecuário 2017 (sendo 659 mil estabelecimentos com acesso à internet banda larga, e 909 mil à internet móvel) (IBGE, 2019).

Através da PNAD Contínua 2018, o que se nota é uma tendência de crescimento acentuado na posse de telefone móvel celular pela população⁸⁷ rural, partindo de 78,2% em 2017 para 79,3% em 2018, sendo que o acesso aos serviços de rede móvel celular passaram de 63% em 2016 para 67,8% em 2017, chegando a 68,5% em 2018. Face a isso, tem-se também o aumento no acesso à internet a partir desses aparelhos celulares, realidade presente em todas as grandes regiões rurais do país, chegando a 73,4% em 2018. Ressalta-se ainda que, 99,4% dos domicílios rurais que têm acesso a internet, quando o fazem por meio de celulares. Nas áreas urbanas esse índice é um pouco menor, correspondendo a 99,2% (IBGE, 2020).

As finalidades de acesso à internet são comuns entre as áreas urbanas e rurais, contemplando conversas por chamadas de voz e vídeo e assistir a vídeos, filmes, programas e séries. Existe uma diminuição do uso da internet para enviar/receber e-mails; ademais, o envio de mensagens de texto, voz ou imagens através de aplicativos diferentes de *e-mail* mostra-se com o maior índice (95,7%) (IBGE, 2020).

O crescimento no acesso à internet na zona rural foi acelerado entre 2017 e 2018, passando de 41% para 49,2%. Entretanto, no que tange à falta de acesso à internet nos domicílios rurais, se destaca o fato do serviço de acesso à internet não estar disponível na área do domicílio (20,8%), enquanto nas áreas urbanas esse percentual é de 1%. Dentre os principais motivos estão: falta de interesse em acesso à internet (24,8%), serviço de acesso à internet era caro (24,2%), nenhum morador sabia usar a internet (20,7%) (IBGE, 2020).

Os novos meios de comunicação que têm se disseminado pelas áreas rurais brasileiras, através da expansão das redes telefônicas e de internet, são um fator positivo para a manutenção da vida no campo, contribuindo para o rápido acesso à informação, bem como para a troca de informação entre pessoas e grupos. Tais mecanismos têm sido utilizados também como ferramentas de trabalho, cooperando para a pluriatividade da população rural.

É cada vez mais frequente o comércio de frutas e verduras, bem como de outros produtos artesanais produzidos no campo, que são divulgados e vendidos

⁸⁷ Foi considerada na pesquisa somente a população com idade de dez anos ou mais.

através do uso de variadas plataformas digitais, como aplicativos e redes sociais, encurtando a distância entre o produtor e o consumidor final. No cenário atual, em meio à pandemia do coronavírus, tal atividade tem se tornado ainda mais frequente, visto a necessidade de se evitar aglomerações. Tal realidade pode ser facilmente identificada através de notícias e reportagens veiculadas pela mídia, a citar⁸⁸ Jornal Estado de Minas (2016); Revista Globo Rural (2020); Portal de Notícias Olhar do Sul (2020), Correio Braziliense (2020); GR News (2020); Jornal O Norte (2020) e o Jornal Ibiá (2020).

4.1.3 Turismo em áreas rurais do Brasil

Os dados apresentados pelo Censo Agropecuário 2017 demonstram um aumento de aproximadamente 79%⁸⁹ na quantidade de estabelecimentos agropecuários que informaram possuir receitas oriundas de atividades realizadas fora do estabelecimento, quando comparado aos dados do Censo Agropecuário 2006 (IBGE, 2019).

As receitas provenientes de atividades agropecuárias correspondem ainda a 95% da renda geradas pelos estabelecimentos (394 bilhões) (IBGE, 2019). Cabe diferenciar a produção agrícola tradicional da produção agroecológica, sendo essa última realizada com base tecnocientífica, atrelada a estratégias de desenvolvimento rural, em consonância com as práticas já utilizadas pela agricultura familiar, se colocando com uma alternativa de sustentabilidade para o meio rural. Dentre os benefícios das práticas agroecológicas, destaca-se a diminuição no êxodo rural, conservação dos recursos naturais, valorização dos saberes locais, juntamente à geração de renda e independência dos pequenos agricultores, que podem comercializar os frutos da sua produção, sem a necessidade de atravessadores (SANTOS *et. al.*, 2014).

Entretanto, ressalta-se aqui a contribuição dos serviços de turismo rural⁹⁰ (0,03%) e os serviços de artesanato, tecelagem, etc. (0,01%), que são atividades não-

⁸⁸ As reportagens utilizadas encontram-se explicitadas nas referências.

⁸⁹ A quantidade de estabelecimentos agropecuários que declararam possuir receita de atividade realizada fora do estabelecimento passou de 647.523 estabelecimentos no Censo Agropecuário 2006 para 1.158.239 estabelecimentos no Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019).

⁹⁰ O Censo Agropecuário 2017 enquadra como atividade de turismo rural no estabelecimento o “valor auferido com o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no estabelecimento agropecuário, no período de referência, vinculadas à produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços,

agrícolas realizadas a fim de complementar a renda familiar (IBGE, 2019). A continuidade do acompanhamento dessas categorias de atividades não-agrícolas ao longo dos próximos Censos Agropecuários possibilitará o entendimento de como a pluriatividade tem se colocado no espaço rural brasileiro, bem como acompanhar o desenvolvimento do setor de turismo rural.

Em 2003, o Ministério do Turismo já chamava a atenção para a quantidade de propriedades rurais que praticavam atividades de turismo rural em sua rotina (BRASIL, 2003). Para a população urbana, o espaço rural relaciona-se com maior qualidade de vida. O turismo rural permite ao visitante usufruir dessa qualidade de vida através do contato com o meio ambiente, paisagens e experiências que não são encontradas com facilidade nos grandes centros urbanos. (LOTTICI KRAHL, 2003).

Trata-se de uma via de mão dupla, pois além de propiciar conforto e bem-estar aos visitantes, o turismo rural amplia a demanda por atividades direta e indiretamente relacionadas a ele, pois além dos serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, propicia a comercialização de produtos *in natura* ou beneficiados, produzidos pela própria propriedade, ou por propriedades vizinhas, atuando como um mercado complementar para os agricultores (BRASIL, 2010).

Segundo o Ministério do Turismo, não há uma definição única de turismo rural, bem como dos elementos que o constituem, uma vez que cada localidade possui sua identidade e peculiaridades. Diferencia-se Turismo Rural de atividades de lazer, esportivas, ou ócio de cidadãos, quando ocorrem alheias ao meio em que estão inseridas; referindo-se apenas àquelas que estão mais relacionadas com a cultura, habitat, economia e modo de vida rural (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, o Turismo Rural pode ser encarado como uma das modalidades integrantes do Turismo no Espaço Rural ou Áreas Rurais, que por sua vez é definido como:

“Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não (BRASIL, 2010, p.17)”

segundo a oferta de: hospedagem, fornecimento de refeições prontas, visitação ao estabelecimento agropecuário, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural, e demais atividades complementares a estas, desde que praticadas no âmbito do estabelecimento agropecuário, que tenham ocorrido em função do turismo praticado em terras do estabelecimento ou que foram o motivo da visitação” (IBGE, 2019,p.36).

Graziano da Silva, Vilarinho & Dale (1998) enfatizam o papel do turismo em áreas rurais na manutenção da renda familiar, principalmente em áreas onde as atividades agropecuárias são restritas ou proibidas, como é o caso da Região Amazônica, do Pantanal e da Mata Atlântica. Ademais, cabe ressaltar que o desenvolvimento de atividades de turismo em áreas rurais brasileiras é uma realidade presente em diversas regiões do país (SOLHA, 2019; ZAI & SAHR, 2019; BEBER, GASTAL & MENASCHE, 2018; FLORES E SILVA, LIMA & CHRISTOFFOLI, 2016; ANDRADE *et al.*, 2014).

No estado de Minas Gerais há uma difusão dessas atividades voltadas para o turismo rural, bem como para o ecoturismo, devido à grande quantidade de cachoeiras, serras, bem como aspectos culturais e históricos. Nesse sentido, a Secretaria de Estado de Turismo publicou, em 2018, uma listagem oficial dos municípios participantes da Política de Regionalização do Turismo no estado, onde é possível verificar a organização dos municípios em agências de desenvolvimento regional de turismo e associações, a citar:

- **Agência de Desenvolvimento Regional de Turismo Circuito dos Diamantes** - composta por cidades como Carbonita, Diamantina, Felício dos Santos e Serro;
- **Agência de Desenvolvimento Regional do Circuito Turístico das Serras e Cachoeiras** – composta por cidades como Cataguases, Além Paraíba, Volta Grande e Pirapetinga;
- **Agência de Desenvolvimento Regional do Circuito Turístico Pico da Bandeira** – composta por cidades como Alto Caparaó, Caiana, Caputira, Espera Feliz, Caparaó e Manhuaçu;
- **Associação do Circuito Turístico Sertão Gerais** – composta por cidades como Montes Claros, Brasília de Minas, Bocaiúva, Juramento e São João do Pacuí;
- **Associação dos Municípios do Circuito do Ouro** – composta por cidades como Mariana, Ouro Branco, Ouro Preto, Sabará, Caeté, Itabira e Itabirito.

- **Associação do Circuito Turístico da Serra Geral do Norte de Minas:** composta por cidades como Espinosa, Janaúba, Mato Verde, Rio Pardo de Minas e Verdelândia.
- **Associação do Circuito Turístico das Grutas** - composta por cidades como Confins, Cordisburgo, Pedro Leopoldo, São José da Lapa, Sete Lagoas e Vespasiano.

Enfim, são diversas organizações regionais, que se organizam em torno de atrativos naturais, culturais e/ou históricos, e têm como objetivo explorar o potencial turístico da região. Tal variedade demonstra o quanto o estado de Minas Gerais possui atrativos para o desenvolvimento do turismo no espaço rural. Essa característica representa um aspecto positivo para a manutenção da vida no campo, contribuindo inclusive para a diminuição do êxodo rural de jovens, além de auxiliar na geração de renda para as famílias rurais, incentivando a pluriatividade e o desenvolvimento de atividades não-agrícolas no campo.

Nesse sentido, nota-se a necessidade de políticas públicas que tenham como objetivo propiciar o desenvolvimento dessas atividades, contemplando aspectos como cursos profissionalizantes em áreas correlatas (guias turísticos, empreendedorismo, dentre outros); divulgação na grande mídia de roteiros menos conhecidos e incentivos fiscais para manutenção econômica das atividades. Importante ressaltar que tais políticas devem incluir e ter como foco principal os pequenos produtores, bem como garantir a preservação do meio ambiente, juntamente à biodiversidade da fauna e flora regional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta dissertação é possível identificar várias nuances de discussões e debates científicos, nacionais e internacionais, que têm como objetivo principal apresentar e/ou caracterizar a relação campo-cidade na sociedade contemporânea, em busca de compreender a urbanização extensiva que já se coloca, objetiva e virtualmente no cotidiano das populações (MONTE-MÓR, 2006).

Apesar de se tratar de uma temática que teve início pós-revolução industrial, nota-se que tal discussão tem ganhado maior repercussão ao longo do século XXI, o que pode relacionar-se à disseminação de tecnologias eletroeletrônicas e de telecomunicações no campo, juntamente à maior prestação de serviços e acesso a infraestruturas de cunho coletivo e individual, que antes eram quase exclusivas das cidades. Nesse sentido, tem-se uma relação híbrida entre urbano e rural, visto que cidade e campo passam a oferecer à população local possibilidades em comum (SANTOS & SILVEIRA, 2001; CORRÊA, 2008).

Face ao exposto, ressalta-se que diferentes localidades apresentarão níveis distintos de interação urbano-rural, de forma que é possível encontrar comunidades em que o rural tradicional seja predominante. Importante esclarecer que este trabalho não tem como objetivo disseminar a ideia de transformação do campo em cidade, menos ainda do rural em urbano, mas sim apresentar nuances positivas dessa interação, que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população, a citar a revalorização do espaço rural, bem como as novas oportunidades de manutenção da população no campo, através da exploração de outras atividades junto à agrícola.

Através dos gráficos e quadros apresentados vimos que a questão urbano-rural tem sido retratada pela comunidade acadêmica mundial, demonstrando que não se trata de uma realidade restrita, mas sim uma transformação que tem atingido níveis globais. Tal aspecto evidencia a importância de se discutir essa temática, uma vez que compreende diversos fatores sociais, econômicos e culturais, que devem ser detalhadamente e previamente analisados para fins de elaboração de políticas públicas eficazes, que tenham como objetivo prever a manutenção da vida no campo, considerando seus novos prismas.

A relevância do tema “saúde” dentro do contexto urbano-rural, conforme dados da pesquisa bibliométrica, reforça a ideia anterior sobre a importância dessa discussão para a elaboração de políticas públicas, demonstrando que há uma grande

preocupação sobre cuidados com a saúde, bem como acesso a esses serviços. Tal tema encontra-se acompanhado de outras discussões transversais, cujo impacto se dá de diversas maneiras sobre o meio e sobre a forma como se vive, a citar as ciências ecológicas, os estudos urbanos, a demografia, dentre outras.

As discussões envolvendo temas como fontes de energia, engenharia, ciências tecnológicas e telecomunicações nos revelam uma outra face da discussão, bem como da dinâmica urbano-rural, muito mais relacionada ao desenvolvimento⁹¹ tecnológico presente no campo. Salienta-se que tal cenário também é fruto de políticas públicas desenvolvimentistas.

Ademais, observa-se uma tendência de crescimento da discussão em torno do tema turismo nas áreas rurais, em todas as suas modalidades, desde o turismo rural ao ecoturismo, reforçando a ressignificação do campo enquanto espaço de lazer, e se colocando como uma alternativa de renda proveniente de meios não-agrícolas. Apesar disso, o desenvolvimento de atividades turísticas pode alavancar, em contrapartida, atividades agrícolas e para-agrícolas, conforme suas estratégias e dinâmicas comerciais. O emaranhado de relações que envolvem campo e cidade, e as novas formas de ocupação e utilização do campo como espaço de lazer e/ou segunda moradia, que demandam uma maior oferta de serviços públicos à população, instigam uma nova concepção teórica da relação campo-cidade, urbano-rural.

Poucos foram os estudos encontrados referentes à produção nacional, o que é uma consequência dos recortes estruturais adotados na pesquisa bibliométrica. Entretanto, nota-se a partir de dados secundários, principalmente a partir de estudos publicados pelo IBGE, que a interação urbano-rural tem sido discutida em vários aspectos pelo Brasil, seja nos Censos Agropecuários, na PSH ou na PNAD Contínua.

Apesar da baixa quantidade de textos brasileiros, é possível depreender alguns *insights* que nos revelam quais as tendências de publicação nacional. Percebe-se, por exemplo, que se trata de uma discussão recente no Brasil, com maior força nos anos de 2016 e 2017, sendo que as áreas de pesquisa mais abordadas compreendem temas fortemente relacionados à questão social (antropologia e sociologia), diferente dos demais universos pesquisados (que possuem uma maior quantidade de estudos). Ressalta-se ainda a preocupação com temas ambientais e de comunicações.

⁹¹ O termo desenvolvimento foi aqui utilizado num sentido de acesso a tecnologias e modernidades, relacionado às tecnologias da comunicação, bem como acesso à energia elétrica.

Os artigos integrantes da pesquisa não contemplam instituições da região nordeste, sendo que, quando se parte para os estados, verifica-se que 80% não participaram dos estudos em questão. Entretanto, ressalta-se a fragilidade da pesquisa, uma vez que o Brasil tem um mercado editorial expressivo, mas quase só se publica(va) em português, o que impede(ia) uma visibilidade maior no mundo (e na WoS), ocasionando uma sub-representação no mundo, devido ao idioma. Nota-se que dentre os textos identificados na pesquisa, a maioria fora escrita em inglês ou espanhol.

É importante salientar que a pesquisa aqui desenvolvida possui fragilidades, pois não contempla o todo. Trata-se de um estudo cujo objeto de análise é uma amostra de textos oriunda da adoção de variados recortes estruturais, bem como da análise pessoal do pesquisador (responsável pela filtragem texto a texto), o que garante a singularidade desta dissertação. Equivale a dizer que, uma nova pesquisa bibliométrica, realizada com a mesma metodologia aqui empregada, muito provavelmente retornará resultados distintos. Face a isso, ressalta-se que as considerações aqui apresentadas têm o intuito de suscitar novos debates e discussões acerca da interação urbano-rural, e não os esgotar.

Considerando todo o caminho metodológico percorrido, depreende-se que a bibliometria apresenta certas deficiências, pois não contempla o todo, sendo um método caracterizado por diversos recortes, definições e tomadas de decisões, no intuito de restringir o universo da pesquisa e se aproximar cada vez mais do tema em estudo. Em contrapartida, permite compreender a academia por outras perspectivas, que na maioria das vezes não são analisadas pelos pesquisadores no desenrolar de seus afazeres científicos. A possibilidade de perceber os caminhos teóricos que têm sido percorridos, a espacialização e temporalidade das pesquisas pelo mundo, dentre outras informações capazes de serem coletadas pelo método em questão, permitem que o pesquisador vislumbre melhor o cenário para o qual pretende contribuir com seu trabalho, além de ofertar *insights* de pesquisa, despertando a atenção para questões que por vezes não se colocam de forma evidente.

O Brasil é um país de grande extensão territorial, o que resulta em uma grande diversidade cultural, considerando, principalmente, os variados processos de ocupação territorial ao qual foi submetido, cujos efeitos contemplam uma mescla de hábitos e costumes que se perpetuam ao longo da história, herdados de populações indígenas e africanas, e de populações europeias, como os portugueses, holandeses

e alemães. Há que considerar ainda as questões climáticas, pois são preponderantes no que tange aos aspectos produtivos agropecuários locais. Assim sendo, não há como generalizar os modos de vida reproduzidos nacionalmente, pois existem diversas variáveis locais que contribuem para a manutenção das singularidades culturais. Tais aspectos são, inclusive, importantes impulsionadores do turismo nacional, a citar festas tradicionais como o Festival Folclórico de Parintins no Amazonas, a Lavagem do Bonfim em Salvador – BA, a Festa de São João em Caruaru – PE, o Sírío de Nazaré em Belém – PA e a Oktoberfest em Blumenau – SC, além do turismo gastronômico. Ressalta-se ainda que tal diversidade cultural persiste ainda quando comparados os modos de vida desenvolvidos no campo e nas cidades, um dos aspectos que colaboram para o turismo em áreas rurais.

Frente ao exposto, nota-se a relevância de uma pesquisa bibliométrica que tenha como objetivo compreender, com maior profundidade, as várias culturas e excentricidades brasileiras a partir de publicações nacionais. A utilização de textos elaborados por autores regionais, que levantem aspectos locais e evidenciem a discussão urbano-rural sobre um outro prisma, de convívio e conhecimento científico e cotidiano, permitirá que sejam revelados importantes dados referentes às correntes teóricas nacionais, assim como colaborar para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes, além de impulsionar a elaboração de novos trabalhos.

Como exemplo pode-se citar Pereira & Soares (2006), que escreveram um texto rico sobre singularidades da interação urbano-rural no norte de Minas Gerais, sob a ótica da paisagem, identificando dualismos entre riqueza e pobreza, modernidade e tradicionalismo, ao passo que demonstra a realidade em diferentes cidades da região, como Montes Claros, Espinosa, Montalvânia, Francisco Sá, Jaíba, Engenheiro Navarro entre outras, com apontamentos sobre economia, política e modernização agrícola. Tem-se ainda França (2007; 2012), cuja dissertação e tese de doutorado compreendem a discussão urbano-rural sobre um outro prisma, a partir das transformações ocorridas nas cidade médias, com ênfase em Montes Claros, considerando sua centralidade intra e interurbana no norte de Minas Gerais, decorrente da expansão do tecido urbano, e conseqüentes transformações ocorridas no espaço rural, e na relação campo-cidade.

Nesse sentido, a utilização de uma outra base de dados, que contemple uma grande quantidade de textos brasileiros, permite que haja uma maior proximidade com a discussão nacional. Como alternativa pode-se citar a utilização de periódicos

brasileiros classificados no sistema Qualis Capes, conforme metodologia aplicada na tese de doutorado elaborada por Menezes (2014), e também através do Portal de Periódicos Capes, uma vez que existem periódicos que se encontram presentes apenas em uma ou outra dessas fontes. Um evento brasileiro de grande porte, que voltasse suas atenções para a questão urbano-rural, de cunho nacional ou internacional, por exemplo, seria uma excelente oportunidade de discussão deste fenômeno, considerando o quanto esse processo é dinâmico, contemporâneo, e impacta nas relações sociais, econômicas, políticas e ambientais, se fazendo presente no cotidiano de muitas famílias no Brasil e ao redor do mundo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. D.; VALE, A. R. A relação campo-cidade e suas leituras no espaço. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Ed. Esp. Geografia Agrária, p. 33-41, 2013. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/index.php/actageo/article/viewFile/1938/1226>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- ANDO, N. M.; TARGA, L. V.; ALMEIDA, A.; SILVA, D. H. S.; BARROS, F. de; SCHWALM, F. D.; SAVASSI, L. C. M.; BREUNIG, M.; LIMA, M. C.; FILHO, R. A.; HORTA, T. C. G. DECLARAÇÃO DE BRASÍLIA “O conceito de rural e o cuidado à saúde”. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 19, p. 142-144, 2011. Acesso em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/390/317>. Disponível em: 24 ago. 2020.
- ANDRADE, A. C. *et al.* Do turismo das águas minerais ao turismo em áreas rurais: a microrregião de São Lourenço (MG). **Geo UERJ**. Rio de Janeiro - Ano 16, v.2, n. 25, p. 57-78, 2014.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARRUDA, N. M.; MAIA, A. G.; ALVES, L. C. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.34, n.6, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000605003. Acesso em: 24 ago. 2020.
- BARROSO, I. C. Los nuevos espacios emergentes. **Revista Estudios Regionales**, n. 50, p. 39-80, 1998. Disponível em: <http://www.revistaestudiosregionales.com/documentos/articulos/pdf538.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- BEBER, A. M. C.; GASTAL, S. A.; MENASCHE, R. Turismo rural e modos de vida no Sul do Brasil: a construção do cardápio da Fazenda Pousada do Amor. *El periplo sustentable*, Toluca, n. 35, p. 96-117, 2018.
- BERGMAN, E. M. L. Finding citations to social work literature: The relative benefits of using *Web of Science*, Scopus, or Google Scholar. **The journal of academic librarianship**, v. 38, n. 6, p. 370-379, 2012.
- BIAZZO, P. P. Considerações sobre as categorias rural e ruralidade em suas dimensões de conhecimento. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro - Ano 10, v.1, n.18, 2008.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ministério da Saúde. **Coronavírus**: Recomendações de prevenção nas propriedades rurais. Brasília, DF: CNA Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/images/Guia-COVID-Diagramado-v4-corrigido-1.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. **Turismo rural: orientações básicas**. 2.ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2003.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Acervo. *In*: PORTAL DE PERIÓDICOS. **Web of Science**: coleção principal. 2000. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcollection&mn=70&smn=79&cid=81. Acesso em: 26 nov. 2019.

CASTELLS, M. **La ciudad informacional: tecnologías de la información, reestructuración económica y el proceso urbano-regional**. Madrid: Alianza Editorial, 1995.

CASTELLS, M. O fenômeno urbano: delimitações conceituais e realidades históricas. *In*: CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. cap. 1. p. 39-52.

CHENG, Z. J., SHAN, J. Novel coronavirus: where we are and what we know. **Infection**, v. 48, p. 155–163, 2020.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, São Paulo, v.10, n. 2, p. 1-5, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://internext.espm.br/index.php/internext/article/download/330/233>. Acesso em: 17 abr. 2019.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista eletrônica de Negócios Internacionais**, São Paulo, v.10, n. 2, p. 1-5, 2015.

CLARIVATE analytics. Web of Science. **Principal Coleção do Web of Science Ajuda. Pesquisando no campo Tópico**. 2020. Disponível em: http://images.webofknowledge.com/WOKRS534DR1/help/pt_BR/WOS/hs_topic.html. Acesso em: 29 fev. 2020.

CLARIVATE analytics. Web of Science. **Selecione uma base de dados**: bancos de dados assinados. 2019^a. Disponível em: http://apps-webofknowledge.ez27.periodicos.capes.gov.br/select_databases.do?highlighted_tab

=select_databases&product=UA&SID=8Ax2iahwTTqiJTNSQLS&last_prod=WOS&ca
cheurl=no. Acesso em: 26 nov. 2019.

CLARIVATE analytics. Web of Science. **Todas as bases de dados ajuda.** 2019^b.

Disponível em:

https://images.webofknowledge.com/WOKRS517B4/help/pt_BR/WOK/hp_database.html Acesso em: 2 jan. 2020.

COELHO, F. C.; LANA, R. M.; CRUZ, O. G.; CODECO, C. T.; VILLELA, D.; BASTOS L. S.; PIONTTI, A. P. y; DAVIS, J. T.; VESPIGNANI, A.; GOMES, M. F. C. (no prelo).

Assessing the potential impact of COVID-19 in Brazil: Mobility, Morbidity and the burden on the Health Care System. **MedRxiv**, 2020. Disponível em:

<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.03.19.20039131v2>. Acesso em: 24 ago. 2020.

CORRÊA, W. K. Desafios para a geografia rural na contemporaneidade: questões para o debate. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA – ENGRUP, 4., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, p. 278-295, 2008.

Dr. Mohan's DSC & MDRF. Padma Shir Dr. V. Mohan Profile, 2020. Academic Qualifications. Disponível em: <<http://drvmohan.com>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

FALAGAS, M. E. *et al.* Comparison of PubMed, Scopus, *Web of Science*, and Google scholar: strengths and weaknesses. **The FASEB journal**, v. 22, n. 2, p. 338-342, 2008.

FLORES E SILVA, Y.; LIMA, F. B. C.; CHRISTOFFOLI, A. R. Gestión familiar y estrategias de consolidación en el Estado de Santa Catarina (Brasil). *Estud. perspect. tur.*, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 25, n. 4, out. 2016.

FRANÇA, I. S. **A cidade média e suas centralidades: o exemplo de Montes Claros no norte de Minas Gerais**. Dissertação (Dissertação em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2007.

FRANÇA, I. S. **Aglomeración urbana descontínua de Montes Claros/MG: novas configurações socioespaciais**. Tese (Tese em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2012.

GOMES, G. S.; NETO, J. S. O. Bibliometria como suporte aos processos de pesquisa: uma contribuição didática à área contábil. *In*: CONTECSI INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGY MANAGEMENT, 14., 2017, [s. l.]. **Anais [...]**. [s. l.], may 2017.

GOYAL, N. A “review” of policy sciences: bibliometric analysis of authors, references, and topics during 1970-2017. **Policy Sciences**, n. 50, p. 527-537, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11077-017-9300-6>. Acesso em: 4 marc. 2020.

GRAZIANO DA SILVA, J. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 43, p. 37-50, 2001.

GRAZIANO DA SILVA, J.; GROSSI, M. D.; CAMPANHOLA, C. O QUE HÁ DE REALMENTE NOVO NO RURAL BRASILEIRO. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 37-67, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/viewFile/8795/4938>. Acesso em: 24 ago. 2020.

GRAZIANO DA SILVA, J.; VILARINHO, C.; DALE, P. J. TURISMO EM ÁREAS RURAIS: SUAS POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NO BRASIL. **CADERNO CRH**, Salvador, n. 28, p. 113-155, jan./jun. 1998.

HARVEY, D. The Marxian theory of the state. *In: Spaces of Capital: Towards of a Critical Geography*. New York: Routledge, 2001, Chap. 13, p. 267-283.

HENRIQUES DA SILVA, J.; SILVA PIRES, M. L. L. Associations in Protected Areas: restrictions and possibilities in the experience of tourist guides in Catimbau, Pernambuco. **Ambient. Soc.** São Paulo, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.03.19.20039131v2> Acesso em: 17 jul. 2020.

HUALOU Long. *In: ResearchGate*. c2008-2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Hualou_Long. Acesso em: 26 nov. 2019.

IBGE. INSTITUTO NACIONAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBGE. INSTITUTO NACIONAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário 2006**: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

IBGE. INSTITUTO NACIONAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017. **IBGE**, Rio de Janeiro, v. 8, p.1-105, 2019.

IBGE. INSTITUTO NACIONAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil**: uma primeira aproximação. Rio de Janeiro: IBGE, 2017^a.

IBGE. INSTITUTO NACIONAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PESQUISA DE SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM 2011**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE. INSTITUTO NACIONAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PESQUISA DE SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017^b.

IBGE. INSTITUTO NACIONAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PROJETO REGIÕES RURAIS 2015**: relatório técnico. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Editora da UFRGS: Porto Alegre, 2008.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

LI, J. *et al.* Citation analysis: comparison of *Web of Science*, scopus, SciFinder, and google scholar. **Journal of electronic resources in medical libraries**, v. 7, n. 3, p. 196-217, 2010.

LOTTICI KRAHL, Mara Flora. **Turismo Rural**: conceituação e características básicas. Dissertação de Mestrado. Brasília: GEA/IH/UnB, 2003.

MACEDO, A. Bendita modernidade. *In*: AGRICULTOR faz poesia para celebrar chegada da internet à chácara. **Canal Rural**, AG/Evolution, 05 fev. 2020. Disponível em: <https://agevolution.canalrural.com.br/agricultor-faz-poesia-para-agradecer-chegada-da-internet>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MACHADO, R. N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da áreas de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, p. 2-20, set./dez. 2007.

MATTOS, P. L. C. L. de. “Bibliometria”: a metodologia acadêmica convencional em questão. **RAE-eletrônica**, v. 3, n. 2, jul./dez. 2004.

MENEZES, L. V. **O campo vai à cidade: uma abordagem bibliométrica da questão espraiamento e adensamento nos estudos urbanos**. 2014. 510 f. Tese (Tese em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2014.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Turismo. **Listagem oficial do municípios participantes da Política de Regionalização do Turismo em Minas Gerais**. Belo Horizonte: SETUR, 17 ago. 2018. Disponível em: <http://www.turismo.mg.gov.br/images/stories/circuitos/listagem/08.2018-publicacao-diario-oficial-municipios-regionalizados.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2020.

MONGEON, P.; PAUL-HUS, A. The journal coverage of *Web of Science* and Scopus: a comparative analysis. **Scientometrics**, v. 106, n. 1, p. 213-228, 2016.

MONTE-MÓR, R. L. A Relação Urbano-Rural no Brasil Contemporâneo. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2., Santa Cruz do Sul, RS. **Anais [...]**. Santa Cruz do Sul, RS, set./out. 2004.

MONTE-MÓR, R. L. O que é urbano, no mundo contemporâneo. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, PR, n.111, p. 9-18, jul./dez. 2006.

MOREIRA, R. J. Configurações de poderes urbano-rurais: fragmentos de discursos e práticas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 18., 2006, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, RJ, 2006.

NORRIS, M.; OPPENHEIM, C. Comparing alternatives to the *Web of Science* for coverage of the social sciences' literature. **Journal of informetrics**, v. 1, n. 2, p. 161-169, 2007.

NSF. SCIENCE AND ENGINEERING INDICATORS. **Publications Output: U.S.** Trends and International Comparisons. 2019. Disponível em: <https://nces.nsf.gov/pubs/nsb20206/executive-summary>. Acesso em: 4 marc. 2020.

PEREIRA, A. M.; SOARES, B. R. O rural e o urbano no Norte de Minas (MG): uma abordagem sob a ótica da paisagem. *In*: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA, 2, Uberlândia, MG. **Anais [...]**. Uberlândia, MG, jun. 2006.

PLOEG, J. D. V. D.; RENTING, H.; BRUNORI, G.; KNICKEL, K.; MANNION, J.; MARSDEN, T.; ROEST, K de; SEVILLA-GUZMÁN, E.; VENTURA, F. Rural Development: From Practices and Policies towards Theory. **Sociologia Ruralis**, v. 40, n. 4, out. 2000. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1467-9523.00156>. Acesso em: 24 ago. 2020.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

RUA, J. Urbanidades no Rural: o devir de novas territorialidades. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v.1, n.1, p. 82-106, fev. 2006.

SANTOS, C. F.; SIQUEIRA, E. S.; ARAÚJO, I. T.; MAIA, Z. M. G. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo, v.17, n.2, abr./jun., 2014.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. 473p.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.155-172, jan./dez, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277053669_BIBLIOMETRIA_CIENTOMETRIA_INFOMETRIA_conceitos_e_aplicacoes Acesso em: 17 abr. 2019.

SCHNEIDER, S. A contribuição da pluriatividade para as políticas públicas de desenvolvimento rural: um olhar a partir do Brasil. *In*: ARCE, Alberto. **(Forthcoming)**. [Rio de Janeiro]: Ed. Flacso, 2007^a.

SCHNEIDER, S. A. A importância da pluriatividade para as políticas públicas no Brasil. **Revista de Política Agrícola**, ano XVI, n. 3, jul./ago./set., 2007^b. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/sergio-schneider/schneider-s-a-importancia-da-pluriatividade-para-as-politicas-publicas-no-brasil-revista-de-politica-agricola-v-16-p-14-33-2007>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SCHNEIDER, S. A. A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação. **La pluriactividad en el campo latino-americano**,

Quito/Equador: Flacso - Serie FORO, v. 1, p. 132-161, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/sergio-schneider/schneider-s-agricultura-familiar-e-emprego-no-meio-rural-brasileiro-analise-comparativa-das-regioes-sul-e-nordeste-parcerias-estrategicas-brasilia-df-v-1-p-217-244-2006>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SILVA, D. D.; GRÁCIO, M. C. C. Índice h de Hirsch: análise comparativa entre as bases de dados Scopus, *Web of Science* e Google Acadêmico. **Em questão**, Porto Alegre, v. 23, supl., 2017.

SOLHA, K. T. O negócio do turismo rural: empreendimentos no estado de São Paulo (Brasil). **El periplo sustentable**, Toluca, n. 36, 2019.

SUZIGAN, W.; FURTADO, J. E. M. P.; GARCIA, R. C. Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2010. [Relatório]. São Paulo: FAPESP, 2011.

UFRGS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Dicas de pesquisa. **LUME Repositório Digital**, 2019. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/ajuda_dicas_de_pesquisa Acesso em: 4 marc. 2020.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Text mining and visualization using *VOSviewer*. **ISSI Newsletter**, v. 7, n. 3, p. 50-54, 2011.

VAN RAAN, A. F. J. Fatal attraction: conceptual and methodological problems in the *Ranking* of universities by bibliometric methods. **Akadémiai Kiadó, Budapest Scientometrics, and Springer**. Dordrecht, v. 62, n. 1, p. 133-143, 2005.

WU, D.; WU, T.; LIU, Q.; YANG, Z.. The SARS-CoV-2 outbreak: what we know. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 94, p. 44-48, mar. 2020.

YANSUI Liu. *In*: ELSEVIER. Disponível em: journals.elsevier.com/geography-and-sustainability/editorial-board/yansui-liu-phd. 2020. Acesso em: 4 abr. 2020.

ZAI, C.; SAHR, C. L. L. Roteirização turística como instrumento de desenvolvimento territorial: o roteiro 'Verde Que te Quero Verde' de Campo Magro/Paraná (Brasil). **Finisterra**, Lisboa, n. 110, abr. 2019.

REFERÊNCIAS DE JORNAIS E OUTROS VEÍCULOS DE INFORMAÇÃO

AGRICULTORES familiares vendem produtos do cerrado e caatinga pela internet. **Correio Braziliense**, [S. l], 19 maio 2020. Cidades. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/05/19/interna_cidade_sdf,856444/agricultores-familiares-vendem-produtos-do-cerrado-e-caatinga-pela-int.shtml. Acesso em: 24 ago. 2020.

AGRICULTORES mineiros vendem frutas, hortaliças e produtos processados pela internet. **Gnews**, Pará de minas, 26 jul. 2020. Últimas Notícias. Disponíveis em: <https://gnews.com.br/26072020/gnews/agricultores-mineiros-vendem-frutas-hortalicas-e-produtos-processados-pela-internet>. Acesso em: 24 ago. 2020.

AGRICULTORES montenegrinos estão vendendo online. **Jornal Ibiá**, Montenegro, 14 maio 2020. Montenegro. Disponível em: <https://jornalibia.com.br/destaque/agricultores-montenegrinos-estao-vendendo-online/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

AGRICULTORES vendem produtos pela internet em Abelardo Luz. **Olhar do Sul**, [s. l], 18 jun. 2020. Destaque. Disponível em: <https://olhardosul.com.br/agricultores-vendem-produtos-pela-internet-em-abelardo-luz/>. Acesso em: 24 ago. 2020.

ANTONINI, Christine. Agricultor familiar aposta em vendas pela internet. **O Norte de Minas**, [S. l], 25 abr. 2020. Disponível em: <https://onorte.net/minas-do-norte/agricultor-familiar-aposta-em-vendas-pela-internet-1.784347>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BARBOSA, F.; FRAGA, A. Plataformas digitais conectam agricultores e consumidores em “feiras online” de alimentos. **Globo Rural**, Porto Alegre, 15 abr. 2020. Hortifruti. Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/Hortifruti/noticia/2020/04/plataformas-digitais-conectam-agricultores-e-consumidores-em-feiras-online-de-alimentos.html>. Acesso em: 24 ago. 2020.

CASTRO, M. Empreendedores investem no delivery da feira para a mesa do consumidor. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 09 out. 2016. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2016/10/09/internas_economia,812436/delivery-da-feira-para-a-mesa-do-consumidor.shtml. Acesso em: 24 out. 2020.

ANEXOS

Anexo A – WoS, 2001-2018 - Classificação de áreas de pesquisa por publicações, com filtro do termo “*urban-rural*”

(Continua)

Classificação	Áreas de pesquisa	Registros
1º	PUBLIC ENVIRONMENTAL OCCUPATIONAL HEALTH	2180
2º	ENVIRONMENTAL SCIENCES ECOLOGY	2023
3º	HEALTH CARE SCIENCES SERVICES	1540
4º	URBAN STUDIES	1539
5º	DEMOGRAPHY	1428
6º	SOCIOLOGY	1349
7º	SOCIAL ISSUES	1301
8º	PSYCHOLOGY	1275
9º	PEDIATRICS	1066
10º	BEHAVIORAL SCIENCES	1004
11º	BUSINESS ECONOMICS	983
12º	GEOGRAPHY	925
13º	MATHEMATICS	916
14º	GERIATRICS GERONTOLOGY	897
15º	PATHOLOGY	843
16º	NUTRITION DIETETICS	681
17º	BIODIVERSITY CONSERVATION	598
18º	SCIENCE TECHNOLOGY OTHER TOPICS	541
19º	PUBLIC ADMINISTRATION	538
20º	METEOROLOGY ATMOSPHERIC SCIENCES	486
21º	ENDOCRINOLOGY METABOLISM	477
22º	GENERAL INTERNAL MEDICINE	453
23º	AGRICULTURE	436
24º	TOXICOLOGY	428
25º	INFECTIOUS DISEASES	411
26º	PHYSIOLOGY	402
27º	SOCIAL SCIENCES OTHER TOPICS	398
28º	ZOOLOGY	392
29º	EDUCATION EDUCATIONAL RESEARCH	383
30º	ANTHROPOLOGY	380
31º	BIOCHEMISTRY MOLECULAR BIOLOGY	359
32º	CARDIOVASCULAR SYSTEM CARDIOLOGY	347
33º	RESEARCH EXPERIMENTAL MEDICINE	339
34º	REPRODUCTIVE BIOLOGY	326

**Anexo B – WoS, 2001-2018 - Classificação de áreas de pesquisa por publicações,
com filtro do termo “urban-rural”**

(Continua)

Classificação	Áreas de pesquisa	Registros
35°	IMMUNOLOGY	305
36°	ENGINEERING	298
37°	PLANT SCIENCES	293
38°	ONCOLOGY	288
39°	PHARMACOLOGY PHARMACY	276
40°	LIFE SCIENCES BIOMEDICINE OTHER TOPICS	271
41°	PHYSICAL SCIENCES OTHER TOPICS	267
42°	PSYCHIATRY	261
43°	FOOD SCIENCE TECHNOLOGY	259
44°	COMMUNICATION	244
45°	NEUROSCIENCES NEUROLOGY	244
46°	GOVERNMENT LAW	237
47°	ENERGY FUELS	229
48°	FORESTRY	224
49°	OBSTETRICS GYNECOLOGY	206
50°	FAMILY STUDIES	205
51°	RESPIRATORY SYSTEM	193
52°	GENETICS HEREDITY	185
53°	COMPUTER SCIENCE	182
54°	WATER RESOURCES	161
55°	MATHEMATICAL COMPUTATIONAL BIOLOGY	147
56°	GEOCHEMISTRY GEOPHYSICS	137
57°	PHYSICAL GEOGRAPHY	136
58°	MEDICAL LABORATORY TECHNOLOGY	133
59°	ETHNIC STUDIES	127
60°	DERMATOLOGY	126
61°	GASTROENTEROLOGY HEPATOLOGY	126
62°	PARASITOLOGY	126
63°	CHEMISTRY	123
64°	SURGERY	122
65°	GEOLOGY	115
66°	HEMATOLOGY	106
67°	INFORMATION SCIENCE LIBRARY SCIENCE	103
68°	DEVELOPMENT STUDIES	98
69°	ENTOMOLOGY	97
70°	MICROBIOLOGY	95
71°	ANATOMY MORPHOLOGY	91
72°	BIOMEDICAL SOCIAL SCIENCES	91
73°	UROLOGY NEPHROLOGY	87
74°	MARINE FRESHWATER BIOLOGY	82

**Anexo C – WoS, 2001-2018 - Classificação de áreas de pesquisa por publicações,
com filtro do termo “urban-rural”**

(Conclusão)

Classificação	Áreas de pesquisa	Registros
75°	SPORT SCIENCES	81
76°	INSTRUMENTS INSTRUMENTATION	79
77°	REMOTE SENSING	77
78°	HISTORY	76
79°	SUBSTANCE ABUSE	76
80°	OPHTHALMOLOGY	75
81°	RADIOLOGY NUCLEAR MEDICINE MEDICAL IMAGING	72
82°	EVOLUTIONARY BIOLOGY	65
83°	NURSING	65
84°	SOCIAL WORK	65
85°	TROPICAL MEDICINE	65
86°	ORTHOPEDECS	63
87°	VETERINARY SCIENCES	63
88°	MEDICAL INFORMATICS	60
89°	TRANSPORTATION	60
90°	DENTISTRY ORAL SURGERY MEDICINE	59
91°	CULTURAL STUDIES	56
92°	TELECOMMUNICATIONS	55
93°	EMERGENCY MEDICINE	52
94°	VIROLOGY	52
95°	WOMEN S STUDIES	51
96°	CRIMINOLOGY PENOLOGY	50
97°	AREA STUDIES	49
98°	ARTS HUMANITIES OTHER TOPICS	48
99°	DEVELOPMENTAL BIOLOGY	48
100°	ALLERGY	46

Fonte: Da autora, 2019.

Anexo D – WoS, 2001-2018 – Classificação de países por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Países/ Regiões	Registros
1º	USA	1694
2º	PEOPLES R CHINA	899
3º	ENGLAND	555
4º	CANADA	418
5º	INDIA	409
6º	AUSTRALIA	373
7º	CHINA	231
8º	GERMANY	195
9º	SWEDEN	180
10º	BRAZIL	165
11º	ITALY	154
12º	UK	146
13º	FRANCE	141
14º	SOUTH AFRICA	135
15º	NETHERLANDS	129
16º	SPAIN	128
17º	JAPAN	115
18º	SCOTLAND	115
19º	POLAND	113
20º	NORWAY	89
21º	SOUTH KOREA	88
22º	ARGENTINA	83
23º	SWITZERLAND	83
24º	CHILE	77
25º	DENMARK	71
26º	FINLAND	71
27º	MEXICO	66
28º	COLOMBIA	65
29º	TURKEY	65
30º	BELGIUM	64
31º	IRAN	60
32º	TAIWAN	56
33º	NEW ZEALAND	53
34º	PAKISTAN	52
35º	MALAYSIA	51
36º	BANGLADESH	44

Anexo E – WoS, 2001-2018 – Classificação de países por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Países/ Regiões	Registros
37°	IRELAND	44
38°	PORTUGAL	42
39°	GREECE	39
40°	NIGERIA	38
41°	ISRAEL	36
42°	THAILAND	35
43°	AUSTRIA	34
44°	CZECH REPUBLIC	32
45°	HUNGARY	32
46°	ZIMBABWE	31
47°	VIETNAM	30
48°	KENYA	29
49°	U ARAB EMIRATES	29
50°	SINGAPORE	28
51°	WALES	28
52°	ETHIOPIA	26
53°	ROMANIA	25
54°	INDONESIA	23
55°	RUSSIA	23
56°	UNITED KINGDOM	21
57°	EGYPT	20
58°	GHANA	19
59°	NORTH IRELAND	19
60°	SRI LANKA	18
61°	TANZANIA	18
62°	PERU	17
63°	SAUDI ARABIA	16
64°	CROATIA	15
65°	MOZAMBIQUE	15
66°	PHILIPPINES	15
67°	NEPAL	13
68°	LITHUANIA	11
69°	TUNISIA	11
70°	ESTONIA	10
71°	URUGUAY	10
72°	BELARUS	9

Anexo F – WoS, 2001-2018 – Classificação de países por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Conclusão)

Classificação	Países/ Regiões	Registros
73°	BULGARIA	9
74°	MALAWI	9
75°	SERBIA	9
76°	SLOVAKIA	9
77°	BRASIL	8
78°	VENEZUELA	8
79°	CAMBODIA	7
80°	CUBA	7
81°	ECUADOR	7
82°	KAZAKHSTAN	7
83°	ZAMBIA	7
84°	BURKINA FASO	6
85°	FIJI	6
86°	ICELAND	6
87°	KUWAIT	6
88°	LEBANON	6
89°	MYANMAR	6
90°	PANAMA	6
91°	SLOVENIA	6
92°	UGANDA	6
93°	BOTSWANA	5
94°	MOROCCO	5
95°	PALESTINE	5
96°	TRINID TOBAGO	5
97°	UKRAINE	5
98°	UNITED STATES	5
99°	YEMEN	5
100°	ALGERIA	4

Fonte: Da autora, 2019.

Anexo G – WoS, 2001-2018 – Classificação de instituições por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Instituições	Registros
1º	CHINESE ACADEMY OF SCIENCES	197
2º	MADRAS DIABETES RESEARCH FOUNDATION	186
3º	UNIVERSITY OF LONDON	180
4º	CHINESE ACAD SCI	155
5º	MADRAS DIABET RES FDN	147
6º	UNIVERSITY OF CALIFORNIA SYSTEM	123
7º	HARVARD UNIVERSITY	90
8º	UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA	88
9º	UNIVERSITY OF TORONTO	87
10º	LONDON SCHOOL OF HYGIENE TROPICAL MEDICINE	79
11º	PEKING UNIVERSITY	77
12º	WORLD HEALTH ORGANIZATION	69
13º	CENTERS FOR DISEASE CONTROL PREVENTION USA	67
14º	INSTITUTE OF GEOGRAPHIC SCIENCES NATURAL RESOURCES RESEARCH CAS	67
15º	UNIVERSITY OF CHINESE ACADEMY OF SCIENCES CAS	66
16º	UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA CHAPEL HILL	66
17º	UNIV N CAROLINA	64
18º	PEKING UNIV	62
19º	UNIVERSITY OF QUEENSLAND	60
20º	UNIV TORONTO	58
21º	JOHNS HOPKINS UNIVERSITY	57
22º	UNIVERSITY COLLEGE LONDON	56
23º	BEIJING NORMAL UNIVERSITY	55
24º	MCMASTER UNIVERSITY	55
25º	CENTRE NATIONAL DE LA RECHERCHE SCIENTIFIQUE CNRS	54
26º	HARVARD UNIV	53
27º	STATE UNIVERSITY SYSTEM OF FLORIDA	53
28º	CHINESE ACADEMY OF MEDICAL SCIENCES PEKING UNION MEDICAL COLLEGE	51
29º	UNIVERSITY OF SYDNEY	49
30º	HARVARD T H CHAN SCHOOL OF PUBLIC HEALTH	48

Anexo H – WoS, 2001-2018 – Classificação de instituições por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Instituições	Registros
31º	LONDON SCH HYG TROP MED	47
32º	UNIVERSITY OF WASHINGTON	47
33º	UNIVERSITY OF WASHINGTON SEATTLE	47
34º	UNIVERSITY SYSTEM OF MARYLAND	47
35º	UNIVERSITY OF MICHIGAN	45
36º	UNIVERSITY OF MICHIGAN SYSTEM	45
37º	DR MOHANS DIABET SPECIAL CTR	44
38º	UNIV QUEENSLAND	44
39º	EMORY UNIVERSITY	43
40º	UNIVERSITY OF TEXAS SYSTEM	43
41º	BEIJING NORMAL UNIV	42
42º	JOHNS HOPKINS BLOOMBERG SCHOOL OF PUBLIC HEALTH	42
43º	MCMASTER UNIV	42
44º	ZHEJIANG UNIVERSITY	42
45º	UCL	41
46º	UNIV WASHINGTON	41
47º	CTR DIS CONTROL PREVENT	40
48º	PENNSYLVANIA COMMONWEALTH SYSTEM OF HIGHER EDUCATION PCSHE	40
49º	UNIVERSITY OF MELBOURNE	40
50º	AARHUS UNIVERSITY	39
51º	EMORY UNIV	39
52º	UNIV MICHIGAN	39
53º	UNIVERSITY OF CAMBRIDGE	39
54º	UNIVERSITY OF ILLINOIS SYSTEM	39
55º	UNIVERSITY SYSTEM OF GEORGIA	39
56º	UNIV CHINESE ACAD SCI	38
57º	UNIV MARYLAND	38
58º	UNIVERSITY OF GOTHENBURG	38
59º	UNIVERSITY OF OXFORD	38
60º	COLUMBIA UNIVERSITY	37
61º	NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH NIH USA	37
62º	UNIV ILLINOIS	37
63º	UNIVERSITY OF BRITISH COLUMBIA	37
64º	STATE UNIVERSITY OF NEW YORK SUNY SYSTEM	36
65º	UNIVERSITY OF COLORADO SYSTEM	36

Anexo I – WoS, 2001-2018 – Classificação de instituições por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Conclusão)

Classificação	Instituições	Registros
66º	LUND UNIVERSITY	35
67º	UNIV BRITISH COLUMBIA	35
68º	UNIV MELBOURNE	35
69º	YALE UNIVERSITY	35
70º	ZHEJIANG UNIV	35
71º	MINIST HLTH	34
72º	NANJING UNIVERSITY	34
73º	OHIO STATE UNIVERSITY	34
74º	POPULATION HEALTH RESEARCH INSTITUTE	34
75º	ROLLINS SCHOOL PUBLIC HEALTH	34
76º	UNIV OXFORD	34
77º	UNIVERSITY OF ALBERTA	34
78º	KINGS COLLEGE LONDON	33
79º	NORTH WEST UNIVERSITY SOUTH AFRICA	33
80º	UNIV GOTHENBURG	32
81º	UNIV SYDNEY	32
82º	UNIVERSITY OF CALIFORNIA SAN FRANCISCO	32
83º	LUND UNIV	31
84º	STANFORD UNIVERSITY	31
85º	UNIVERSITY OF COPENHAGEN	31
86º	UNIVERSITY OF NEBRASKA SYSTEM	31
87º	CHINESE ACAD MED SCI	30
88º	FU WAI HOSPITAL CAMS	30
89º	IMPERIAL COLLEGE LONDON	30
90º	JOHNS HOPKINS UNIV	30
91º	KAROLINSKA INSTITUTET	30
92º	MONASH UNIVERSITY	30
93º	UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE USDA	30
94º	UNIV ALBERTA	30
95º	UNIV COLORADO	30
96º	UNIVERSITY OF HELSINKI	30
97º	UNIVERSITY OF SOUTHAMPTON	30
98º	COLUMBIA UNIV	29
99º	SIMON FRASER UNIVERSITY	29
100º	STANFORD UNIV	29

Fonte: Da autora, 2019.

Anexo J – WoS, 2001-2018 – Classificação de títulos da fonte por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Títulos da Fonte	Registros
1º	PLOS ONE	119
2º	BMC PUBLIC HEALTH	82
3º	SOCIAL SCIENCE MEDICINE	56
4º	SOCIAL SCIENCE MEDICINE 1982	56
5º	ATMOSPHERIC ENVIRONMENT	55
6º	LANDSCAPE AND URBAN PLANNING	54
7º	SUSTAINABILITY	52
8º	JOURNAL OF RURAL HEALTH	51
9º	THE JOURNAL OF RURAL HEALTH OFFICIAL JOURNAL OF THE AMERICAN RURAL HEALTH ASSOCIATION AND THE NATIONAL RURAL HEALTH CARE ASSOCIATION	51
10º	SCIENCE OF THE TOTAL ENVIRONMENT	43
11º	THE SCIENCE OF THE TOTAL ENVIRONMENT	43
12º	RURAL AND REMOTE HEALTH	42
13º	LAND USE POLICY	41
14º	HEALTH PLACE	35
15º	URBAN ECOSYSTEMS	35
16º	ENVIRONMENTAL POLLUTION	32
17º	ENVIRONMENTAL POLLUTION BARKING ESSEX 1987	32
18º	INTERNATIONAL JOURNAL FOR EQUITY IN HEALTH	32
19º	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENTAL RESEARCH AND PUBLIC HEALTH	31
20º	ENVIRONMENTAL SCIENCE TECHNOLOGY	30
21º	ATMOSPHERIC CHEMISTRY AND PHYSICS	29
22º	JOURNAL OF RURAL STUDIES	29
23º	DIABETES TECHNOLOGY THERAPEUTICS	27
24º	PUBLIC HEALTH NUTRITION	27
25º	BMJ OPEN	26
26º	BMC HEALTH SERVICES RESEARCH	25
27º	HABITAT INTERNATIONAL	23
28º	JOURNAL OF EPIDEMIOLOGY AND COMMUNITY HEALTH	23
29º	JOURNAL OF EPIDEMIOLOGY COMMUNITY HEALTH	22
30º	POPULATION SPACE AND PLACE	21

Anexo K – WoS, 2001-2018 – Classificação de títulos da fonte por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Títulos da Fonte	Registros
31°	REMOTE SENSING	19
32°	ECOLOGICAL INDICATORS	18
33°	JOURNAL OF GEOPHYSICAL RESEARCH ATMOSPHERES	18
34°	CHEMOSPHERE	17
35°	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	17
36°	LANDSCAPE ECOLOGY	17
37°	METABOLISM CLINICAL AND EXPERIMENTAL	17
38°	PREVENTIVE MEDICINE	17
39°	ENVIRONMENTAL MONITORING AND ASSESSMENT	16
40°	AMERICAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH	15
41°	CITIES	15
42°	DIABETES CARE	15
43°	INDIAN JOURNAL OF MEDICAL RESEARCH	15
44°	INTERNATIONAL JOURNAL OF EPIDEMIOLOGY	15
45°	PUBLIC HEALTH	15
46°	SOCIAL PSYCHIATRY AND PSYCHIATRIC EPIDEMIOLOGY	15
47°	THE INDIAN JOURNAL OF MEDICAL RESEARCH	15
48°	URBAN STUDIES	15
49°	ACCIDENT ANALYSIS AND PREVENTION	14
50°	ANNALS OF AGRICULTURAL AND ENVIRONMENTAL MEDICINE	14
51°	ANNALS OF AGRICULTURAL AND ENVIRONMENTAL MEDICINE AAEM	14
52°	CHINESE JOURNAL OF CANCER RESEARCH	14
53°	CHINESE JOURNAL OF CANCER RESEARCH CHUNG KUO YEN CHENG YEN CHIU	14
54°	INTERNATIONAL JOURNAL OF CLIMATOLOGY	14
55°	JOURNAL OF GEOGRAPHICAL SCIENCES	14
56°	REGIONAL STUDIES	14
57°	THEORETICAL AND APPLIED CLIMATOLOGY	14

Anexo L – WoS, 2001-2018 – Classificação de títulos da fonte por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Títulos da Fonte	Registros
58°	DIABETIC MEDICINE	13
59°	DIABETIC MEDICINE A JOURNAL OF THE BRITISH DIABETIC ASSOCIATION	13
60°	ENERGY POLICY	13
61°	ENVIRONMENTAL SCIENCE AND POLLUTION RESEARCH	13
62°	ENVIRONMENTAL SCIENCE AND POLLUTION RESEARCH INTERNATIONAL	13
63°	HEALTH AND PLACE	13
64°	JOURNAL OF AFFECTIVE DISORDERS	13
65°	TROPICAL MEDICINE INTERNATIONAL HEALTH	13
66°	TROPICAL MEDICINE INTERNATIONAL HEALTH TM IH	13
67°	AMERICAN JOURNAL OF PREVENTIVE MEDICINE	12
68°	AUSTRALIAN JOURNAL OF RURAL HEALTH	12
69°	ENVIRONMENTAL RESEARCH	12
70°	INJURY PREVENTION	12
71°	INJURY PREVENTION JOURNAL OF THE INTERNATIONAL SOCIETY FOR CHILD AND ADOLESCENT INJURY PREVENTION	12
72°	JOURNAL OF ENVIRONMENTAL MANAGEMENT	12
73°	SOCIAL INDICATORS RESEARCH	12
74°	THE AUSTRALIAN JOURNAL OF RURAL HEALTH	12
75°	TROPICAL MEDICINE AND INTERNATIONAL HEALTH	12
76°	WORLD DEVELOPMENT	12
77°	APPLIED GEOGRAPHY	11
78°	CANADIAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH REVUE CANADIENNE DE SANTE PUBLIQUE	11
79°	INTERNATIONAL JOURNAL OF HEALTH GEOGRAPHICS	11
80°	JOURNAL OF ADOLESCENT HEALTH	11
81°	JOURNAL OF APPLIED METEOROLOGY AND CLIMATOLOGY	11
82°	MEDICAL JOURNAL OF AUSTRALIA	11
83°	PROCEEDINGS OF SPIE	11
84°	RURAL SOCIOLOGY	11

Anexo M – WoS, 2001-2018 – Classificação de títulos da fonte por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Conclusão)

Classificação	Títulos da Fonte	Registros
85°	SCHIZOPHRENIA RESEARCH	11
86°	THE JOURNAL OF ADOLESCENT HEALTH OFFICIAL PUBLICATION OF THE SOCIETY FOR ADOLESCENT MEDICINE	11
87°	THE MEDICAL JOURNAL OF AUSTRALIA	11
88°	ASIA PACIFIC JOURNAL OF PUBLIC HEALTH	10
89°	BRITISH JOURNAL OF NUTRITION	10
90°	CANADIAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH	10
91°	ECOLOGICAL APPLICATIONS	10
92°	GEOFORUM	10
93°	IOP CONFERENCE SERIES EARTH AND ENVIRONMENTAL SCIENCE	10
94°	JOURNAL OF DIABETES AND ITS COMPLICATIONS	10
95°	JOURNAL OF URBAN HEALTH BULLETIN OF THE NEW YORK ACADEMY OF MEDICINE	10
96°	LANCET	10
97°	LANCET LONDON ENGLAND	10
98°	LANCET NORTH AMERICAN EDITION	10
99°	MALARIA JOURNAL	10
100°	MEDICAL CARE	10

Fonte: Da autora, 2019.

Anexo N – WoS, 2001-2018 - Hierarquização de autores por publicações com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Autores	Registros
1º	MOHAN V	190
2º	MOHAN VISWANATHAN	133
3º	ANJANA RM	58
4º	VISWANATHAN MOHAN	51
5º	DEEPA M	48
6º	ANJANA RANJIT MOHAN	46
7º	WANG Y	36
8º	LIU Y	35
9º	RADHA V	35
10º	DEEPA R	33
11º	PRADEEPA R	33
12º	YUSUF S	32
13º	ANJANA R M	31
14º	YUSUF SALIM	31
15º	LIU YS	30
16º	RANGARAJAN S	30
17º	RANGARAJAN SUMATHY	29
18º	UNNIKRISHNAN R	29
19º	GOKULAKRISHNAN K	27
20º	GUPTA R	27
21º	LI Y	26
22º	SUDHA V	26
23º	TEO K	26
24º	ZHANG Y	26
25º	LIU YANSUI	25
26º	UNNIKRISHNAN RANJIT	25
27º	LI WEI	24
28º	RADHA VENKATESAN	24
29º	WANG X	24
30º	IQBAL R	23
31º	LOPEZ-JARAMILLO P	23
32º	PRADEEPA RAJENDRA	23
33º	SALVATI L	23
34º	ZATONSKA K	23
35º	AVEZUM A	22
36º	DEEPA MOHAN	22
37º	LANAS F	22
38º	BALASUBRAMANYAM M	21

Anexo O – WoS, 2001-2018 - Hierarquização de autores por publicações com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Autores	Registros
39°	CHIFAMBA J	21
40°	KUMAR R	21
41°	LI W	21
42°	LONG HL	21
43°	LONG HUALOU	21
44°	ROSENGREN A	21
45°	CHEN WQ	20
46°	KELISHADI R	20
47°	LI X	20
48°	LOPEZ-JARAMILLO PATRICIO	20
49°	MONY P	20
50°	ROSENGREN ANNIKA	20
51°	TEO KOON	20
52°	CHIFAMBA JEPHAT	19
53°	DEEPA RAJ	19
54°	DIAZ R	19
55°	GUPTA RAJEEV	19
56°	POIRIER P	19
57°	SUDHA VASUDEVAN	19
58°	SZUBA A	19
59°	WIELGOSZ A	19
60°	YUSOFF K	19
61°	YUSUF R	19
62°	AVEZUM ALVARO	18
63°	DAGENAIS G	18
64°	IQBAL ROMAINA	18
65°	MENTE A	18
66°	ORLANDINI A	18
67°	PUOANE T	18
68°	REMA M	18
69°	WANG J	18
70°	ZHANG SW	18
71°	GANESAN A	17
72°	GOKULAKRISHNAN KUPPAN	17
73°	ISLAM S	17
74°	LI J	17
75°	LI YH	17
76°	MOHAMMADIFARD N	17

Anexo P – WoS, 2001-2018 - Hierarquização de autores por publicações com filtro do termo “urban-rural”

(Conclusão)

Classificação	Autores	Registros
77°	OGUZ A	17
78°	THAKUR J S	17
79°	WENTZEL-VILJOEN E	17
80°	ZHANG M	17
81°	ZHENG RS	17
82°	DEJESUS J	16
83°	DIAZ RAFAEL	16
84°	KRUGER A	16
85°	LEAR S	16
86°	LI L	16
87°	RAHMAN O	16
88°	SCHUTTE A E	16
89°	SWAMINATHAN S	16
90°	VIJAYAKUMAR K	16
91°	VIMALESWARAN KS	16
92°	ZATONSKI W	16
93°	BAHONAR A	15
94°	CHEN WANQING	15
95°	CHOW C K	15
96°	DEHGHAN M	15
97°	GHOSH S	15
98°	KHATIB R	15
99°	LANAS FERNANDO	15
100°	PEREZ M	15

Fonte: Da autora, 2019.

Anexo Q – WoS, 2001-2018 – Classificação de encontros por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Títulos de encontros	Registros
1º	1ST INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENERGY AND ENVIRONMENTAL PROTECTION ICEEP 2012	4
2º	63RD NESTLE NUTRITION INSTITUTE WORKSHOP	3
3º	LAND USE AND RURAL SUSTAINABILITY IN CHINA PRE INTERNATIONAL GEOGRAPHICAL UNION 2016 CONFERENCE XI AN SHAANXI CHINA 17 20 AUGUST 2016	3
4º	10TH CONFERENCE ON INTERDISCIPLINARY PROBLEMS IN ENVIRONMENTAL PROTECTION AND ENGINEERING EKO DOK	2
5º	10TH CONFERENCE ON INTERDISCIPLINARY PROBLEMS IN ENVIRONMENTAL PROTECTION AND ENGINEERING EKO DOK 2018	2
6º	10TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM IN MEDICAL GEOGRAPHY	2
7º	1ST INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENVIRONMENT PREVENTION AND POLLUTION CONTROL TECHNOLOGY EPPCT	2
8º	2018 FIRST INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENVIRONMENT PREVENTION AND POLLUTION CONTROL TECHNOLOGY EPPCT 2018	2
9º	2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON STRUCTURES AND BUILDING MATERIALS ICSBM	2
10º	3RD INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON VITAMIN D ANALOGS IN CANCER PREVENTION AND THERAPY	2
11º	6TH INTERNATIONAL CONFERENCE FOR URBAN CLIMATE ICUC6	2
12º	BURNING ISSUES SELECTED PAPERS FROM 10TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM IN MEDICAL GEOGRAPHY MANCHESTER UNITED KINGDOM JULY 2003	2

Anexo R – WoS, 2001-2018 – Classificação de encontros por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Títulos de encontros	Registros
13º	CONFERENCE ON REMOTE SENSING AND MODELLING OF ECOSYSTEMS FOR SUSTAINABILITY IV	2
14º	INTERNATIONAL CONFERENCE ON GLOBAL HEALTH AND THE UNITED ARAB EMIRATES ASIA MIDDLE EAST CONNECTIONS	2
15º	INTERNATIONAL CONFERENCE ON GREEN BUILDING MATERIALS AND CIVIL ENGINEERING GBMCE 2011	2
16º	INTERNATIONAL CONFERENCE ON LAND USE ISSUES AND POLICY IN CHINA UNDER RAPID RURAL AND URBAN TRANSFORMATION BEIJING CHINA OCTOBER 2012	2
17º	INTERNATIONAL HIGH PERFORMANCE BUILT ENVIRONMENT CONFERENCE IHBE	2
18º	PROCEEDINGS OF THE INTERNATIONAL CONFERENCE ON GLOBAL HEALTH AND THE UNITED ARAB EMIRATES ASIA MIDDLE EAST CONNECTIONS UNITED ARAB EMIRATES UNIVERSITY JANUARY 2010 AL AIN SAUDI ARABIA	2
19º	REMOTE SENSING AND MODELING OF ECOSYSTEMS FOR SUSTAINABILITY IV	2
20º	10TH INTERNATIONAL COASTAL SYMPOSIUM ICS 2009	1
21º	10TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON RADIATION PHYSICS	1
22º	10TH WORLD CONGRESS ON MEDICAL INFORMATICS MEDINFO 2001	1
23º	11TH ANNUAL AMERICAN ACADEMIC SURGICAL CONGRESS ASC OF THE SOCIETY OF UNIVERSITY SURGEONS ASSOCIATION FOR ACADEMIC SURGERY	1
24º	11TH CONFERENCE OF METEOROLOGY CLIMATOLOGY AND ATMOSPHERIC PHYSICS	1
25º	11TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON RECENT ADVANCES IN ENVIRONMENTAL HEALTH RESEARCH	1

Anexo S – WoS, 2001-2018 – Classificação de encontros por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Títulos de encontros	Registros
26º	11TH ITALIAN HUNGARIAN SYMPOSIUM ON SPECTROCHEMISTRY	1
27º	124TH SCIENTIFIC SESSION OF THE WESTERN SURGICAL ASSOCIATION	1
28º	129TH ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SURGICAL ASSOCIATION	1
29º	12TH INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE EUROPEAN ACADEMY OF DESIGN EAD	1
30º	12TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM IN MEDICAL GEOGRAPHY	1
31º	131ST ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION	1
32º	13TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TRANSPORT AND AIR POLLUTION	1
33º	13TH NORDIC POLITICAL SCIENCE CONFERENCE NOPSA	1
34º	14TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENVIRONMENTAL SCIENCE AND TECHNOLOGY CEST	1
35º	14TH INTERNATIONAL MEDICAL GEOGRAPHY SYMPOSIUM DURHAM ENGLAND 10 15 JULY 2011	1
36º	14TH ISA WORLD CONGRESS OF SOCIOLOGY	1
37º	14TH STOCKHOLM WATER SYMPOSIUM	1
38º	14TH STOCKHOLM WATER SYMPOSIUM DRAINAGE BASIN MANAGEMENT REGIONAL APPROACHES FOR FOOD AND URBAN SECURITY STOCKHOLM SWEDEN 16 20 AUGUST 2004	1
39º	15TH ANNUAL CONFERENCE OF THE SOCIETY FOR RISK ANALYSIS EUROPE SRA E LJUBLJANA SLOVENIA SEPTEMBER 2006	1
40º	15TH ANNUAL CONFERENCE OF THE SOCIETY FOR RISK ANALYSIS IN EUROPE ON INNOVATION AND TECHNICAL PROGRESS BENEFIT WITHOUT RISK	1
41º	16TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE	1

Anexo T – WoS, 2001-2018 – Classificação de encontros por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Títulos de encontros	Registros
42º	16TH INTERNATIONAL CONGRESS OF MYRIAPODOLOGY 16ICM	1
43º	16TH WORLD CONGRESS OF THE INTERNATIONAL UNION OF FOOD SCIENCE AND TECHNOLOGY IUFST	1
44º	16TH WORLD SOCIOLOGICAL CONGRESS	1
45º	17TH ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SOCIETY OF BREAST SURGEONS	1
46º	18TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON WATER DISTRIBUTION SYSTEM ANALYSIS WDSA	1
47º	18TH WORLD CONGRESS OF EPIDEMIOLOGY	1
48º	19TH ANNUAL CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL SOCIETY FOR ENVIRONMENTAL EPIDEMIOLOGY	1
49º	19TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON PHYSICAL MEASUREMENTS AND SIGNATURE IN REMOTE SENSING ISPMSRS BEIJING CHINA 17 19 OCTOBER 2005	1
50º	1ST IBERO AMERICAN MEETING ON TOXICOLOGY AND ENVIRONMENTAL HEALTH	1
51º	1ST INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENVIRONMENTAL SPECIMEN BANK	1
52º	1ST INTERNATIONAL IUPAC SYMPOSIUM ON TRACE ELEMETS IN FOOD	1
53º	1ST INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON REGIONAL EARTH SYSTEM MODELING AND ANALYSIS	1
54º	1ST INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON VITAMIN D ANALOGS IN CANCER PREVENTION AND THERAPY	1
55º	1ST IUPAC INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TRACE ELEMENTS IN FOOD WARSAW POLAND 9 11 OCTOBER 2000	1

Anexo U – WoS, 2001-2018 – Classificação de encontros por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Títulos de encontros	Registros
56°	2017 2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON MECHANICAL MANUFACTURING MODELING AND MECHATRONICS IC4M 2017 2017 2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON DESIGN ENGINEERING AND SCIENCE ICDES 2017	1
57°	2017 3RD INTERNATIONAL CONFERENCE ON APPLIED MATERIALS AND MANUFACTURING TECHNOLOGY ICAMMT 2017	1
58°	2018 2ND INTERNATIONAL WORKSHOP ON RENEWABLE ENERGY AND DEVELOPMENT IWRED 2018	1
59°	20TH ANNUAL MEETING OF THE INJURY FREE COALITION FOR KIDS	1
60°	25TH ANNUAL BANK CONFERENCE ON DEVELOPMENT ECONOMICS ABCDE	1
61°	25TH INTERNATIONAL CONFERENCE OF AGRICULTURAL ECONOMISTS DURBAN SOUTH AFRICA 16 22 AUGUST 2003	1
62°	2ND ANNUAL MEETING OF THE CANADIAN DIABETES ASSOCIATION	1
63°	2ND ASIAN ENERGY CONFERENCE	1
64°	2ND CONTAMINATED LAND ECOLOGICAL ASSESSMENT AND REMEDIATION CLEAR 2014 CONFERENCE ENVIRONMENTAL POLLUTION AND REMEDIATION	1
65°	2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON CIVIL ENGINEERING AND TRANSPORTATION ICCET 2012	1
66°	2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON FRONTIERS OF MANUFACTURING AND DESIGN SCIENCE ICFMD 2011	1
67°	2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON GREEN BUILDINGS TECHNOLOGIES AND MATERIALS GBTM 2012	1
68°	2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES AND DEVELOPMENT	1

Anexo V – WoS, 2001-2018 – Classificação de encontros por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Títulos de encontros	Registros
69°	2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON MECHANICAL MANUFACTURING MODELING AND MECHATRONICS IC4M 2ND INTERNATIONAL CONFERENCE ON DESIGN ENGINEERING AND SCIENCE ICDES	1
70°	2ND INTERNATIONAL WORKSHOP ON RENEWABLE ENERGY AND DEVELOPMENT IWRED	1
71°	30TH ANNUAL SPRING COLLOQUIUM OF THE CENTER FOR AFRICAN STUDIES	1
72°	33RD ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN SOCIETY FOR METABOLIC AND BARIATRIC SURGERY ASMBS AT OBESITY WEEK	1
73°	35TH INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON REMOTE SENSING OF ENVIRONMENT ISRSE35	1
74°	3RD CONGRESS OF THE MESO AMERICAN ASSOCIATION FOR ECOTOXICOLOGY AND ENVIRONMENTAL CHEMISTRY	1
75°	3RD INTERNATIONAL CONFERENCE ON ADVANCES IN ENERGY RESOURCES AND ENVIRONMENT ENGINEERING	1
76°	3RD INTERNATIONAL CONFERENCE ON ADVANCES IN ENERGY RESOURCES AND ENVIRONMENT ENGINEERING ICAESEE	1
77°	3RD INTERNATIONAL CONFERENCE ON APPLIED MATERIALS AND MANUFACTURING TECHNOLOGY ICAMMT	1
78°	3RD INTERNATIONAL CONFERENCE ON CIVIL ARCHITECTURAL AND HYDRAULIC ENGINEERING ICCAHE	1
79°	3RD INTERNATIONAL CONFERENCE ON CLIMATE CHANGE ICCC	1
80°	3RD INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENERGY ENVIRONMENT AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT EESD 2013	1

Anexo W – WoS, 2001-2018 – Classificação de encontros por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Continua)

Classificação	Títulos de encontros	Registros
81º	3RD INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENERGY MATERIALS AND ENVIRONMENT ENGINEERING	1
82º	3RD INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENERGY MATERIALS AND ENVIRONMENT ENGINEERING ICEMEE	1
83º	3RD INTERNATIONAL NITROGEN CONFERENCE	1
84º	3RD INTERNATIONAL SCIENCE POLICY WORKSHOP OF THE PARTNERSHIP FOR ENVIRONMENT AND DISASTER RISK REDUCTION PEDRR	1
85º	3RD INTERNATIONAL WORKSHOP ON BIOMONITORING OF ATMOSPHERIC AIR POLLUTION	1
86º	3RD INTERNATIONAL WORKSHOP ON BROMINATED FLAME RETARDANTS	1
87º	3RD WORLD MULTIDISCIPLINARY EARTH SCIENCES SYMPOSIUM WMESS	1
88º	4TH ANNUAL MEETING OF THE CHINESE ECONOMIC SOCIETY	1
89º	4TH INTERNATIONAL BLACK SEA CONFERENCE ON ENVIRONMENTAL PROTECTION TECHNOLOGIES FOR COASTAL AREA	1
90º	4TH INTERNATIONAL BLACK SEA CONFERENCE ON ENVIRONMENTAL PROTECTION TECHNOLOGIES FOR COASTAL AREAS VARNA BULGARIA 9 11 JUNE 2004	1
91º	4TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON AGRICULTURE FOR LIFE LIFE FOR AGRICULTURE	1
92º	4TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON ECOSYSTEMS AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT	1
93º	4TH WORLD CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL HEALTH ECONOMICS ASSOCIATION IHEA	1

Anexo X – WoS, 2001-2018 – Classificação de encontros por publicações, com filtro do termo “urban-rural”

(Conclusão)

Classificação	Títulos de encontros	Registros
94°	5TH INFORMATION SEEKING IN CONTEXT CONFERENCE	1
95°	5TH WORLD CONGRESS OF THE INTERNATIONAL HEALTH ECONOMICS ASSOCIATION	1
96°	63RD ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN DIABETES ASSOCIATION	1
97°	6TH EUROPEAN CONGRESS OF CHEMOTHERAPY AND INFECTION 24TH INTERDISCIPLINARY MEETING ON ANTI INFECTIOUS CHEMOTHERAPY	1
98°	6TH EUROPEAN URBAN AND REGIONAL STUDIES CONFERENCE	1
99°	6TH INTERNATIONAL CONGRESS ON VEGETARIAN NUTRITION ICVN	1
100°	75TH ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN ASSOCIATION FOR THE SURGERY OF TRAUMA AAST CLINICAL CONGRESS OF ACUTE CARE SURGERY	1

Fonte: Da autora, 2019.

Anexo Y – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
1º	AKER, J. C.; MBITI, I. M. Mobile Phones and Economic Development in Africa. JOURNAL OF ECONOMIC PERSPECTIVES, v. 24, n. 3, p. 207-232, 2010.
2º	LONG, H. Land consolidation: An indispensable way of spatial restructuring in rural China. JOURNAL OF GEOGRAPHICAL SCIENCES, v. 24, n. 2, p. 211-225, 2014.
3º	LIU, Y.; WANG, L.; LONG, H. Spatio-temporal analysis of land-use conversion in the eastern coastal China during 1996-2005. JOURNAL OF GEOGRAPHICAL SCIENCES, v. 18, n. 3, p. 274-282, 2008.
4º	WEAVER, D. B.; LAWTON, L. J. Resident perceptions in the urban-rural fringe. ANNALS OF TOURISM RESEARCH, v. 28, n. 2, p. 439-458, 2001.
5º	PADOCH, C. et al. Urban Forest and Rural Cities: Multi-sited Households, Consumption Patterns, and Forest Resources in Amazonia. ECOLOGY AND SOCIETY, v. 13, n. 2, , 2008.
6º	LAROSE, R. et al. Closing the rural broadband gap: Promoting adoption of the Internet in rural America. TELECOMMUNICATIONS POLICY, v. 31, n. 6-7, p. 359-373, 2007.
7º	ZHENG, X. et al. Characteristics of residential energy consumption in China: Findings from a household survey. ENERGY POLICY, v. 75, , p. 126-135, 2014.
8º	FAN, J. et al. Residential carbon emission evolutions in urban-rural divided China: An end-use and behavior analysis. APPLIED ENERGY, v. 101, , p. 323-332, 2013.
9º	GRUBESIC, T. A spatial taxonomy of broadband regions in the United States. INFORMATION ECONOMICS AND POLICY, v. 18, n. 4, p. 423-448, 2006.
10º	SIMON, D.; MCGREGOR, D.; NSIAH-GYABAAH, K. The changing urban-rural interface of African cities: definitional issues and an application to Kumasi, Ghana. ENVIRONMENT AND URBANIZATION, v. 16, n. 2, p. 235-247, 2004.
11º	LONG, H. et al. Analysis of urban-rural land-use change during 1995-2006 and its policy dimensional driving forces in Chongqing, China. SENSORS, v. 8, n. 2, p. 681-699, 2008.
12º	RADHIKA, G. et al. Association of fruit and vegetable intake with cardiovascular risk factors in urban south Indians. BRITISH JOURNAL OF NUTRITION, v. 99, n. 2, p. 398-405, 2008.
13º	HULTMAN, J.; HALL, C. M. TOURISM PLACE-MAKING Governance of Locality in Sweden. ANNALS OF TOURISM RESEARCH, v. 39, n. 2, p. 547-570, 2012.

Anexo Z – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
14º	BOSWORTH, G.; FARRELL, H. TOURISM ENTREPRENEURS IN NORTHUMBERLAND. ANNALS OF TOURISM RESEARCH, v. 38, n. 4, p. 1474-1494, 2011.
15º	HERRAN, D. S.; NAKATA, T. Design of decentralized energy systems for rural electrification in developing countries considering regional disparity. APPLIED ENERGY, v. 91, n. 1, p. 130-145, 2012.
16º	NELSON, L.; NELSON, P. B. The global rural: Gentrification and linked migration in the rural USA. PROGRESS IN HUMAN GEOGRAPHY, v. 35, n. 4, p. 441-459, 2011.
17º	SMART, A.; SMART, J. Local citizenship: welfare reform urban/rural status, and exclusion in China. ENVIRONMENT AND PLANNING A, v. 33, n. 10, p. 1853-1869, 2001.
18º	CAVER, A.; TIMPERIO, A.; CRAWFORD, D. Parental chauffeurs: what drives their transport choice?. JOURNAL OF TRANSPORT GEOGRAPHY, v. 26, , p. 72-77, 2013.
19º	BHATTACHARYYA, S. C.; TIMILSINA, G. R. Modelling energy demand of developing countries: Are the specific features adequately captured?. ENERGY POLICY, v. 38, n. 4, p. 1979-1990, 2010.
20º	PORTER, G. et al. Youth, mobility and mobile phones in Africa: findings from a three-country study. INFORMATION TECHNOLOGY FOR DEVELOPMENT, v. 18, n. 2, p. 145-162, 2012.
21º	VAN DYCK, D. et al. Urban-Rural Differences in Physical Activity in Belgian Adults and the Importance of Psychosocial Factors. JOURNAL OF URBAN HEALTH-BULLETIN OF THE NEW YORK ACADEMY OF MEDICINE, v. 88, n. 1, p. 154-167, 2011.
22º	HERTEL, T.; ZHAI, F. Labor market distortions, rural-urban inequality and the opening of China's economy. ECONOMIC MODELLING, v. 23, n. 1, p. 76-109, 2006.
23º	BARCUS, H. R. Urban-rural migration in the USA: An analysis of residential satisfaction. REGIONAL STUDIES, v. 38, n. 6, p. 643-657, 2004.
24º	LANGE, A. et al. Spatial differentiation of farm diversification: How rural attractiveness and vicinity to cities determine farm households' response to the CAP. LAND USE POLICY, v. 31, , p. 136-144, 2013.
25º	MILLWARD, H.; SPINNEY, J. Time use, travel behavior, and the rural-urban continuum: Results from the Halifax STAR project. JOURNAL OF TRANSPORT GEOGRAPHY, v. 19, n. 1, p. 51-58, 2011.

Anexo AA – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
26º	ROSAS-FLORES, J. A.; ROSAS-FLORES, D.; GALVEZ, D. M. Saturation, energy consumption, CO2 emission and energy efficiency from urban and rural households appliances in Mexico. <i>ENERGY AND BUILDINGS</i> , v. 43, n. 1, p. 10-18, 2011.
27º	GKARTZIOS, M.; SCOTT, M. Residential Mobilities and House Building in Rural Ireland: Evidence from Three Case Studies. <i>SOCIOLOGIA RURALIS</i> , v. 50, n. 1, p. 64-84, 2010.
28º	CARVER, A.; TIMPERIO, A. F.; CRAWFORD, D. A. Young and free? A study of independent mobility among urban and rural dwelling Australian children. <i>JOURNAL OF SCIENCE AND MEDICINE IN SPORT</i> , v. 15, n. 6, p. 505-510, 2012.
29º	KROLL, F.; KABISCH, N. The Relation of Diverging Urban Growth Processes and Demographic Change along an Urban-Rural Gradient. <i>POPULATION SPACE AND PLACE</i> , v. 18, n. 3, p. 260-276, 2012.
30º	SURYAHADI, A.; SURYADARMA, D.; SUMARTO, S. The effects of location and sectoral components of economic growth on poverty: Evidence from Indonesia. <i>JOURNAL OF DEVELOPMENT ECONOMICS</i> , v. 89, n. 1, p. 109-117, 2009.
31º	LIU, Y. et al. Progress of research on urban-rural transformation and rural development in China in the past decade and future prospects. <i>JOURNAL OF GEOGRAPHICAL SCIENCES</i> , v. 26, n. 8, p. 1117-1132, 2016.
32º	ROBERTS, M. et al. Evaluating China's road to prosperity: A new economic geography approach. <i>REGIONAL SCIENCE AND URBAN ECONOMICS</i> , v. 42, n. 4, p. 580-594, 2012.
33º	NIEMEYER, S. Consumer voices: adoption of residential energy-efficient practices. <i>INTERNATIONAL JOURNAL OF CONSUMER STUDIES</i> , v. 34, n. 2, p. 140-145, 2010.
34º	REDDY, B. S.; BALACHANDRA, P.; NATHAN, H. S. K. Universalization of access to modern energy services in Indian households-Economic and policy analysis. <i>ENERGY POLICY</i> , v. 37, n. 11, p. 4645-4657, 2009.
35º	FISHER, K. et al. Something old, something new: preliminary findings from an exploratory study about people's information habits and information grounds. <i>INFORMATION RESEARCH-AN INTERNATIONAL ELECTRONIC JOURNAL</i> , v. 10, n. 2, , 2005.
36º	TU, S.; LONG, H. Rural restructuring in China: Theory, approaches and research prospect. <i>JOURNAL OF GEOGRAPHICAL SCIENCES</i> , v. 27, n. 10, p. 1169-1184, 2017.

Anexo BB – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
37°	SHEN, L.; JIANG, S.; YUAN, H. Critical indicators for assessing the contribution of infrastructure projects to coordinated urban-rural development in China. <i>HABITAT INTERNATIONAL</i> , v. 36, n. 2, p. 237-246, 2012.
38°	STOCKDALE. A.; CATNEY, G. A Life Course Perspective on Urban-Rural Migration: the Importance of the Local Context. <i>POPULATION SPACE AND PLACE</i> , v. 20, n. 1, p. 83-98, 2014.
39°	OLFERT, M. R.; PARTRIDGE, M. D. Best Practices in Twenty-First-Century Rural Development and Policy. <i>GROWTH AND CHANGE</i> , v. 41, n. 2, p. 147-164, 2010.
40°	TORREGGIANI, D.; DALL'ARA, E.; TASSINARI, P. The urban nature of agriculture: Bidirectional trends between city and countryside. <i>CITIES</i> , v. 29, n. 6, p. 412-416, 2012.
41°	SHEN, L. et al. Critical Assessment Indicators for Measuring Benefits of Rural Infrastructure Investment in China. <i>JOURNAL OF INFRASTRUCTURE SYSTEMS</i> , v. 17, n. 4, p. 176-183, 2011.
42°	PHILIP, L. et al. The digital divide: Patterns, policy and scenarios for connecting the 'final few' in rural communities across Great Britain. <i>JOURNAL OF RURAL STUDIES</i> , v. 54, , p. 386-398, 2017.
43°	QIAN, H.; WONG, C. Master Planning under Urban-Rural Integration: The Case of Nanjing, China. <i>URBAN POLICY AND RESEARCH</i> , v. 30, n. 4, p. 403-421, 2012.
44°	SAWADA, M. et al. Analysis of the urban/rural broadband divide in Canada: Using GIS in planning terrestrial wireless deployment. <i>GOVERNMENT INFORMATION QUARTERLY</i> , v. 23, n. 3-4, p. 454-479, 2006.
45°	SAVAGE, S. J.; WALDAMAN, D. M. Ability, location and household demand for Internet bandwidth. <i>INTERNATIONAL JOURNAL OF INDUSTRIAL ORGANIZATION</i> , v. 27, n. 2, p. 166-174, 2009.
46°	REDDY, B. S.; BALACHANDRA, P. Dynamics of technology shifts in the household sector-implications for clean development mechanism. <i>ENERGY POLICY</i> , v. 34, n. 16, p. 2586-2599, 2006.
47°	ANDERSEN, H. T.; MOLLER-JENSEN, L.; ENGELSTOFT, S. The End of Urbanization? Towards a New Urban Concept or Rethinking Urbanization. <i>EUROPEAN PLANNING STUDIES</i> , v. 19, n. 4, p. 595-611, 2011.
48°	DONALDSON, R. The making of a tourism-gentrified town: Greyton, South Africa. <i>GEOGRAPHY</i> , v. 94, , p. 88-99, 2009.
49°	LIU, W. et al. Urban-rural integration drives regional economic growth in Chongqing, Western China. <i>AREA DEVELOPMENT AND POLICY</i> , v. 1, n. 1, p. 132-154, 2016.

Anexo CC – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
50°	LARISCY, R. W.; REBER, B. H.; PAEK, H. Examination of Media Channels and Types as Health Information Sources for Adolescents: Comparisons for Black/White, Male/Female, Urban/Rural. JOURNAL OF BROADCASTING & ELECTRONIC MEDIA, v. 54, n. 1, p. 102-120, 2010.
51°	DING, Z. et al. Research on differences in the factors influencing the energy-saving behavior of urban and rural residents in China-A case study of Jiangsu Province. ENERGY POLICY, v. 100, , p. 252-259, 2017.
52°	ZHANG, X. et al. Sustainable infrastructure projects in balancing urban-rural development: towards the goal of efficiency and equity. JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION, v. 107, , p. 445-454, 2015.
53°	NOCE, A. A.; MCKEOWN, L. A new benchmark for Internet use: A logistic modeling of factors influencing Internet use in Canada, 2005. GOVERNMENT INFORMATION QUARTERLY, v. 25, n. 3, p. 462-476, 2008.
54°	BELL, K. P.; DALTON, T. J. Spatial economic analysis in data-rich environments. JOURNAL OF AGRICULTURAL ECONOMICS, v. 58, n. 3, p. 487-501, 2007.
55°	PARSONS, L.; LAWRENIUK, S.; PILGRIM, J. Wheels within Wheels: Poverty, Power and Patronage in the Cambodian Migration System. JOURNAL OF DEVELOPMENT STUDIES, v. 50, n. 10, p. 1362-1379, 2014.
56°	DING, C. Transport Development, Regional Concentration and Economic Growth. URBAN STUDIES, v. 50, n. 2, p. 312-328, 2013.
57°	BLASIO, G. Urban-rural differences in internet usage, e-commerce, and e-banking: Evidence from Italy. GROWTH AND CHANGE, v. 39, n. 2, p. 341-367, 2008.
58°	PHILIP, L. J.; COTTRILL, C.; FARRINGTON, J. 'Two-speed' Scotland: Patterns and Implications of the Digital Divide in Contemporary Scotland. SCOTTISH GEOGRAPHICAL JOURNAL, v. 131, n. 3-4, p. 148-170, 2015.
59°	CALL, V. R. A. et al. Attitudes Toward Telemedicine in Urban, Rural, and Highly Rural Communities. TELEMEDICINE AND E-HEALTH, v. 21, n. 8, p. 644-651, 2015.
60°	YE, Y.; LEGATES, R.; QIN, B. Coordinated Urban-Rural Development Planning in China The Chengdu Model. JOURNAL OF THE AMERICAN PLANNING ASSOCIATION, v. 79, n. 2, p. 125-137, 2013.

Anexo DD – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
61º	OGDUL, H. G. Urban and Rural Definitions in Regional Context: A Case Study on Turkey. EUROPEAN PLANNING STUDIES, v. 18, n. 9, p. 1519-1541, 2010.
62º	ASHRAF, M.; HANISCH, J.; SWATMAN, P. ICT intervention in the 'Chandanbari' Village of Bangladesh: Results from a field study. INFORMATION SYSTEMS FRONTIERS, v. 11, n. 2, p. 155-166, 2009.
63º	HAN, J. et al. Innovation for sustainability: toward a sustainable urban future in industrialized cities. SUSTAINABILITY SCIENCE, v. 7, , p. 91-100, 2012.
64º	LOO, B. P. Y.; WANG, B. Progress of e-development in China since 1998. TELECOMMUNICATIONS POLICY, v. 41, n. 9, p. 731-742, 2017.
65º	PRINSLOO, G.; MAMMOLI, A.; DOBSON, R. Customer domain supply and load coordination: A case for smart villages and transactive control in rural off-grid microgrids. ENERGY, v. 135, , p. 430-441, 2017.
66º	LIU, J; NIJKAMP, P.; LIN, D. Urban-rural imbalance and Tourism-Led Growth in China. ANNALS OF TOURISM RESEARCH, v. 64, , p. 24-36, 2017.
67º	IVERSEN, I.; JACOBSEN, J. K. S. Migrant Tourism Entrepreneurs in Rural Norway. SCANDINAVIAN JOURNAL OF HOSPITALITY AND TOURISM, v. 16, n. 4, p. 484-499, 2016.
68º	PO, L. Asymmetrical integration: public finance deprivation in China's urbanized villages. ENVIRONMENT AND PLANNING A, v. 44, n. 12, p. 2834-2851, 2012.
69º	VERHOEVE, A.; DE ROO, N.; ROGGE, E. How to visualise the invisible: Revealing re-use of rural buildings by non-agricultural entrepreneurs in the region of Roeselare-Tielt (Belgium). LAND USE POLICY, v. 29, n. 2, p. 407-416, 2012.
70º	PERONARD, J.; JUST, F. User motivation for broadband: A rural Danish study. TELECOMMUNICATIONS POLICY, v. 35, n. 8, p. 691-701, 2011.
71º	CHEN, Y.; LIU, Y.; XU, K. Characteristics and Mechanism of Agricultural Transformation in Typical Rural Areas of Eastern China: A Case Study of Yucheng City, Shandong Province. CHINESE GEOGRAPHICAL SCIENCE, v. 20, n. 6, p. 545-553, 2010.
72º	BLEKESAUNE, A.; HAUGEN, M. S., VILLA, M. Dreaming of a Smallholding. SOCIOLOGIA RURALIS, v. 50, n. 3, p. 225-241, 2010.
73º	WOOD, L. E. Rural broadband: The provider matters. TELECOMMUNICATIONS POLICY, v. 32, n. 5, p. 326-339, 2008.

Anexo EE – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
74°	RUSTEN, G.; BRYSON, J. R., AARFLOT, U. Places through products and products through places: Industrial design and spatial symbols as sources of competitiveness. <i>NORSK GEOGRAFISK TIDSSKRIFT-NORWEGIAN JOURNAL OF GEOGRAPHY</i> , v. 61, n. 3, p. 133-144, 2007.
75°	MA, W. et al. Rural settlements transition (RST) in a suburban area of metropolis: Internal structure perspectives. <i>SCIENCE OF THE TOTAL ENVIRONMENT</i> , v. 615, , p. 672-680, 2018.
76°	DONG, X.; HAO, Y. Would income inequality affect electricity consumption? Evidence from China. <i>ENERGY</i> , v. 142, , p. 215-227, 2018.
77°	SUJARWOTO, S.; TAMPUBOLON, G. Spatial inequality and the Internet divide in Indonesia 2010-2012. <i>TELECOMMUNICATIONS POLICY</i> , v. 40, n. 7, p. 602-616, 2016.
78°	NELSON, P.; LEE, A. W.; NELSON, L. Linking Baby Boomer and Hispanic Migration Streams into Rural America - A Multi-scaled Approach. <i>POPULATION SPACE AND PLACE</i> , v. 15, n. 3, p. 277-293, 2009.
79°	HAZANS, M. Does commuting reduce wage disparities?. <i>GROWTH AND CHANGE</i> , v. 35, n. 3, p. 360-390, 2004.
80°	ADAMIAK, C.; PITKANEN, K.; LEHTONEN, O. Seasonal residence and counterurbanization: the role of second homes in population redistribution in Finland. <i>GEOJOURNAL</i> , v. 82, n. 5, p. 1035-1050, 2017.
81°	PALLARES-BLANCH, M.; TULLA, A. F.; VERA, A. ENVIRONMENTAL CAPITAL AND WOMEN'S ENTREPRENEURSHIP: A SUSTAINABLE LOCAL DEVELOPMENT APPROACH. <i>CARPATHIAN JOURNAL OF EARTH AND ENVIRONMENTAL SCIENCES</i> , v. 10, n. 3, p. 133-146, 2015.
82°	CHEN, W. A Moveable Feast: Do Mobile Media Technologies Mobilize or Normalize Cultural Participation?. <i>HUMAN COMMUNICATION RESEARCH</i> , v. 41, n. 1, p. 82-101, 2015.
83°	LEWIN, P. A.; FISHER, M.; WEBER, B. Do rainfall conditions push or pull rural migrants: evidence from Malawi. <i>AGRICULTURAL ECONOMICS</i> , v. 43, n. 2, p. 191-204, 2012.
84°	BERENDES, D. M.; SUMMER, T. A.; BROWN, J. M. Safely Managed Sanitation for All Means Fecal Sludge Management for At Least 1.8 Billion People in Low and Middle Income Countries. <i>ENVIRONMENTAL SCIENCE & TECHNOLOGY</i> , v. 51, n. 5, p. 3074-3083, 2017.

Anexo FF – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
85°	CORNING, S. E.; MOWATT, R. A.; CHANCELLOR, H. C. Multiuse Trails: Benefits and Concerns of Residents and Property Owners. JOURNAL OF URBAN PLANNING AND DEVELOPMENT-ASCE, v. 138, n. 4, p. 277-285, 2012.
86°	HIDLE, K.; FARSUND, A. A.; LYSGARD, H. K. URBAN-RURAL FLOWS AND THE MEANING OF BORDERS FUNCTIONAL AND SYMBOLIC INTEGRATION IN NORWEGIAN CITY-REGIONS. EUROPEAN URBAN AND REGIONAL STUDIES, v. 16, n. 4, p. 409-421, 2009.
87°	EDGINGTON, R. H. Be Receptive to the Good Earth: Health, nature, and labor in countercultural back-to-the-land settlements. AGRICULTURAL HISTORY, v. 82, n. 3, p. 279-308, 2008.
88°	GELAN, A. Trade liberalisation and urban-rural linkages: a CGE analysis for Ethiopia. JOURNAL OF POLICY MODELING, v. 24, n. 7-8, p. 707-738, 2002.
89°	ZHU, S.; CHEN, J. E-commerce use in urbanising China: the role of normative social influence. BEHAVIOUR & INFORMATION TECHNOLOGY, v. 35, n. 5, p. 357-367, 2016.
90°	KAMARGIANNI, M. Investigating next generation's cycling ridership to promote sustainable mobility in different types of cities. RESEARCH IN TRANSPORTATION ECONOMICS, v. 53, , p. 45-55, 2015.
91°	OVERVAG, K. Second homes and urban growth in the Oslo area, Norway. NORSK GEOGRAFISK TIDSSKRIFT-NORWEGIAN JOURNAL OF GEOGRAPHY, v. 63, n. 3, p. 154-165, 2009.
92°	THAKURIAH, P. V.; LIAO, Y. H. Analysis of variations in vehicle ownership expenditures. TRAVELER BEHAVIOR AND VALUES 2005, , n. 1926, p. 1-9, 2005.
93°	TSVETKOVA, A.; PARTRIDGE, M.; BETZ, M. Entrepreneurial and Employment Responses to Economic Conditions across the Rural-Urban Continuum. ANNALS OF THE AMERICAN ACADEMY OF POLITICAL AND SOCIAL SCIENCE, v. 672, n. 1, p. 83-102, 2017.
94°	GUSTAFSSON, J.; NIELSEN, P. E. Changing communication ecologies in rural, peri-urban and urban Kenya. JOURNAL OF AFRICAN MEDIA STUDIES, v. 9, n. 2, p. 291-306, 2017.
95°	MAHADEVAN, R.; AMIR, H.; NUGROHO, A. Regional impacts of tourism-led growth on poverty and income: Inequality: A dynamic general equilibrium analysis for Indonesia. TOURISM ECONOMICS, v. 23, n. 3, p. 614-631, 2017.

Anexo GG – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
96º	NAWROTZKI, R. J. et al. Climate shocks and rural-urban migration in Mexico: exploring nonlinearities and thresholds. CLIMATIC CHANGE, v. 140, n. 2, p. 243-258, 2017.
97º	WILLIAMS, F. et al. 'Digital by Default' and the 'hard to reach': Exploring solutions to digital exclusion in remote rural areas. LOCAL ECONOMY, v. 31, n. 7, p. 757-777, 2016.
98º	HE, C. et al. Factors influencing the efficiency of rural public goods investments in mountainous areas of China -- Based on micro panel data from three periods. JOURNAL OF RURAL STUDIES, v. 47, , p. 612-621, 2016.
99º	XIE, Y. et al. Impacts of major vehicular roads on urban landscape and urban growth in an arid region: A case study of Jiuquan city in Gansu Province, China. JOURNAL OF ARID ENVIRONMENTS, v. 127, , p. 235-244, 2016.
100º	CLARKE, G.; THOMPSON, C.; BIRKIN, M. The emerging geography of e-commerce in British retailing. REGIONAL STUDIES REGIONAL SCIENCE, v. 2, n. 1, p. 371-391, 2015.
101º	ZANDER, A. et al. Active travel to work in NSW: trends over time and the effect of social advantage. HEALTH PROMOTION JOURNAL OF AUSTRALIA, v. 25, n. 3, p. 167-173, 2014.
102º	MILLWARD, H.; SPINNEY, J. Urban-Rural Variation in Satisfaction with Life: Demographic, Health, and Geographic Predictors in Halifax, Canada. APPLIED RESEARCH IN QUALITY OF LIFE, v. 8, n. 3, p. 279-297, 2013.
103º	PARTRIDGE, J.; NOLAN, J. Commuting on the Canadian prairies and the urban/rural divide. CANADIAN JOURNAL OF ADMINISTRATIVE SCIENCES-REVUE CANADIENNE DES SCIENCES DE L ADMINISTRATION, v. 22, n. 1, p. 58-72, 2005.
104º	CHEN, Y.; FANG, Z. Industrial electricity consumption, human capital investment and economic growth in Chinese cities. ECONOMIC MODELLING, v. 69, , p. 205-219, 2018.
105º	LI, L. Balancing Rural and Urban Development: Applying Coordinated Urban-Rural Development (CURD) Strategy to Achieve Sustainable Urbanisation in China. SUSTAINABILITY, v. 9, n. 11, , 2017.
106º	BROWN, D. L.; SHUCKSMITH, M. Reconsidering Territorial Governance to Account for Enhanced Rural-Urban Interdependence in America. ANNALS OF THE AMERICAN ACADEMY OF POLITICAL AND SOCIAL SCIENCE, v. 672, n. 1, p. 282-301, 2017.

Anexo HH – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
107º	BICUDO DA SILVA, R. F. et al. Perspectives for environmental conservation and ecosystem services on coupled rural-urban systems. PERSPECTIVES IN ECOLOGY AND CONSERVATION, v. 15, n. 2, p. 74-81, 2017.
108º	WU, X.; CUI, P. A Study of the Time-Space Evolution Characteristics of Urban-Rural Integration Development in a Mountainous Area Based on ESDA-GIS: The Case of the Qinling-Daba Mountains in China. SUSTAINABILITY, v. 8, n. 11, , 2016.
109º	LI, Y.; HU, Z. Approaching Integrated Urban-Rural Development in China: The Changing Institutional Roles. SUSTAINABILITY, v. 7, n. 6, p. 7031-7048, 2015.
110º	MCMANUS, P; CONNELL, J. Putting places on the map? Marketing rural and regional Australia. JOURNAL OF DESTINATION MARKETING & MANAGEMENT, v. 3, n. 2, p. 105-113, 2014.
111º	FUWA, N. Should We Track Migrant Households When Collecting Household Panel Data? Household Relocation, Economic Mobility, and Attrition Biases in the Rural Philippines. AMERICAN JOURNAL OF AGRICULTURAL ECONOMICS, v. 93, n. 1, p. 56-82, 2011.
112º	OLANIYAN, K. et al. Estimating Residential Electricity Consumption in Nigeria to Support Energy Transitions. SUSTAINABILITY, v. 10, n. 5, , 2018.
113º	BOSWORTH, G.; VENHORST, V. Economic linkages between urban and rural regions - what's in it for the rural?. REGIONAL STUDIES, v. 52, n. 8, p. 1075-1085, 2018.
114º	LI, Y.; ZHANG, Z.; LIU, Y. Spatial-Temporal Contrasts in Integrated Urban-Rural Development in China, 1990-2010. CHINA-AN INTERNATIONAL JOURNAL, v. 11, n. 3, p. 104-122, 2013.
115º	MOON, J. et al. The impact of IT use on migration intentions in rural communities. TECHNOLOGICAL FORECASTING AND SOCIAL CHANGE, v. 77, n. 8, p. 1401-1411, 2010.
116º	WHITE, S. D. The Political Economy of Ethnicity in Yunnan's Lijiang Basin. ASIA PACIFIC JOURNAL OF ANTHROPOLOGY, v. 11, n. 2, p. 142-158, 2010.
117º	ANDERSSON, M.; LAVESSON, N.; NIEDOMYSL, T. Rural to urban long-distance commuting in Sweden: Trends, characteristics and pathways. JOURNAL OF RURAL STUDIES, v. 59, , p. 67-77, 2018.
118º	HUANG, D. et al. How Do Differences in Land Ownership Types in China Affect Land Development? A Case from Beijing. SUSTAINABILITY, v. 9, n. 1, , 2017.

Anexo II – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
119º	WANG, J. et al. Measuring time accessibility and its spatial characteristics in the urban areas of Beijing. <i>JOURNAL OF GEOGRAPHICAL SCIENCES</i> , v. 26, n. 12, p. 1754-1768, 2016.
120º	LI, J. et al. Spatial-Temporal Analysis on Spring Festival Travel Rush in China Based on Multisource Big Data. <i>SUSTAINABILITY</i> , v. 8, n. 11, , 2016.
121º	GOH, D.; KALE, U. The urban-rural gap: project-based learning with Web 2.0 among West Virginian teachers. <i>TECHNOLOGY PEDAGOGY AND EDUCATION</i> , v. 25, n. 3, p. 355-376, 2016.
122º	LIAO, Y; CHERN, S. Strategic ecocity development in urban-rural fringes: Analyzing Wulai District. <i>SUSTAINABLE CITIES AND SOCIETY</i> , v. 19, , p. 98-108, 2015.
123º	SPIRANDELLI, D. Patterns of Wastewater Infrastructure along a Gradient of Coastal Urbanization: A Study of the Puget Sound Region. <i>LAND</i> , v. 4, n. 4, p. 1090-1109, 2015.
124º	GUEZERE, A. The reconstruction of shared taxis as rural transport due to the competition of motor bike taxis in Togo secondary cities. <i>CASE STUDIES ON TRANSPORT POLICY</i> , v. 3, n. 2, p. 253-263, 2015.
125º	SOBREIRO, T. Urban-Rural Livelihoods, Fishing Conflicts and Indigenous Movements in the Middle Rio Negro Region of the Brazilian Amazon. <i>BULLETIN OF LATIN AMERICAN RESEARCH</i> , v. 34, n. 1, p. 53-69, 2015.
126º	MA, W. et al. How do population decline, urban sprawl and industrial transformation impact land use change in rural residential areas? A comparative regional analysis at the peri-urban interface. <i>JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION</i> , v. 205, , p. 76-85, 2018.
127º	HOLL, A.; MARIOTTI, I. Highways and firm performance in the logistics industry. <i>JOURNAL OF TRANSPORT GEOGRAPHY</i> , v. 72, , p. 139-150, 2018.
128º	JALIL-VEJA, F.; HAWKES, I. The effect of spatial resolution on outcomes from energy systems modelling of heat decarbonisation. <i>ENERGY</i> , v. 155, , p. 339-350, 2018.
129º	VAN LEEUWEN, E. Urban-Rural Synergies: An Explorative Study at the NUTS3 Level. <i>APPLIED SPATIAL ANALYSIS AND POLICY</i> , v. 8, n. 3, p. 273-289, 2015.
130º	WONG, Y. et al. Digital Divide Challenges of Children in Low-Income Families: The Case of Shanghai. <i>JOURNAL OF TECHNOLOGY IN HUMAN SERVICES</i> , v. 33, n. 1, p. 53-71, 2015.
131º	KULMER, V. et al. The interaction of spatial planning and transport policy: A regional perspective on sprawl. <i>JOURNAL OF TRANSPORT AND LAND USE</i> , v. 7, n. 1, p. 57-77, 2014.

Anexo JJ – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
132º	ZHANG, R.; PU LIJIE, Z. M. Impacts of transportation arteries on land use patterns in urban-rural fringe: A comparative gradient analysis of Qixia District, Nanjing City, China. CHINESE GEOGRAPHICAL SCIENCE, v. 23, n. 3, p. 378-388, 2013.
133º	KOVACH, I.; KRISTOF, L. The Role of Intermediate Actors in Transmitting Rural Goods and Services in Rural Areas Under Urban Pressure. JOURNAL OF ENVIRONMENTAL POLICY & PLANNING, v. 11, n. 1, p. 45-60, 2009.
134º	JENKINS, P. In search of the urban-rural frontline in postwar Mozambique and Angola. ENVIRONMENT AND URBANIZATION, v. 15, n. 1, p. 121-134, 2003.
135º	SCOTT, M.; MURPHY, E.; GKARTZIOS, M. Placing 'Home' and 'Family' in Rural Residential Mobilities. SOCIOLOGIA RURALIS, v. 57, , p. 598-621, 2017.
136º	ALVAREZ, C.; INES-GARCIA, J. The management of schools' websites in Cantabria, Spain. RESEARCH IN LEARNING TECHNOLOGY, v. 25, , , 2017.
137º	WANG, Y. et al. Analyzing land use characteristics of rural settlements on the urban fringe of Liangjiang New Area, Chongqing, China. JOURNAL OF MOUNTAIN SCIENCE, v. 13, n. 10, p. 1855-1866, 2016.
138º	ARBABI, H.; MAYFIELD, M. Urban and Rural Population and Energy Consumption Dynamics in Local Authorities within England and Wales. BUILDINGS, v. 6, n. 3, , 2016.
139º	KAMINSKY, J. A. Cultured Construction: Global Evidence of the Impact of National Values on Piped-to-Premises Water Infrastructure Development. ENVIRONMENTAL SCIENCE & TECHNOLOGY, v. 50, n. 14, p. 7723-7731, 2016.
140º	BROWN, D. L.; SHUCKSMITH, M. A NEW LENS FOR EXAMINING RURAL CHANGE. EUROPEAN COUNTRYSIDE, v. 8, n. 2, p. 183-188, 2016.
141º	MACK, E. A. Variations in the Broadband-Business Connection across the Urban Hierarchy. GROWTH AND CHANGE, v. 46, n. 3, p. 400-423, 2015.
142º	MA, X. et al. The Income Gap Between Urban and Rural Residents in China: Since 1978. COMPUTATIONAL ECONOMICS, v. 52, n. 4, p. 1153-1174, 2018.
143º	GOYBURU, P. L.; MONTERO, L. G.G. The urban-rural interface as an area with characteristics of its own in urban planning: A review. SUSTAINABLE CITIES AND SOCIETY, v. 43, , p. 157-165, 2018.

Anexo KK – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
144º	MITCHELL, C. J. A.; SHANNON, M. Establishing the routes to rural in-migrant proprietorship in a Canadian tourism region: A mobilities perspective. <i>POPULATION SPACE AND PLACE</i> , v. 24, n. 3, , 2018.
145º	DOERING, A. Mobilising Stoke: A Genealogy of Surf Tourism Development in Miyazaki, Japan. <i>TOURISM PLANNING & DEVELOPMENT</i> , v. 15, n. 1, p. 68-81, 2018.
146º	GONG, Y. Innovative English Classroom Teaching Based on Online Computer Technology in Rural Middle and Primary Schools. <i>INTERNATIONAL JOURNAL OF EMERGING TECHNOLOGIES IN LEARNING</i> , v. 13, n. 10, p. 4-14, 2018.
147º	LIU, H.; LEI, J. The impacts of urbanization on Chinese households' energy consumption: An energy input-output analysis. <i>JOURNAL OF RENEWABLE AND SUSTAINABLE ENERGY</i> , v. 10, n. 1, , 2018.
148º	TSOUTSOS, T. et al. Creating paradigms for nearly zero energy hotels in South Europe. <i>AIMS ENERGY</i> , v. 6, n. 1, p. 1-18, 2018.
149º	QIAN, J. IMPROVING POLICY DESIGN AND BUILDING CAPACITY IN LOCAL EXPERIMENTS: EQUALIZATION OF PUBLIC SERVICE IN CHINA'S URBAN-RURAL INTEGRATION PILOT. <i>PUBLIC ADMINISTRATION AND DEVELOPMENT</i> , v. 37, n. 1, p. 51-64, 2017.
150º	CHANG, F. et al. Urban-rural differences in parental Internet mediation and adolescents' Internet risks in Taiwan. <i>HEALTH RISK & SOCIETY</i> , v. 18, n. 3-4, p. 188-204, 2016.
151º	CHEN, C. The impact of foreign direct investment on urban-rural income inequality Evidence from China. <i>CHINA AGRICULTURAL ECONOMIC REVIEW</i> , v. 8, n. 3, p. 480-497, 2016.
152º	CARLSON, S. A. et al. Geographic and Urban-Rural Differences in Walking for Leisure and Transportation. <i>AMERICAN JOURNAL OF PREVENTIVE MEDICINE</i> , v. 55, n. 6, p. 887-895, 2018.
153º	HARPER, N. J. Locating Self in Place During a Study Abroad Experience: Emerging Adults, Global Awareness, and the Andes. <i>JOURNAL OF EXPERIENTIAL EDUCATION</i> , v. 41, n. 3, p. 295-311, 2018.
154º	KORZHENEVYCH, A.; JAIN, M. Area- and gender-based commuting differentials in India's largest urban-rural region. <i>TRANSPORTATION RESEARCH PART D-TRANSPORT AND ENVIRONMENT</i> , v. 63, , p. 733-746, 2018.

Anexo LL – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
155º	CHEN, F. et al. Rethinking Rural Transformation Caused by Comprehensive Land Consolidation: Insight from Program of Whole Village Restructuring in Jiangsu Province, China. <i>SUSTAINABILITY</i> , v. 10, n. 6, , 2018.
156º	GAO, L; YAN, J.; DU, Y. Identifying the Turning Point of the Urban-Rural Relationship: Evidence from Macro Data. <i>CHINA & WORLD ECONOMY</i> , v. 26, n. 1, p. 106-126, 2018.
157º	ZHOU, T.; KOOMEN, E.; VAN LEEWEN, E. S. Residents' preferences for cultural services of the landscape along the urban-rural gradient. <i>URBAN FORESTRY & URBAN GREENING</i> , v. 29, , p. 131-141, 2018.
158º	ISHIZAWA, M. Landscape change in the terraces of Ollantaytambo, Peru: an emergent mountain landscape between the urban, rural and protected area. <i>LANDSCAPE RESEARCH</i> , v. 42, n. 3, p. 321-333, 2017.
159º	KOTZUR, P. F. et al. Political consumer behaviour among university students in Brazil and Germany: The role of contextual features and core political values. <i>INTERNATIONAL JOURNAL OF PSYCHOLOGY</i> , v. 52, n. 2, p. 126-135, 2017.
160º	FERNANDEZ-BLANCO, V.; PRIETO-RODRIGUEZ, J.; SUAREZ-PANDIELLO, J. A Quantitative Analysis of Reading Habits in Spain. <i>INTERNATIONAL JOURNAL OF ARTS MANAGEMENT</i> , v. 19, n. 3, p. 19-32, 2017.
161º	RONKKO, E. et al. New Resource-Wise Planning Strategies for Smart Urban-Rural Development in Finland. <i>SYSTEMS</i> , v. 5, n. 1, , 2017.
162º	SABET, N. S.; AZHARIANFAR, S. Urban-rural reciprocal interaction potential to develop weekly markets and regional development in Iran. <i>HABITAT INTERNATIONAL</i> , v. 61, , p. 31-44, 2017.
163º	ZIMBALIST, Z. Analysing post-apartheid poverty trends by geo-type, 1997-2012: The understated role of urbanisation and social grants. <i>DEVELOPMENT SOUTHERN AFRICA</i> , v. 34, n. 2, p. 151-167, 2017.
164º	KAKODKAR, A. et al. A concept of knowledge and technology enabled empowerment of rural Indian villages. <i>CURRENT SCIENCE</i> , v. 112, n. 4, p. 750-758, 2017.
165º	MAINET, H. Town dwellers in their networks: urban-rural mobility and household strategies in Cameroon. <i>GEOGRAFISK TIDSSKRIFT-DANISH JOURNAL OF GEOGRAPHY</i> , v. 117, n. 2, p. 117-129, 2017.

Anexo MM – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
166º	WU, L. et al. Incorporating Human Movement Behavior into the Analysis of Spatially Distributed Infrastructure. PLOS ONE, v. 11, n. 1, , 2016.
167º	ALEXIADES, M.; PELUSO, D. Indigenous urbanization in Amazonia: a new context for social and territorial articulation. GAZETA DE ANTROPOLOGIA, v. 32, n. 1, , 2016.
168º	RUI, T. Farmers' Reading Rooms and Information and Communications Technology in Rural Areas of Beijing. LIBRARY TRENDS, v. 62, n. 1, p. 95-104, 2013.
169º	HONG, Y. Repurposing Telecoms for Capital in China System Development and Inequality. ASIAN SURVEY, v. 53, n. 2, p. 319-347, 2013.
170º	HUNING, S.; BENS, O.; HUETTI, R. F. Demographic Change beyond the Urban-Rural Divide: Re-Framing Spatial Differentiation in the Context of Migration Flows and Social Networks. ERDE, v. 143, n. 1-2, p. 153-172, 2012.
171º	DONG, F. et al. A Comparative Analysis of Residential Energy Consumption in Urban and Rural China: Determinants and Regional Disparities. INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENTAL RESEARCH AND PUBLIC HEALTH, v. 15, n. 11, , 2018.
172º	AGRAWAL, A.; GUPTA, R. Power management and operational planning of multiport HPCS for residential applications. IET GENERATION TRANSMISSION & DISTRIBUTION, v. 12, n. 18, p. 4194-4205, 2018.
173º	AKITA, T.; MIYATA, S. Spatial Inequalities in Indonesia, 1996-2010: A Hierarchical Decomposition Analysis. SOCIAL INDICATORS RESEARCH, v. 138, n. 3, p. 829-852, 2018.
174º	YAN, S.; CHEN, C. The Spatial Transformation of Traditional Rural Villages Driven by Private Investment in China's Developed Areas: The Case of Daxi Village, Anji County. JOURNAL OF REGIONAL AND CITY PLANNING, v. 29, n. 2, p. 156-168, 2018.
175º	GAO, Y.; ZANG, L.; SUN, J. Does computer penetration increase farmers' income? An empirical study from China. TELECOMMUNICATIONS POLICY, v. 42, n. 5, p. 345-360, 2018.
176º	APARICIO, E. C. Movilidad cotidiana e infraestructura en la configuración del espacio rural no periurbano. Everyday mobility and infrastructure in the configuration of non peri-urban rural space. Región y sociedad, v. 30, n. 71, , 2018.

Anexo NN – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
177º	MARQUES, J. A.; TOALDO, M. M.; JACKS, N. A. Youth and media consumption in times of convergence: some observations. CHASQUI-REVISTA LATINOAMERICANA DE COMUNICACION, , n. 137, p. 71-89, 2018.
178º	CHEN, S.; DING, R.; LI, B. Can Urban-rural Integration Decrease Energy Intensity? Empirical Study Based on China's Inter-provincial Data. PROBLEMY EKOROZWOJU, v. 13, n. 1, p. 49-58, 2018.
179º	EIMERMANN, M.; KARLSSON, S. Globalising Swedish countrysides? A relational approach to rural immigrant restaurateurs with refugee backgrounds. NORSK GEOGRAFISK TIDSSKRIFT-NORWEGIAN JOURNAL OF GEOGRAPHY, v. 72, n. 2, p. 82-96, 2018.
180º	FENG, S.; PATTON, M. Empirical analysis of differential spillover effects within a growth equilibrium framework: Urban-rural versus rural-rural linkages. PAPERS IN REGIONAL SCIENCE, v. 96, n. 4, p. 743-+, 2017.
181º	MIRANDA, H.; GOMES-JUNIOR, E. Urbanization reflects: the emergence of intermediate urban scales in Brazil post-1990. EURE-REVISTA LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS URBANO REGIONALES, v. 43, n. 130, p. 207-234, 2017.
182º	RIZZO, A. Managing the energy transition in a tourism-driven economy: The case of Malta. SUSTAINABLE CITIES AND SOCIETY, v. 33, , p. 126-133, 2017.
183º	LIU, J. Development Research on Rural Human Resources under Urban-rural Integration. AGRO FOOD INDUSTRY HI-TECH, v. 28, n. 3, p. 2974-2978, 2017.
184º	ROLSTON, H. TECHNOLOGY AND/OR NATURE: DENATURED/RENATURED/ENGINEERED/ARTIFACTED LIFE?. ETHICS AND THE ENVIRONMENT, v. 22, n. 1, p. 41-62, 2017.
185º	IPSEN, C.; SWICEGOOD, G. Rural and urban vocational rehabilitation self-employment outcomes. JOURNAL OF VOCATIONAL REHABILITATION, v. 46, n. 1, p. 97-105, 2017.
186º	DORIA, R. B. El turismo comunitario como iniciativa de desarrollo local: Caso localidades de Ciudad Bolívar y Usme zona rural de Bogotá. Community tourism as local development initiative: Case Ciudad Bolívar and Usme Bogotá rural area. O turismo comunitário como iniciativa de desenvolvimento local: Caso localidades de Ciudad Bolívar e Usme zona rural de Bogotá. Hallazgos, v. 13, n. 26, p. 193-214, 2016.

Anexo OO – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
187º	KEPE, T. Rural geography research in post-apartheid South Africa: patterns and opportunities. SOUTH AFRICAN GEOGRAPHICAL JOURNAL, v. 98, n. 3, p. 495-504, 2016.
188º	MOETY, F. et al. Optimization models for the joint Power-Delay minimization problem in green wireless access networks. COMPUTER NETWORKS, v. 92, , p. 148-167, 2015.
189º	WANG, Y.; WANG, N.; WU, M. The Impacts of Energy Price Fluctuations on China's Agriculture and Rural Economic Development. NATURAL RESOURCES AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT II, PTS 1-4, v. 524-527, , p. 3216+, 2012.
190º	DEVADAS, A.; MANOHAR, H. L. Shopping behavior of rural consumer migrated to urban area in the Indian context - An emerging market. AFRICAN JOURNAL OF BUSINESS MANAGEMENT, v. 5, n. 6, p. 2276-2282, 2011.
191º	CARRICK, J.; RODDY, D. Biomass energy for a mixed urban/rural region. PROCEEDINGS OF THE INSTITUTION OF CIVIL ENGINEERS-ENERGY, v. 164, n. 3, p. 111-126, 2011.
192º	MALENGREAU, J. Reproducción identitaria y social en las redes translocales de migrantes de dos pueblos andinos. Anthropologica, v. 26, n. 26, p. 7-32, 2008.
193º	Burrows, A. S.; McIntyre, P. O. The rurality in the Santiago Chile metropolitan region (2002): determination and relationship with the people employed by economic sector. SCRIPTA NOVA-REVISTA ELECTRONICA DE GEOGRAFIA Y CIENCIAS SOCIALES, v. 12, n. 270, , 2008.
194º	BROWN, T. X.; SICKER, D. C. Examining the viability of broadband wireless access under alternative licensing models in the TV broadcast bands. EURASIP JOURNAL ON WIRELESS COMMUNICATIONS AND NETWORKING, , , , 2008.
195º	PALACIOS, J. L. C. et al. NEW POPULATION BASINS OF THE SPANISH SOCIETY AT THE DAWN OF THE XXIst CENTURY.. SUD-OUEST EUROPEEN, , n. 26, p. 89-110, 2008.
196º	YANG, J. Inter-national and intra-country economic integration: The case of China. ISSUES & STUDIES, v. 38, n. 3, p. 33-58, 2002.
197º	QU, D. et al. Promoting agricultural and rural modernization through application of information and communication technologies in China. INTERNATIONAL JOURNAL OF AGRICULTURAL AND BIOLOGICAL ENGINEERING, v. 11, n. 6, p. 1-4, 2018.
198º	BIOSCA, S. A. O. Population travel characteristics between the urban-rural continuum in a metropolitan area. PAPELES DE POBLACION, v. 24, n. 97, p. 145-172, 2018.

Anexo PP – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
199º	LOPEZ, A. M.; GARCIA, F. F. Proposal of a climate-tourism index adapted to inland tourism in the Iberian Peninsula: applied to the city of Madrid. INVESTIGACIONES GEOGRAFICAS-SPAIN, , n. 70, p. 31-46, 2018.
200º	GALIMBERTI, C. Urban sprawl in relation to mobility systems: The metropolitan region of Rosario, Argentina. REVISTA DE URBANISMO, v. 38, , , 2018.
201º	POLJANEC-BORIC, S.; WERTAG, A.; SIKIC, L. Sense of place: Perceptions of permanent and temporary residents in Croatia. TOURISM, v. 66, n. 2, p. 177-194, 2018.
202º	YANG, R. et al. Energy Consumption and Cost for Rural and Urban Residents: Case Study of Three Chinese Provinces. JOURNAL OF ENERGY ENGINEERING, v. 144, n. 2, , 2018.
203º	ELLIOT, S. A. C. A Behavioral Analysis of Monetary Exchange and Craft Production in Rural Tuscany via Small Finds from the Roman Peasant Project. JOURNAL OF MEDITERRANEAN ARCHAEOLOGY, v. 31, n. 2, p. 155-179, 2018.
204º	СЁМИНА, Н. А.; SEMINA, N. А. КАДРОВЫЕ ПРОБЛЕМЫ ЗАКРЕПЛЕНИЯ МОЛОДЫХ СПЕЦИАЛИСТОВ НА СЕЛЬСКИХ ТЕРРИТОРИЯХ. Staff Problems of Entrenchment of Yung Specialists in Rural Areas. Экономика сельскохозяйственных и перерабатывающих предприятий. Экономика sel'skokhozyaistvennykh i pererabatyvayushchikh predpriyatii, , n. 11, p. 70-73, 2018.
205º	BOLOTOVA, A.; KARASEVA, A.; VASILYEVA, V. Mobility and Sense of Place among Youth in the Russian Arctic. SIBIRICA-INTERDISCIPLINARY JOURNAL OF SIBERIAN STUDIES, v. 16, n. 3, p. 77-123, 2017.
206º	DAI, L. et al. How to improve rural tourism development in Chinese suburban villages? Empirical findings from a quantitative analysis of eight rural tourism destinations in Beijing. AREA, v. 49, n. 2, p. 156-165, 2017.
207º	PAVELKA, J. Are they having fun yet? Leisure management within amenity migration. WORLD LEISURE JOURNAL, v. 59, n. 1, p. 21-38, 2017.
208º	DE MELO, T. S. City/Urban versus Rural/Countryside: The Necessity of Public Policies that Overcome this Dichotomy for the Inclusion of the Poor Populations in Brazil. KULTUR-REVISTA INTERDISCIPLINARIA SOBRE LA CULTURA DE LA CIUTAT, v. 4, n. 8, p. 209-234, 2017.

Anexo QQ – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Continua)

Classificação	Artigos
209º	JACKS, N.; TOALDO, M. M.; MARQUES, J. Young rural people and technology mediations: practices and contemporary social coexistence. CUADERNOS DEL CLAEH-CENTRO LATINOAMERICANO DE ECONOMIA HUMANA, v. 36, n. 106, p. 105-128, 2017.
210º	JIA'EN, P.; ZHEN, Z.; JIE, D. Cultural Studies and its local resources: discourse and practice in the Rural Reconstruction Movement. CULTURAL STUDIES, v. 31, n. 6, p. 785-801, 2017.
211º	KANG, C.; WAN, L.; LIU, Y. A Study on Coordinated Urban-Rural Tourism Development along Informationization. AGRO FOOD INDUSTRY HI-TECH, v. 28, n. 1, p. 2913-2915, 2017.
212º	SALVATI, L.; VENANZONI, G. Work in (slow) progress: Latent suburbanization, economic restructuring, and urban-rural convergence in a southeastern European city. JOURNAL OF URBAN AFFAIRS, v. 39, n. 3, p. 436-451, 2017.
213º	CHOI, S. et al. A measure for the promotion of mountain ecological villages in South Korea: focus on the national mountain ecological village investigation of 2014. SPRINGERPLUS, v. 5, , , 2016.
214º	DE BRITO, S. R. et al. Concentration of Access to Information and Communication Technologies in the Municipalities of the Brazilian Legal Amazon. PLOS ONE, v. 11, n. 4, , 2016.
215º	POP, C. C. Geographical Axis Theory. Role and Function in Building Territorial Social Realities. REVISTA DE CERCETARE SI INTERVENTIE SOCIALE, v. 52, n. , p. 283-293, 2016.
216º	CHEN, C.; LEE, G.; CHOU, T. A process model for bricolage-based resource co-management for a resource-constrained government IT project Lessons learned from Taiwan's DOC project. INFORMATION TECHNOLOGY & PEOPLE, v. 29, n. 1, p. 200-220, 2016.
217º	CHINONSO, U. E.; JUSTICE, O. I. RELATIONSHIP EXISTING AMONG NIGERIA URBAN AND RURAL CONSUMER PRICE INDEX (CPI). SCIENTIFIC PAPERS-SERIES MANAGEMENT ECONOMIC ENGINEERING IN AGRICULTURE AND RURAL DEVELOPMENT, v. 16, n. 4, p. 69-76, 2016.
218º	KORCELLI-OLEJNICZAK, E. ON CITY-REGION RELATIONS. TOWARDS THE URBAN-RURAL REGION OF WARSAW. MITTEILUNGEN DER OSTERREICHISCHEN GEOGRAPHISCHEN GESELLSCHAFT, v. 157, , p. 129-149, 2015.
219º	IBRAHIM, M. B.; ZULU, L. C. DEVELOPMENT WITHOUT INTERVENTION: A SUCCESSFUL SELF-RELIANCE INITIATIVE OF RURAL DEVELOPMENT AND URBAN GROWTH IN THE SUDAN. GEOGRAPHICAL REVIEW, v. 104, n. 4, p. 481-505, 2014.

Anexo RR – Lista dos 223 artigos filtrados na pesquisa, ordenados conforme número de citações

(Conclusão)

Classificação	Artigos
220º	WANG, Y. et al. An Urban-Rural Dual Structure for the Digital Terrestrial Television Broadcasting System of FOBTv. IEEE TRANSACTIONS ON BROADCASTING, v. 60, n. 2, p. 287-290, 2014.
221º	SENGUPTA, T. Living in the periphery: provinciality and domestic space in colonial Bengal. JOURNAL OF ARCHITECTURE, v. 18, n. 6, p. 905-943, 2013.
222º	XUE, B.; ZHAO, Z. Study on the Renewal of New Rural Residential Environment in China from the prospect of Functional Complementation of City and Countryside. TRENDS IN BUILDING MATERIALS RESEARCH, PTS 1 AND 2, v. 450-451, , , 2012.
223º	MARYMOR, L. ROCK ART TOURISM AND PUBLIC ACCESS: ISSUES, AND THE BISHOP LOOP EXAMPLE. MAN IN INDIA, v. 88, n. 2-3, p. 299-316, 2008.

Fonte: Da autora, 2019.

Anexo SS – WoS, 2001-2018 – Classificação de áreas de pesquisa por publicações,
com filtro da chave de pesquisa

(Continua)

Classificação	Áreas de pesquisa	Registros
1º	ENVIRONMENTAL SCIENCES ECOLOGY	51
2º	GEOGRAPHY	41
3º	BUSINESS ECONOMICS	37
4º	PUBLIC ADMINISTRATION	24
5º	ENERGY FUELS	19
6º	ENGINEERING	18
7º	SCIENCE TECHNOLOGY OTHER TOPICS	18
8º	URBAN STUDIES	17
9º	SOCIAL SCIENCES OTHER TOPICS	16
10º	INFORMATION SCIENCE LIBRARY SCIENCE	12
11º	DEVELOPMENT STUDIES	11
12º	SOCIOLOGY	11
13º	COMMUNICATION	10
14º	TELECOMMUNICATIONS	9
15º	TRANSPORTATION	8
16º	AGRICULTURE	7
17º	CONSTRUCTION BUILDING TECHNOLOGY	6
18º	PHYSICAL GEOGRAPHY	6
19º	ANTHROPOLOGY	5
20º	AREA STUDIES	5
21º	DEMOGRAPHY	5
22º	PUBLIC ENVIRONMENTAL OCCUPATIONAL HEALTH	5
23º	EDUCATION EDUCATIONAL RESEARCH	4
24º	ARTS HUMANITIES OTHER TOPICS	3
25º	COMPUTER SCIENCE	3
26º	CULTURAL STUDIES	3
27º	GOVERNMENT LAW	3
28º	THERMODYNAMICS	3
29º	BIOMEDICAL SOCIAL SCIENCES	2
30º	BIOTECHNOLOGY APPLIED MICROBIOLOGY	2
31º	FILM RADIO TELEVISION	2
32º	FOOD SCIENCE TECHNOLOGY	2
33º	GENERAL INTERNAL MEDICINE	2
34º	GEOLOGY	2
35º	HISTORY	2

**Anexo TT – WoS, 2001-2018 – Classificação de áreas de pesquisa por publicações,
com filtro da chave de pesquisa**

(Conclusão)

Classificação	Áreas de pesquisa	Registros
36°	SOCIAL WORK	2
37°	ARCHAEOLOGY	1
38°	ARCHITECTURE	1
39°	BIODIVERSITY CONSERVATION	1
40°	CHEMISTRY	1
41°	ETHNIC STUDIES	1
42°	FAMILY STUDIES	1
43°	FORESTRY	1
44°	HEALTH CARE SCIENCES SERVICES	1
45°	HISTORY PHILOSOPHY OF SCIENCE	1
46°	INSTRUMENTS INSTRUMENTATION	1
47°	INTERNATIONAL RELATIONS	1
48°	MATERIALS SCIENCE	1
49°	MATHEMATICS	1
50°	METEOROLOGY ATMOSPHERIC SCIENCES	1
51°	MINING MINERAL PROCESSING	1
52°	NUTRITION DIETETICS	1
53°	PHILOSOPHY	1
54°	PLANT SCIENCES	1
55°	PSYCHOLOGY	1
56°	REHABILITATION	1
57°	RELIGION	1
58°	SPORT SCIENCES	1
59°	WOMEN S STUDIES	1

Fonte: Da autora, 2019.

Anexo UU – WoS, 2001-2018 – Classificação de países por publicações, com filtro da chave de pesquisa

(Continua)

Classificação	Países	Registros
1º	PEOPLES R CHINA	56
2º	USA	46
3º	ENGLAND	24
4º	AUSTRALIA	11
5º	CANADA	11
6º	BRAZIL	8
7º	JAPAN	8
8º	SPAIN	7
9º	GERMANY	6
10º	INDIA	6
11º	ITALY	6
12º	SCOTLAND	6
13º	NORWAY	5
14º	NETHERLANDS	4
15º	SOUTH AFRICA	4
16º	SWEDEN	4
17º	DENMARK	3
18º	INDONESIA	3
19º	MEXICO	3
20º	POLAND	3
21º	SINGAPORE	3
22º	TAIWAN	3
23º	ARGENTINA	2
24º	BELGIUM	2
25º	FINLAND	2
26º	FRANCE	2
27º	GHANA	2
28º	IRELAND	2
29º	NORTH IRELAND	2
30º	SOUTH KOREA	2
31º	AUSTRIA	1
32º	CAMBODIA	1
33º	CHILE	1
34º	CROATIA	1
35º	GREECE	1
36º	HUNGARY	1
37º	IRAN	1
38º	LATVIA	1
39º	MALAWI	1

Anexo VV – WoS, 2001-2018 – Classificação de países por publicações, com filtro da chave de pesquisa

(Conclusão)

Classificação	Países	Registros
40°	NEW ZEALAND	1
41°	NIGERIA	1
42°	PHILIPPINES	1
43°	ROMANIA	1
44°	RUSSIA	1
45°	SWITZERLAND	1
46°	TOGO	1
47°	TURKEY	1

Fonte: Da autora, 2019.

Anexo WW – WoS, 2001-2018 – Classificação de instituições por publicações, com filtro da chave de pesquisa

(Continua)

Classificação	Instituições	Registros
1º	CHINESE ACADEMY OF SCIENCES	13
2º	INSTITUTE OF GEOGRAPHIC SCIENCES NATURAL RESOURCES RESEARCH CAS	9
3º	BEIJING NORMAL UNIVERSITY	5
4º	NEWCASTLE UNIVERSITY UK	4
5º	UNIVERSITY OF CHINESE ACADEMY OF SCIENCES CAS	4
6º	UNIVERSITY OF LONDON	4
7º	CHINA UNIVERSITY OF MINING TECHNOLOGY	3
8º	HONG KONG POLYTECHNIC UNIVERSITY	3
9º	INDIANA UNIVERSITY BLOOMINGTON	3
10º	INDIANA UNIVERSITY SYSTEM	3
11º	MICHIGAN STATE UNIVERSITY	3
12º	PEKING UNIVERSITY	3
13º	SOUTHWESTERN UNIVERSITY OF FINANCE ECONOMICS CHINA	3
14º	UNIVERSITY OF ABERDEEN	3
15º	UNIVERSITY OF HONG KONG	3
16º	BEIJING INSTITUTE OF TECHNOLOGY	2
17º	CHONGQING UNIVERSITY OF SCIENCE TECHNOLOGY	2
18º	CORNELL UNIVERSITY	2
19º	DEAKIN UNIVERSITY	2
20º	GRIFFITH UNIVERSITY	2
21º	HELMHOLTZ ASSOCIATION	2
22º	INDIAN INSTITUTE OF SCIENCE IISC BANGALORE	2
23º	INDIRA GANDHI INST DEV RES	2
24º	INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS INPE	2
25º	KYOTO UNIVERSITY	2
26º	LUND UNIVERSITY	2
27º	MIDDLEBURY COLL	2
28º	NANJING UNIVERSITY	2
29º	NATURAL RESOURCES INSTITUTE FINLAND LUKE	2
30º	NORWEGIAN UNIVERSITY OF SCIENCE TECHNOLOGY NTNU	2

Anexo XX – WoS, 2001-2018 – Classificação de instituições por publicações, com filtro da chave de pesquisa

(Continua)

Classificação	Instituições	Registros
31°	OHIO STATE UNIVERSITY	2
32°	PENNSYLVANIA COMMONWEALTH SYSTEM OF HIGHER EDUCATION PCSHE	2
33°	RENMIN UNIVERSITY OF CHINA	2
34°	SAINT MARYS UNIVERSITY CANADA	2
35°	SAPIENZA UNIVERSITY ROME	2
36°	SOUTHWEST UNIVERSITY CHINA	2
37°	STELLENBOSCH UNIVERSITY	2
38°	TEMPLE UNIVERSITY	2
39°	UNIVERSIDADE DE SAO PAULO	2
40°	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	2
41°	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	2
42°	UNIVERSITY COLLEGE DUBLIN	2
43°	UNIVERSITY COLLEGE LONDON	2
44°	UNIVERSITY OF CALGARY	2
45°	UNIVERSITY OF CAMBRIDGE	2
46°	UNIVERSITY OF CHESTER	2
47°	UNIVERSITY OF COLORADO BOULDER	2
48°	UNIVERSITY OF COLORADO SYSTEM	2
49°	UNIVERSITY OF LINCOLN	2
50°	UNIVERSITY OF MANCHESTER	2
51°	UNIVERSITY OF OREGON	2
52°	UNIVERSITY OF SASKATCHEWAN	2
53°	UNIVERSITY OF SYDNEY	2
54°	UNIVERSITY OF WASHINGTON	2
55°	UNIVERSITY OF WASHINGTON SEATTLE	2
56°	UNIVERSITY SYSTEM OF GEORGIA	2
57°	VRIJE UNIVERSITEIT AMSTERDAM	2
58°	WUHAN UNIVERSITY	2
59°	AALBORG UNIVERSITY	1
60°	AARHUS UNIVERSITY	1
61°	ADAM MICKIEWICZ UNIVERSITY	1
62°	AGDER RES	1
63°	AGRI FOOD BIOSCIENCES INSTITUTE	1
64°	AGROPARISTECH	1

Anexo YY – WoS, 2001-2018 – Classificação de instituições por publicações, com filtro da chave de pesquisa

(Continua)

Classificação	Instituições	Registros
65°	AMER SOCIOLOG ASSOC	1
66°	ANNA UNIVERSITY	1
67°	ANNA UNIVERSITY CHENNAI	1
68°	ARIZONA STATE UNIVERSITY	1
69°	ASIAN DEVELOPMENT BANK	1
70°	AUSTRALIAN NATIONAL UNIVERSITY	1
71°	AUTONOMOUS UNIVERSITY OF BARCELONA	1
72°	AUTONOMOUS UNIVERSITY OF MADRID	1
73°	BABES BOLYAI UNIVERSITY FROM CLUJ	1
74°	BALTIC INTL CTR ECON POL STUDIES	1
75°	BANK ITALY	1
76°	BAOJI UNIVERSITY OF ARTS SCIENCES	1
77°	BEIJING FORESTRY UNIVERSITY	1
78°	BEIJING KEY LAB ENERGY ECON ENVIRONM MANAGEMENT	1
79°	BEIJING UNION UNIVERSITY	1
80°	BHABHA ATOMIC RESEARCH CENTER	1
81°	BRANDENBURG UNIVERSITY OF TECHNOLOGY COTTBUS	1
82°	BRAWIJAYA UNIVERSITY	1
83°	BRIGHAM YOUNG UNIVERSITY	1
84°	BTH	1
85°	CALIFORNIA STATE UNIVERSITY SYSTEM	1
86°	CAPITAL MEDICAL UNIVERSITY	1
87°	CAPITAL UNIVERSITY OF ECONOMICS BUSINESS	1
88°	CENTERS FOR DISEASE CONTROL PREVENTION USA	1
89°	CHINA AGRICULTURAL UNIVERSITY	1
90°	CHINA NATL ENVIRONM MONITORING CTR	1
91°	CHINESE ACADEMY OF SOCIAL SCIENCES	1
92°	CHINESE PEASANTS WORKERS DEMOCRAT PARTY CENT CO	1
93°	CHINESE RESEARCH ACADEMY OF ENVIRONMENTAL SCIENCES	1
94°	CHINESE UNIVERSITY OF HONG KONG	1

Anexo ZZ – WoS, 2001-2018 – Classificação de instituições por publicações, com filtro da chave de pesquisa

(Conclusão)

Classificação	Instituições	Registros
95°	CHONBUK NATIONAL UNIVERSITY	1
96°	CHONGQING TECHNOLOGY BUSINESS UNIVERSITY	1
97°	CHONGQING UNIVERSITY	1
98°	CITY UNIVERSITY OF HONG KONG	1
99°	CITY UNIVERSITY OF NEW YORK CUNY SYSTEM	1
100°	CIVIL AFFAIR BUR	1

Fonte: Da autora, 2019.

**Anexo AAA – WoS, 2001-2018 – Classificação de títulos da fonte por publicações,
com filtro da chave de pesquisa**

(Continua)

Classificação	Títulos da fonte	Registros
1º	SUSTAINABILITY	7
2º	TELECOMMUNICATIONS POLICY	6
3º	ENERGY POLICY	5
4º	JOURNAL OF GEOGRAPHICAL SCIENCES	5
5º	ANNALS OF TOURISM RESEARCH	4
6º	GROWTH AND CHANGE	4
7º	POPULATION SPACE AND PLACE	4
8º	ENERGY	3
9º	JOURNAL OF RURAL STUDIES	3
10º	JOURNAL OF TRANSPORT GEOGRAPHY	3
11º	NORSK GEOGRAFISK TIDSSKRIFT NORWEGIAN JOURNAL OF GEOGRAPHY	3
12º	SOCIOLOGIA RURALIS	3
13º	SUSTAINABLE CITIES AND SOCIETY	3
14º	ADVANCED MATERIALS RESEARCH	2
15º	AGRO FOOD INDUSTRY HI TECH	2
16º	ANNALS OF THE AMERICAN ACADEMY OF POLITICAL AND SOCIAL SCIENCE	2
17º	APPLIED ENERGY	2
18º	CHINESE GEOGRAPHICAL SCIENCE	2
19º	ECONOMIC MODELLING	2
20º	ENVIRONMENT AND PLANNING A	2
21º	ENVIRONMENT AND URBANIZATION	2
22º	ENVIRONMENTAL SCIENCE TECHNOLOGY	2
23º	EUROPEAN PLANNING STUDIES	2
24º	GOVERNMENT INFORMATION QUARTERLY	2
25º	HABITAT INTERNATIONAL	2
26º	JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION	2
27º	LAND USE POLICY	2
28º	PLOS ONE	2
29º	REGIONAL STUDIES	2
30º	AFRICAN JOURNAL OF BUSINESS MANAGEMENT	1

Anexo BBB – WoS, 2001-2018 – Classificação de títulos da fonte por publicações,
com filtro da chave de pesquisa

(Continua)

Classificação	Títulos da fonte	Registros
31°	AGRICULTURAL ECONOMICS	1
32°	AGRICULTURAL HISTORY	1
33°	AIMS ENERGY	1
34°	AMERICAN JOURNAL OF AGRICULTURAL ECONOMICS	1
35°	AMERICAN JOURNAL OF PREVENTIVE MEDICINE	1
36°	ANTHROPOLOGICA	1
37°	APPLIED RESEARCH IN QUALITY OF LIFE	1
38°	APPLIED SPATIAL ANALYSIS AND POLICY	1
39°	AREA	1
40°	AREA DEVELOPMENT AND POLICY	1
41°	ASIA PACIFIC JOURNAL OF ANTHROPOLOGY	1
42°	ASIAN SURVEY	1
43°	BEHAVIOUR INFORMATION TECHNOLOGY	1
44°	BRITISH JOURNAL OF NUTRITION	1
45°	BUILDINGS	1
46°	BULLETIN OF LATIN AMERICAN RESEARCH	1
47°	CANADIAN JOURNAL OF ADMINISTRATIVE SCIENCES REVUE CANADIENNE DES SCIENCES DE L ADMINISTRATION	1
48°	CARPATHIAN JOURNAL OF EARTH AND ENVIRONMENTAL SCIENCES	1
49°	CASE STUDIES ON TRANSPORT POLICY	1
50°	CHASQUI REVISTA LATINOAMERICANA DE COMUNICACION	1
51°	CHINA AGRICULTURAL ECONOMIC REVIEW	1
52°	CHINA AN INTERNATIONAL JOURNAL	1
53°	CHINA WORLD ECONOMY	1
54°	CITIES	1
55°	CLIMATIC CHANGE	1
56°	COMPUTATIONAL ECONOMICS	1

Anexo CCC – WoS, 2001-2018 – Classificação de títulos da fonte por publicações,
com filtro da chave de pesquisa

(Continua)

Classificação	Títulos da fonte	Registros
57°	COMPUTER NETWORKS	1
58°	CUADERNOS DEL CLAEH CENTRO LATINOAMERICANO DE ECONOMIA HUMANA	1
59°	CULTURAL STUDIES	1
60°	CURRENT SCIENCE	1
61°	DEVELOPMENT SOUTHERN AFRICA	1
62°	ECOLOGY AND SOCIETY	1
63°	EKONOMIKA SEL SKOKHOZYAISTVENNYKH I PERERABATYVAYUSHCHIKH PREDPRIYATII	1
64°	ENERGY AND BUILDINGS	1
65°	ERDE	1
66°	ETHICS AND THE ENVIRONMENT	1
67°	EURASIP JOURNAL ON WIRELESS COMMUNICATIONS AND NETWORKING	1
68°	EURE REVISTA LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS URBANO REGIONALES	1
69°	EUROPEAN COUNTRYSIDE	1
70°	EUROPEAN URBAN AND REGIONAL STUDIES	1
71°	GAZETA DE ANTROPOLOGIA	1
72°	GEOGRAFISK TIDSSKRIFT DANISH JOURNAL OF GEOGRAPHY	1
73°	GEOGRAPHICAL REVIEW	1
74°	GEOGRAPHY	1
75°	GEOJOURNAL	1
76°	HALLAZGOS	1
77°	HEALTH PROMOTION JOURNAL OF AUSTRALIA	1
78°	HEALTH RISK SOCIETY	1
79°	HUMAN COMMUNICATION RESEARCH	1
80°	IEEE TRANSACTIONS ON BROADCASTING	1
81°	IET GENERATION TRANSMISSION DISTRIBUTION	1

Anexo DDD – WoS, 2001-2018 – Classificação de títulos da fonte por publicações,
com filtro da chave de pesquisa

(Conclusão)

Classificação	Títulos da fonte	Registros
82°	INFORMATION ECONOMICS AND POLICY	1
83°	INFORMATION RESEARCH AN INTERNATIONAL ELECTRONIC JOURNAL	1
84°	INFORMATION SYSTEMS FRONTIERS	1
85°	INFORMATION TECHNOLOGY FOR DEVELOPMENT	1
86°	INFORMATION TECHNOLOGY PEOPLE	1
87°	INTERNATIONAL JOURNAL OF AGRICULTURAL AND BIOLOGICAL ENGINEERING	1
88°	INTERNATIONAL JOURNAL OF ARTS MANAGEMENT	1
89°	INTERNATIONAL JOURNAL OF CONSUMER STUDIES	1
90°	INTERNATIONAL JOURNAL OF EMERGING TECHNOLOGIES IN LEARNING	1
91°	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENTAL RESEARCH AND PUBLIC HEALTH	1
92°	INTERNATIONAL JOURNAL OF INDUSTRIAL ORGANIZATION	1
93°	INTERNATIONAL JOURNAL OF PSYCHOLOGY	1
94°	INVESTIGACIONES GEOGRAFICAS SPAIN	1
95°	ISSUES STUDIES	1
96°	JOURNAL OF AFRICAN MEDIA STUDIES	1
97°	JOURNAL OF AGRICULTURAL ECONOMICS	1
98°	JOURNAL OF ARCHITECTURE	1
99°	JOURNAL OF ARID ENVIRONMENTS	1
100°	JOURNAL OF BROADCASTING ELECTRONIC MEDIA	1

Fonte: Da autora, 2019.

Anexo EEE – WoS, 2001-2018 – Hierarquização de autores por publicações, com filtro da chave de pesquisa

(Continua)

Classificação	Autores	Registros
1º	LONG HL	5
2º	LIU YS	4
3º	WANG Y	4
4º	FARRINGTON J	3
5º	JIANG SJ	3
6º	LI YH	3
7º	BALACHANDRA P	2
8º	BOSWORTH G	2
9º	BROWN DL	2
10º	CARVER A	2
11º	CHEN YF	2
12º	COTTRILL C	2
13º	GKARTZIOS M	2
14º	JIANG GH	2
15º	LI WQ	2
16º	MA WQ	2
17º	MILLWARD H	2
18º	NELSON L	2
19º	NELSON PB	2
20º	PHILIP L	2
21º	REDDY BS	2
22º	SCOTT M	2
23º	SHEN LY	2
24º	SPINNEY J	2
25º	WAN L	2
26º	WILLIAMS F	2
27º	ZHANG Y	2
28º	ZHOU T	2
29º	AARFLOT U	1
30º	AARREVAARA E	1
31º	ABANE A	1
32º	ADAMIAK C	1
33º	AGRAWAL A	1
34º	AKER JC	1
35º	AKITA T	1
36º	ALEXIADES M	1
37º	ALVAREZ CA	1
38º	AMIR H	1
39º	ANDERSEN HT	1

Anexo FFF – WoS, 2001-2018 – Hierarquização de autores por publicações, com filtro da chave de pesquisa

(Continua)

Classificação	Autores	Registros
40º	ANDERSSON M	1
41º	ANTON MZ	1
42º	ARBABI H	1
43º	ASHMORE F	1
44º	ASHRAF M	1
45º	AZHARIANFAR S	1
46º	BAIR B	1
47º	BAKHTSIYARAVA M	1
48º	BARCUS HR	1
49º	BATISTELLA M	1
50º	BAUMAN A	1
51º	BELL KP	1
52º	BENS O	1
53º	BERENDES DM	1
54º	BERRIGAN D	1
55º	BETZ M	1
56º	BHATTACHARYYA SC	1
57º	BI GH	1
58º	BIRKIN M	1
59º	BLEKESAUNE A	1
60º	BOEHNKE K	1
61º	BOLOTOVA A	1
62º	BRONDIZIO E	1
63º	BROWN JM	1
64º	BROWN TX	1
65º	BRYSON JR	1
66º	BURGOS DORIA ROSALIA	1
67º	BURROWS AS	1
68º	CALL VRA	1
69º	CAMPOS AP	1
70º	CARDON G	1
71º	CARLSON SA	1
72º	CARPENTER S	1
73º	CARRICK J	1
74º	CATNEY G	1
75º	CECCHI C	1
76º	CERON APARICIO EDUARDO	1
77º	CHANCELLOR HC	1
78º	CHANG FC	1

Anexo GGG – WoS, 2001-2018 – Hierarquização de autores por publicações, com filtro da chave de pesquisa

(Conclusão)

Classificação	Autores	Registros
79°	CHEN C	1
80°	CHEN CC	1
81°	CHEN CL	1
82°	CHEN F	1
83°	CHEN HL	1
84°	CHEN J	1
85°	CHEN JD	1
86°	CHEN MX	1
87°	CHEN PH	1
88°	CHEN SX	1
89°	CHEN WH	1
90°	CHEN Y	1
91°	CHEN ZM	1
92°	CHERN SG	1
93°	CHIANG JT	1
94°	CHINONSO UE	1
95°	CHIU CH	1
96°	CHOE YC	1
97°	CHOI SI	1
98°	CHOU TC	1
99°	CHRISTIANSEN T	1
100°	CHUANG HY	1

Fonte: Da autora, 2019.